

Educar
com o
coração:



uma
proposta
educativa
Cleliana

*Ir. Ilda Basso e
Ana Lúcia Langner
(Organizadoras)*



INSTITUTO DAS
APÓSTOLAS DO
SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS

Sagrado
REDE DE EDUCAÇÃO

Educar com o coração:

Uma proposta
educativa Cleliana

*Ir. Ilda Basso e
Ana Lúcia Langner
(Organizadoras)*

**Educar com o coração:
Uma proposta educativa Cleliana**
©2025

ORGANIZADORAS

Ir. Ilda Basso e Ana Lúcia Langner

REVISÃO

Silvia de Oliveira Santos

CAPA

Turbo Ideias Potentes e Ir. Marinês Tusset

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mayara Cristina Bail | Diagramado.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Educar com o coração [livro eletrônico] : uma proposta educativa Cleliana / organização Ilda Basso, Ana Lúcia Langner. -- 1. ed. -- Curitiba, PR : Instituto Casagrande, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985808-1-0

1. Educação 2. Educação Cleliana 3. Educação humanista I. Basso, Ilda. II. Langner, Ana Lúcia.

25-249704

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação Cleliana 370.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Apresentação

Educar vai muito além de transmitir conhecimentos. É formar mentes e corações. É um ato de amor, uma arte que transforma vidas e constrói valores que perduram por gerações. Em *Educar com o coração: uma proposta Cleliana de educação*, somos convidados a mergulhar em um modelo pedagógico que ultrapassa o ensinar, para alcançar o inspirar e o cuidar.

Inspirado pela vida e obra de Madre Clélia Merloni, este livro oferece uma visão inovadora e profundamente humana sobre o processo educativo. Aqui, a educação não é vista apenas como um meio de transmitir conhecimento, mas como um chamado à missão de tocar almas e formar, integralmente, pessoas plenas, guiadas pela fé, pela esperança, pelo respeito e pela solidariedade. Há 125 anos as Ir. Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus se dedicam à Educação no Brasil, compromisso apaixonante, que se renova a cada dia.

Com uma abordagem reflexiva e prática, a obra apresenta uma proposta pedagógica que une o coração ao intelecto, promovendo o desenvolvimento integral de educadores e educandos. Os valores clelianos, enraizados no amor, na compaixão, na empatia e na espiritualidade do Coração de Jesus, permeiam cada página, lembrando-nos

da importância de cultivar relações significativas e de valorizar o potencial único de cada indivíduo.

Ao longo desta leitura, educadores, famílias e todos aqueles que acreditam no poder transformador da educação, encontrarão ferramentas valiosas para renovar suas práticas e inspirar seus contextos de atuação. Mais do que um livro, esta é uma bússola para quem deseja educar com o coração, guiado pelo exemplo de Madre Clélia e comprometido com a construção de um mundo mais justo e amoroso.

Que este livro inspire, transforme e ilumine seu caminho como educador e ser humano.

Que Madre Clélia abençoe com 100 corações.

Ir. Marinês Tusset

Superiora Provincial

Província Brasileira Clélia Merloni

Introdução

É com imensa alegria e profundo reconhecimento que celebramos os 125 anos de Educação Cleliana em terras brasileiras.

Desde que as primeiras Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus chegaram ao Brasil, em 1900, nosso compromisso com a educação integral e a formação humana tem sido um pilar inabalável, gerando impacto em diversas gerações que se formaram à luz do Evangelho. Este livro não é apenas uma celebração desse marco histórico, mas também uma homenagem à dedicação daqueles que, ao longo dos anos, contribuíram para o crescimento e fortalecimento desta obra educacional.

"Educar com o Coração: uma proposta Cleliana" é uma coletânea que convida os leitores a explorar o impacto do legado de Madre Clélia Merloni na educação e na formação humana. A obra apresenta uma rica diversidade de perspectivas sobre a vida, espiritualidade e contribuição educacional dessa figura inspiradora, que deixou marcas profundas nas comunidades educativas do Brasil e do mundo. Nas páginas que seguem, cada capítulo reflete o trabalho e o comprometimento de diferentes autores que, inspirados pelo carisma de Madre Clélia, compartilham suas perspectivas e experiências. Eles abordam aspectos

fundamentais da missão educacional do SAGRADO - Rede de Educação, retratando momentos históricos, valores essenciais e o impacto duradouro na vida de muitas pessoas. Esses artigos também demonstram como, ao longo de mais de um século, o legado de Madre Clélia continua a guiar nossa missão educacional e a transformar vidas.

De forma reflexiva e interdisciplinar, os autores refletem aspectos da prática educativa cleliana. Desde a devoção ao Sagrado Coração de Jesus até o desenvolvimento de pedagogias compassivas e amorosas, eles compartilham experiências, análises históricas e reflexões atuais sobre a relevância dessa herança na educação contemporânea. A seguir, uma breve visão geral dos capítulos que compõem esta obra:

1. *Cem Corações para o mundo de hoje*, de Paolo Damosso, inaugura a coletânea com uma reflexão inspiradora sobre o alcance universal do legado de Madre Clélia Merloni. O autor narra sua jornada pessoal de pesquisa sobre Madre Clélia, que culminou na produção do filme "Cem Corações".

2. *A expressão da amorosidade em Madre Clélia Merloni*, por Lindomar Wessler Boneti, destaca a centralidade do amor como força transformadora em sua vida e missão. O autor destaca como a amorosidade foi um elemento essencial na forma como Clélia lidava com desafios, superava adversidades e transmitia sua fé, mostrando um modelo

de liderança espiritual fundamentado na compaixão e na entrega. Essa abordagem coloca o amor não apenas como um valor teórico, mas como uma prática ativa e concreta em sua trajetória.

3. *Construindo Comunidades Educativas compassivas:* Ir. Ilda Basso e Ana Lucia Langner exploram o perdão como um pilar fundamental na formação integral. Além disso, abordam como a prática do perdão, tão valorizada por Madre Clélia, pode criar ambientes educacionais mais colaborativos e compassivos. Discute-se o papel do perdão na construção de uma cultura de diálogo e empatia, essenciais para o desenvolvimento humano no contexto contemporâneo.

4. *Seguindo os passos de Clélia na Escola Cleliana,* de Ir. Valéria Andrade Leal, destaca a importância de formar pessoas capazes de integrar fé, razão e emoção, para que se tornem cidadãos comprometidos com a construção de um mundo mais justo e solidário.

5. *Madre Clélia Merloni: uma jornada de educação e serviço,* de Ir. Jucélia Melo. Por meio de um olhar atento, a autora explora as contribuições de Clélia no campo educacional, ressaltando sua liderança e dedicação em criar um ambiente formativo que integre o desenvolvimento ético, espiritual e intelectual.

6. *Madre Clélia e Educação: das primeiras Escolas no Brasil à fundação da Faculdade de Filosofia e Letras de Bauru (1900 – 1953)*, de Roger Marcelo Martins Gomes, traça um panorama histórico do impacto educacional de Clélia no Brasil. O autor explora como as instituições fundadas pelas Ir. Apóstolas ajudaram a moldar a educação brasileira, especialmente com um enfoque na formação ética e religiosa. Essa trajetória reflete o papel pioneiro de Madre Clélia na promoção de uma educação integral e de qualidade.

7. *Amar o Coração de Jesus como a primeira e mais querida das devoções*, de Ir. Marilza Barrios dos Santos, destaca o amor ao Sagrado Coração de Jesus como elemento central na vida cristã e da missão educativa cleliana, além de abordar a força transformadora e espiritual que inspira o indivíduo a crescer na fé, no amor e no serviço ao próximo.

8. *O auxílio pedagógico das imagens nos escritos da Bem-Aventurada Clélia Merloni*, por Ir. Neli Faccin, discute a pedagogia das imagens utilizada por Madre Clélia para educar com ternura e eficácia. Ela analisa como as comparações e figuras usadas pela fundadora continuam sendo uma ferramenta valiosa para transmitir valores e educar com o coração.

9. "*...Com as Asas do Cuidado Amoroso*": *Madre Clélia e as Infâncias*, de Andréa Bezerra Cordeiro e Fabíola Maciel Corrêa, abordam a atuação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus junto às crianças e jovens, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. As autoras analisam o impacto do trabalho educativo iniciado por Madre Clélia e como ele foi expandido para incluir diferentes segmentos da sociedade brasileira ao longo do tempo. Além disso, o artigo aprofunda a relação entre o cuidado amoroso e a educação das crianças.

Almejamos que, com esta obra, revisitemos os alicerces que nos trouxeram até aqui e, ao mesmo tempo, renovemos o compromisso com o futuro. Cada capítulo é um testemunho de amor, dedicação e fé, valores que continuarão moldando as próximas gerações formadas pelo SAGRADO – Rede de Educação.

Ir. Ilda Basso

Gestora Executiva do SAGRADO – Rede de Educação

Sumário

Apresentação 4

Introdução 6

Capítulo 1

Cem corações para o mundo de hoje 14

- Paolo Damosso

Capítulo 2

A expressão da amorosidade em Madre Clélia Merloni 26

- Lindomar Wessler Boneti

Capítulo 3

Construindo comunidades educativas compassivas: o legado de Madre Clélia
Reimaginar a educação: o perdão como pilar da formação integral 44

- Ir. Ilda Basso; Ana Lucia Langner

Capítulo 4

Seguindo os passos de Clélia na
Escola Cleliana

- Valéria Andrade Leal

62

Capítulo 5

Madre Clélia Merloni: uma jornada de
educação e serviço

- Ir. Jucélia Melo

75

Capítulo 6

Madre Clélia e educação: das primeiras
escolas no Brasil à fundação da
Faculdade de Filosofia e Letras de
Bauru (1900 – 1953)

- Roger Marcelo Martins Gomes

94

Capítulo 7

Amar o coração de Jesus como a
primeira e mais querida das devoções

- Ir. Marilza Barrios Dos Santos

121

Capítulo 8

O auxílio pedagógico das imagens
nos escritos da bem-aventurada

Clélia Merloni

- Ir. Neli Faccin

141

Capítulo 9

“... Com as asas do cuidado amoroso”:

Madre Clélia e as infâncias

- Andréa Bezerra Cordeiro; Fabíola Maciel Corrêa

153

Sobre os autores

173

Conclusão

178

Capítulo 1

Cem corações para o mundo de hoje

Paolo Damosso

Conhecer Madre Clélia é partir em viagem. Um longo caminho interno feito junto com ela que deixou uma marca profunda em mim, oferecendo-me a oportunidade de ser melhor como homem e como cristão. Madre Clélia me pegou pela mão para enfrentar também fisicamente um caminho surpreendente que me fez conhecer muitas de suas filhas espirituais, as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, mulheres inspiradoras e acolhedoras nas diversas comunidades da Itália, mas não só!

Também atravessei diversas vezes o oceano para conhecer as duas províncias brasileiras de São Paulo e Curitiba. E, mais tarde, fui para os Estados Unidos da América. Lugares onde respirei um carisma muito vivo, operacional, mais pulsante do que nunca.

Muita energia, muitos sorrisos e muitos abraços e aplausos por partilhar o filme e o livro que fiz sobre a história desta mulher extraordinária. Em todos os lugares que estive, me senti em casa. Percebi um sentimento de pertença e uma identidade forte, de que necessitamos profundamente para olharmos para o futuro do mundo com maior Esperança. Sinto-me acompanhado todos os dias por Madre Clélia, porque senti imediatamente a grande relevância da sua mensagem.

Abordei essa figura com muito respeito, sem conhecer sua trajetória de vida. Era 28 de janeiro de 2019 quando conheci e abri um diálogo com a superiora geral das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Madre Miriam Cunha Sobrinha. A partir daí minha jornada começou e nunca mais parou.

Vivemos tempos um tanto perdidos, caracterizados por problemas que nos preocupam e estreitam os nossos horizontes. As guerras em curso que parecem não ter pausa para restaurar a paz, o aumento da pobreza em detrimento de uns poucos cada vez mais ricos, a tecnologia que nos expõe cada vez mais. Estas são apenas algumas grandes questões em aberto que parecem encontrar soluções difíceis.

Madre Clélia não teve vida fácil. Ela viveu em outra época, entre os séculos XIX e XX, mas é capaz de nos mostrar caminhos viáveis e soluções esclarecedoras até mesmo para o período em que vivemos. Por isso quis trazer ao mundo de hoje o filme que fiz sobre ela, para deixar claro esse diálogo que pode ser aberto com cada um de nós.

Duas histórias que se entrelaçam: uma é dela e a outra é tirada da nossa realidade, que consegue se entrelaçar com os Valores compartilhados por Madre Clélia. Tudo isto fica ainda mais claro para mim quando encontro mulheres como as Apóstolas que hoje, nos mais diversos cantos da Terra, dão a vida inteira por um carisma nascido do coração de Madre Clélia.

Não são palavras nem belas intenções, mas pelo contrário, são vidas vividas que partilham as ruas do mundo com as mais diversas pessoas, que acompanham, que riem, que sofrem e que esperam ao lado da humanidade que encontram.

O amor de Madre Clélia é um amor que ultrapassa o tempo e chega até nós, entrando na dinâmica de nossas vidas, dando-nos as chaves certas para abrir novas possibilidades as quais podem mudar nossos horizontes. Como isso é possível? Gostaria que o filme “Cem Corações” e o seu enredo fossem portadores de alguns valores fundamentais para nossas vidas hoje.

Madre Clélia está aqui para nos encorajar e nos orientar no caminho certo. Por esta razão, condensei os temas fundamentais que inspiraram o desenvolvimento narrativo do projeto em três palavras-chave. Três palavras que gostaria que ficassem impressas de forma particular para impactar e mudar as realidades em que vivemos. Três palavras que podem mudar o mundo, tornando-o mais bonito, mais justo e mais pacífico.

Clélia: a mulher do Perdão

A primeira palavra representa, a meu ver, um manifesto de vida em Madre Clélia e é o fulcro, a verdadeira novidade da nossa fé cristã: PERDÃO. Madre Clélia é a mulher do perdão. Uma palavra fácil de escrever, de pronunciar,

de sublinhar como um compromisso, de ostentar como uma promessa, mas em última análise quantas vezes é totalmente aplicada? Madre Clélia nos mostra antes de tudo, que o perdão é possível, na sua mais verdadeira essência.

“Retribuir o bem com o mal, suportar tudo, perdoar tudo, amar sempre, mesmo que sejamos odiados pelos outros”. Nesta frase de Madre Clélia há um programa de vida desarmante e uma adesão radical aos princípios do Evangelho.

Quando nos aprofundamos no seu percurso de vida percebemos o quanto estas palavras estão materializadas em fatos, na sua vida vivida. A sua vida foi difícil, caracterizada pelo perdão do qual nunca desistiu, mesmo quando parecia muito doloroso. Pensemos apenas em quando ela aceita regressar a Roma, à congregação que fundou, depois de a ter deixado anos antes com tanto sofrimento. Madre Clélia perdoa, aceita o curso dos acontecimentos lendo-os sob uma luz providencial. Ela diz o seu *“fiat”* até ao fim, perdando todos aqueles que não lhe permitiram viver a sua missão como ela teria imaginado.

Mais tarde, nos seus últimos dois anos de vida, viveu numa forma de retiro espiritual perpétuo, fechada no seu pequeno quarto que ainda hoje podemos visitar. Mas mesmo aqui ela aceita seu destino, sorri para quem entra no seu quarto, deixando em todos a lembrança de um Amor evidente, esclarecedor, sempre vivido em Paz. Hoje estamos habituados a viver numa sociedade muito individualista, que corre e tende a querer afirmar o indivíduo em detrimento da coletividade.

Tudo isto gerou uma realidade pouco tolerante e antagonista que produz conflitos e divisões. O desejo de pacificação que deve partir de casa, das famílias, dos bairros e estender-se aos Estados nacionais desapareceu. Por esta razão, as guerras em curso lutam para encontrar uma solução e pesam sobre o estado de espírito e as esperanças que devem constituir o mundo do futuro.

Parece que não há desejo de nos entendermos, de fazer as pazes. E aí você não quer nem sentar à mesa e conversar, olhando nos olhos um do outro para tentar acabar com a violência, as mortes e a destruição. Madre Clélia nos convida a reverter o nosso rumo, aquele que parece governar o destino do mundo. E nos faz entender que não há Paz sem Perdão! Não tinha outras “armas” fora o Perdão, a ponto de se afastar da sua família religiosa, por um Amor imenso maior e mais importante que o amor próprio.

Em última análise, Madre Clélia nos demonstra efetivamente que Perdoar significa Amar. Doar sem pedir nada em troca. O seu exemplo pode fazer-nos refletir para encontrar o rumo certo, conscientes de que hoje, se Madre Clélia fosse ouvida pelos poderosos da Terra, não seria difícil resolver os conflitos em curso e poderíamos realmente pensar num futuro de paz justa, porque é inspirado no Evangelho de Jesus Cristo.

Clélia: a mulher Humilde

A segunda palavra-chave que gostaria que emergisse do filme é: HUMILDADE. Madre Clélia é a mulher da humildade.

Ela sabe dar um ou dois passos para trás se for preciso, sem nunca deixar o ego prevalecer, porque o que importa é fazer tudo para Deus. A sua intuição carismática, a sua criatividade espiritual, a sua caridade desarmante estão ao serviço de quem encontra, sem querer ser protagonista e sem pedir reconhecimento. Ela não faz coisas para ficarem na história, mas trabalha no silêncio da vida quotidiana para encontrar os caminhos mais eficazes que podem realizar o Bem.

Este também é um grande aviso para todos nós hoje. Vivemos uma vida à mostra, em que tudo o que aparece importa muito mais do que o ser. Não é tão importante fazer, mas é essencial contar o que você faz. A narração, a exposição nos meios de comunicação de massa tornam-se o verdadeiro motivo da ação e dos projetos que se pretendem realizar.

As redes sociais habituaram-nos a contar a nossa vida através de imagens e palavras que devem nos mostrar aos outros. Devemos sempre demonstrar e construir uma identidade que seja ilustrada para testemunhar o bem-estar ou a conquista de objetivos invejáveis. O importante é mostrar-se realizado, feliz, numa posição social elevada, cheio de recursos e oportunidades, a qualquer custo, mesmo que possa prejudicar os outros.

A comunicação atual exige que afastemos qualquer forma de humildade, que tornaria as pessoas fora dos padrões pré-estabelecidos e desligadas do contexto compartilhado. Poderíamos dizer, em palavras simples, que a humildade já não está na moda, não é uma tendência, é algo que pertence a um passado distante que não diz respeito à sociedade em que vivemos.

Por isso o exemplo de Madre Clélia torna-se maravilhosamente revolucionário e novo para as nossas vidas. Basta refletir sobre este pensamento retirado de seus escritos: *“Sim, quero praticar a humildade, mas não aquela humildade que se manifesta em palavras doces e mansas, e que muitas vezes trai os pensamentos íntimos, mas aquela verdadeira humildade que é a franqueza de uma alma justa...”*

Mais uma vez Madre Clélia nos comunica a essência de um valor. Ele nos diz nesta passagem que não basta dizer que somos humildes, mas devemos viver a humildade internamente. Há sempre esta sua preocupação em nos lembrar de que não devemos parecer humildes, mas sermos humildes. Mais uma vez recorda-nos a tentação de viver superficialmente, sem procurar profundidade.

Com ela somos obrigados a fazer uma viagem interna, dentro de nós mesmos, para nos conhecermos e desatacarmos o que há de melhor, além das conveniências e expectativas. Um convite que hoje pode parecer cansativo porque não há nada que convide as pessoas a empreender uma viagem deste tipo. Por isso o alerta de Madre Clélia

é extremamente importante e precioso, numa realidade hedonista como a nossa.

A humildade é uma atitude do coração, um ditame evangélico. Por fim, mais uma vez Madre Clélia nos lembra que ser humilde significa aderir à Boa Nova de Jesus Cristo.

A Verdade: Jesus Cristo

A terceira e última palavra-chave que gosto de sublinhar como presente que Madre Clélia dá a todos nós é a palavra VERDADE. Uma palavra que sempre foi muito pronunciada, mas muitas vezes interpretada de forma subjetiva.

Não existem muitas Verdades, mas existe apenas uma, com letra maiúscula e que tem como sinônimo um nome próprio: Jesus Cristo.

Madre Clélia vive este compromisso de vida na Verdade que é Cristo e lê cada situação a partir desta convicção profunda. Para fazer triunfar a Verdade, ela não conhece compromissos, não conhece atalhos, não conhece mediações.

Para fazer triunfar a Verdade, ela não tem medo de se opor ao poder, de permanecer fiel às suas próprias crenças e também de enfrentar a autoridade religiosa. Para fazer triunfar a Verdade, ela não se preocupa em ser mulher em anos onde a condição feminina estava profundamente subordinada à masculina. Porque a Verdade não pode dobrar-se a estas dinâmicas mundanas, não é elástica, nem maleável.

Por este mandamento ela não tem medo de se expor e pagar pessoalmente, até as consequências extremas, na crença de que a única consequência verdadeira que procura é “tornar-se santa”, na coerência e na vida inspirada pela Palavra de Deus. Diante deste princípio, todos devemos parar e abrir uma análise crítica profunda.

Vivemos numa época em que no centro do debate mundial está uma realidade que se repete e está no centro de todos os debates: a inteligência artificial. O Papa Francisco também está muito preocupado com o que se passa sobre este tema e quis intervir na sessão dedicada à inteligência artificial na última reunião internacional do G7 que teve lugar na Itália.

“Não podemos, portanto, esconder o risco concreto, uma vez que é inerente ao seu mecanismo fundamental, que a inteligência artificial limite a visão do mundo a realidades exprimíveis em números e encerradas em categorias pré-embaladas, excluindo a contribuição de outras formas de verdade e impondo modelos antropológicos, socioeconômicos e culturais uniformes.”

Papa Francisco - 2024

O pontífice alerta-nos sobre os riscos que podemos correr hoje neste sentido. Um mundo em que a inteligência artificial possa estar ao serviço da produção de notícias falsas cada vez mais credíveis nas suas embalagens plausíveis.

Um mundo que corre o risco de ser alimentado por uma realidade paralela que se apresenta cada vez mais aperfeiçoada e atrativa.

Madre Clélia nos dá respostas também neste caso.

A Verdade em que ela acredita não conhece raciocínios, conveniências ou atalhos.

A Verdade é expressa evangelicamente com respostas claras: Sim, Sim ou Não, Não.

Uma Verdade que nunca está adormecida, nunca duplicada, nunca adoçada.

Uma Verdade que nos expõe, que nos obriga a “colocar a cara nela”, como costumamos dizer.

Uma Verdade que nos custa muito esforço, exige muita coragem mas que nos liberta, sem medo algum.

Princípios importantes que devem, a meu ver, ditar os nossos passos, para podermos conviver em paz com o desenvolvimento tecnológico a serviço do homem, porque é guiado habilmente pelo próprio homem.

Então a inteligência artificial também estará ao serviço da Verdade e não haverá risco de construir um mundo gerador de desvalores e conteúdos falsos, para fins consumistas que não promovem a Paz, a Solidariedade e o desenvolvimento saudável da humanidade.

Madre Clélia é tudo isso e muito mais.

O seu testemunho de mulher profética fiel às suas escolhas é ainda hoje tangível nas comunidades das Apóstolas que vivem todos os dias este maravilhoso legado espiritual.

E concludo com um convite a todos: vão e batam nas portas onde trabalham as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Conversem com elas, compartilhem momentos juntos.

Você descobrirá um mundo.

Descobriremos Cem Mil Corações que ainda hoje batem em uníssono para dar à humanidade uma Esperança que possa iluminar os horizontes do futuro que temos diante de nós.

Referências bibliográficas

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos participantes da reunião de ministros da cultura do G7 sobre inteligência artificial**. Cidade do Vaticano, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/june/documents/20240614-g7-intelligenza-artificiale.html>. Acesso em: 12 jul. 2024.

Capítulo 2

A EXPRESSÃO DA AMOROSIDADE EM MADRE CLÉLIA MERLONI

Lindomar Wessler Boneti

Ao entrar em contato com a biografia da Madre Clélia, especialmente no que se refere à sua ação educativa e espiritual, vislumbra-se, nitidamente, a expressão da amorosidade. Em Madre Clélia, a amorosidade se expressa especialmente pelo perdão; pela humildade e pela resiliência, não desejando o mal nem para quem o fez, nunca se colocando em superioridade e o recomeçar sempre com todas as energias. Portanto, a amorosidade Madre Clélia se expressa no amor, na ação, na prática da vida, nos gestos, nas palavras, no agir concreto, no agir com humildade e resiliência, no perdão.

Esta expressão de amorosidade exposta acima é possível identificar nos diferentes escritos sobre a biografia de Madre Clélia, especialmente aqueles que não se retem apenas às informações do universo concreto da sua vida, mas entrando também na dimensão da sua subjetividade. Neste sentido, faz-se necessário ressaltar a significativa contribuição do livro intitulado “100 Corações”, a partir do qual dispomos do lindo filme com o mesmo título, de autoria do cineasta italiano Paolo Damosso (2023). O livro citado, assim como o filme, tem este mérito de captar a expressão

subjetiva da Madre Clélia no contexto da sua biografia, a partir da reflexão, da oração, da espiritualidade, no perdão, no vínculo afetivo com as suas “filhas” (como ela se referia às Irmãs), etc. Mas, por outro lado, faz-se importante também ressaltar outras leituras, como é o caso do livro “Como um grão de Trigo Madre Clélia Merloni”, de autoria de Nicola Gori (2017); a grandiosidade da tese de doutorado intitulada “Clélia Merloni Mãe e Mestre”, de autoria de Pierpaula de Farias 1990); “O Amor que não se deixa vencer Madre Clélia Merloni”, de autoria de Domenico Agassa Jr e “O Diário de Madre Clélia Merloni A Mulher do Perdão”, de autoria também de Nicola Gori (2018).

Assim, no âmbito deste universo biográfico de Madre Clélia, foi possível visualizar uma extraordinária beleza nesta pessoa, uma beleza traduzida como a expressão da amorosidade. Uma beleza que se expressa nos diferentes momentos da vida da Madre Clélia, não apenas nos momentos de paz e de tranquilidade, mas também no gerenciamento de conflitos e preocupações. Uma amorosidade como uma ação educativa que se expressa no tratamento amoroso com as meninas órfãs, quem ela sempre considerou como “minhas queridas filhas” ou até mesmo no agir frente aos conflitos relacionais e contraditórios no gerenciamento institucional da qual ela foi a fundadora. É este gerenciamento com amorosidade, da vida, na paz ou no conflito, da Madre Clélia, que propomos analisar neste texto. Com isto, espero contribuir

com a “eternificação” da presença da Madre Clélia entre nós e de suas lições de amorosidade.

Como se expressa a amorosidade na pessoa de Madre Clélia e na sua ação educativa

Madre Clélia aprendeu, desde a infância, que o foco na vida individual na produção de riquezas não lhe traria a felicidade, a expressão da amorosidade não precisa de riqueza. Assim, para Madre Clélia, a sua amorosidade se constitui de uma construção de vida. Referindo-se à nova esposa do seu pai, Maria Giovanna, Nicola Gori (2017, p. 41) afirma: “A nova esposa era uma mulher muito religiosa e foi, verdadeiramente, uma segunda mãe para Clélia. Não só a educou e circundou de afeto, mas ensinou-lhe também as bases da fé e infundiu nela o amor a Deus e aos irmãos”.

Em diferentes aspectos da vida e da ação de Madre Clélia esta amorosidade se apresenta, especialmente na expressão do amor, do perdão e da resiliência, como analisado acima, fazendo-se presente ao longo da vida da Madre Clélia. Primeiramente é preciso considerar as características da ação social de Madre Clélia ao longo da sua vida. Desde jovem com foco na fundação de uma Instituição com a perspectiva de acolhimento de pessoas com necessidades, segmentos pobres, com um olhar especial para as crianças e meninas jovens, sempre interligando as obras de caridade com a ação educativa. Assim, “Para Madre Clélia,

educação significa promoção integral da pessoa” (Farias, 1990, p. 280) ou ainda, para a mesma autora (p. 281), “... a educação, para Madre Clélia, é uma obra de amor. Educar é promover o outro em sua totalidade”. Neste sentido, chama a atenção também o pequeno orfanato que abriu, com ajuda financeira do pai, já em 1888. Chama a atenção também a sua atuação em Viareggio como resultado da sua obra com a fundação objetivando ajudar “as órfãs e as meninas pobres e necessitadas, através da assistência e da instrução para lhes oferecer um futuro melhor” (Gori, 2017, p. 51), mas sempre com foco na intensa e sofrida caminhada da institucionalização da Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

Isto é, este trabalho intenso da Madre Clélia, sem descanso, na busca do bem comum, no pensar nas pessoas que realmente necessitam de ajuda e de cuidado, é o que melhor caracteriza a amorosidade em Madre Clélia, ao ponto de desafiar os limites da força física. Como observa Nicola Gori (2017, p. 51) “... quando parecia ter encontrado seu caminho para realizar o sonho de se consagrar a Deus, o sofrimento bateu de novo à sua porta. Em 1893, devido ao muito trabalho e às fadigas, adoeceu gravemente de tuberculose”. Isto, na opinião médica a vida da Madre Clélia esteve em pleno perigo. Porém, o Padre que lhe administrou os sacramentos e ao confessá-la “... intuiu que aquela jovem religiosa possuía um tesouro escondido em sua alma e

talvez houvesse um projeto especial de Deus para ela” (Gori, 2017, p. 51). Isto significa que a sua expressão da amorosidade conjugada à sua vida espiritual tinha o poder de transladar a fisiologia do seu corpo.

Madre Clélia nos ensina que a amorosidade transmite beleza, a beleza não física, mas beleza traduzida pela subjetividade, que vem de dentro e se alia para quem está ao lado. Com isto ela se torna bela, uma beleza subjetiva, mas nítida aos olhares de quem com ela compartilha a vida. Normalmente a beleza é traduzida pelo olhar físico para o físico, quer seja um corpo, quer seja uma coisa, mas a Madre Clélia nos ensina que existe outra dimensão da beleza, aquela traduzida pela expressão da subjetividade, pelas palavras amorosas, por exemplo, ao se referir às suas Irmãs com expressão “minhas filhinhas...”. Mas não apenas isto, mas também ao agir com amorosidade frente aos momentos de crise e de contrariedades.

**Madre Clélia para além do seu tempo:
O impacto relacional com o agir com amorosidade
como uma ação educativa**

Na leitura da história da biografia da Madre Clélia envolvida na luta para a construção da plenitude do bem-estar humano em comunhão com o plano divino ressalta-se uma questão importante a ser respondida: Qual a razão do seu enfrentamento de tantas hostilidades até mesmo no

âmbito das relações de poder da própria Igreja? A amorosidade incomoda! Numa sociedade competitiva, mesmo desenvolvendo ações religiosas em nome de Deus, em nome de Jesus, aliadas ao esmero e a grandiosidade, a atividade criativa e intensa, com amorosidade, incomoda.

De um lado, a sua energia e o seu amor moldavam o seu fazer. Como uma expressão da amorosidade, Madre Clélia trilhou para além do seu tempo, por exemplo, na causa feminina, desde a atenção amorosa a suas “filhas” até mesmo pelo direito e reconhecimento da sua gestão de uma instituição, enquanto mulher. Ao se falar na causa feminina relaciona-se à sua ação social com foco no universo feminino e no direito do seu protagonismo pessoal. Em relação à ação com foco no universo feminino, por exemplo, “No pátio da casa de Viareggio está um belo grupo de meninas que lhe querem verdadeiramente muito bem. Ela deu uma nova dignidade a estas criaturas que respondem com entusiasmo e com todo amor possível. Por trás delas estão histórias difíceis de abandono, de solidão e de pobreza.” (Damosso, 2023, p. 27). Ou, em relação à luta pelo direito ao protagonismo feminino, em diálogo com a Ir. Marcelina, Madre Clélia expressa a sua opinião acerca desta questão: “- Veja minha querida Ir. Marcelina, você deve aprender que nem sempre o que é conveniente é certo. As mulheres nem sempre estão erradas e você nem sempre tem que ajoelhar na frente do poder.” (Damosso, 2023, p. 90). Ou ainda conforme Damosso (p. 95): “Madre Clélia é uma

mulher que persegue a Verdade. É uma filha obediente da Igreja, mas não se sente inferior a ninguém”. É justamente o protagonismo feminino da Madre Clélia que incomoda a autoridade masculina da Igreja.

Assim emergem os conflitos, os atritos, as invejas, as contrariedades. Qual a razão disto tudo? Como explicar este universo conflitante enfrentado pela Madre Clélia no gerenciamento da sua ação social e espiritual? O primeiro aspecto a se considerar diz respeito à construção histórica do preceito da verticalização das relações humanas, sempre considerando haver a inferioridade e a superioridade nas relações entre as pessoas, como se fosse possível considerar ser mais ou menos gente dependendo do grupo social, da classe, da cor da pele, de ser homem ou mulher e da função social que exerce. Nos nossos tempos, o social ainda não está preparado para o agir com amorosidade frente às diferenças sociais e frente aos níveis de autoridade, pelo fato de este preceito da verticalização das relações humanas se fazer ainda presente. Nos tempos da Madre Clélia, certamente isto era pior.

Diante deste preceito da verticalização das relações humanas, é preciso considerar o universo hierárquico da Igreja, considerando a autoridade do Sacerdote e do Bispo, “...acima de tudo de um homem diante de uma mulher, que, sob todos os aspectos considera inferior. No final de 1800, o universo masculino é dominante em todas as esferas, mesmo na Igreja. As mulheres consagradas não

podem levantar a cabeça e estão erradas também quando têm razão” (Damosso, 2023, p. 55). A partir desta concepção machista que circulava o universo hierárquico da Igreja e diante da energia da Madre Clélia no trabalho social e espiritual, desencadeou-se, por exemplo, uma série de calúnias e boatos que circundaram a sua obra no início da fundação do Instituto. Este universo de calúnia e difamação vê-se concretamente no caso do Padre Masotti, em colaboração com a Ir. Elisa Pederzini “...ao tecer uma trilha de traições em relação à fundadora, procurando realizar um desígnio que teria dividido as religiosas e semeado discórdia na Congregação”. (Gori, 2017, p. 110). Este universo de calúnia avançou até que “...em 28 de fevereiro de 1904 Dom Scalabrini assinou o decreto com o qual a Madre Clélia foi dispensada do cargo de Superiora-Geral da Congregação, culminando, posteriormente com o exílio e a dispensa dos votos perpétuos. Isto significa dizer que a “rápida difusão da obra caritativa e assistencial e a adesão de vocações, sempre mais numerosas suscitaram invejas e ciúmes em relação à Madre Clélia, que começou a enfrentar provas consideráveis (Gori, 2017, p. 58). Ou seja, a amorosidade, como aquela de Madre Clélia, por si só provoca contrariedades de quem não tem este carisma, para quem lida com a lógica da disputa pelo poder e pela riqueza. Um exemplo, foi o fato de se lançar dúvida sobre a boa fé da Madre Clélia, a qual se atribuía, também, a grande culpa de ter um pai ligado à maçonaria, uma acusação muito falsa (Gori, 2017, p. 60).

Assim, tantas outras situações foram criadas como desafio à amorosidade de Madre Clélia, “...o evento que causou danos materiais e espirituais incalculáveis à Madre e a toda a Congregação: a fuga do Sacerdote de Sanremo com toda a fortuna” que havia herdado do pai (Gori, 2017, p. 69), como diz Paolo Damosso (2023, p. 79): “Depois da fuga do Padre Clemente Leoni para a França, com o passar de poucos meses o Instituto vive uma verdadeira e real falência econômica”. Mesmo assim, apesar deste universo agressivo, Madre Clélia não perdeu a sua amorosidade, nunca quis, por exemplo, perseguir legalmente o Padre Clemente, agindo com um simples gesto de perdão, atribuindo este acontecimento à vontade de Deus. Assim, é sobretudo o seu jeito de ser pessoa e sua relação com as outras pessoas onde mais se expressa amorosidade de Madre Clelia, na humildade, na resiliência e no perdão, como já mencionado neste texto. Mesmo nos momentos de conflitos nas relações com outras pessoas, a humildade, a resiliência e o perdão, permanecem e coadunam o gerenciamento da crise.

Mas com este jeito de ser, com amorosidade, caminhos se abriam nos momentos mais difíceis. No ano de 1899, em plena crise, o bispo Dom Scalabrini abriu a porta à esperança para a salvação do Instituto. Disponibilizou-se a acolher as irmãs em sua diocese e oferecer-lhes o apoio necessário para prosseguir a missão (Gori, 2017, p. 73) onde desenvolveram um belo trabalho. Mas, ao mesmo tempo, a mesma autoridade eclesiástica enveredou para a desapropriação

do Instituto da Madre Clélia, atribuindo-lhe uma outra denominação, certamente por pensar que este nome Apóstolas do Sagrado Coração não seria adequado para mulheres. A situação pareceu ser verdadeiramente dramática para a Madre pois para salvar o nome de Apóstolas do Sagrado Coração se declarou humildemente pronta a retirar-se entendendo que o obstáculo principal para o bem do Instituto fosse precisamente a sua presença (Gori, 2017, p. 82); ela estava pronta a pôr-se de lado para salvar o Instituto. Isto é, a forma como Madre Clélia lidou com os desafios pessoais em decorrência de conflitos criados por quem convivia, se traduz como a expressão da amorosidade.

Assim, o agir com amorosidade chama a atenção no estudo da trajetória de vida da Madre Clélia. Entre tantos exemplos, na condição de “aprisionada” no quarto ... depois de ser destituída de toda forma ... na congregação e, portanto, convivendo com um ambiente hostil, sem sequer a liberdade de se ausentar do quarto, eis que esta bela mulher foge, com muita sutileza, em direção ao piano. Ao invés de gritar, brigar, dizer palavras respondendo a hostilidade em que vivia, aquela bela mulher encheu a casa de beleza, de bem-estar, com o som da música. Isto é, a verdadeira expressão da amorosidade, no caso da Madre Clélia, substitui o confronto e a agressividade em ambientes para ela hostis. Isto é, nesta ação Madre Clélia utilizou a musicalidade como um gesto de amor, em resposta à agressividade. Como diz Paolo Damosso (2023, p. 17) “Muitos anos se passaram, muitos

sofrimentos, o corpo se cansa para fazer qualquer gesto, mas a música...A música tudo pode. Apaga o tempo e as dores” Ou ainda: “As notas se entrelaçam no ar, transformando-se nos sons de uma melodia tão esperada, como o alcançar de um voo, livre e majestoso...E não importa se alguém a ouvirá, agora suas asas vão muito além do horizonte.”

A amorosidade de Madre Clélia como um caminhar na direção de uma nova sociedade

O exemplo de amorosidade de Madre Clélia constitui caminho da construção de uma nova sociedade, uma sociedade tendo como base, não na individualidade e na ganância, mas nas relações amorosas, de reconhecimento pessoal e espiritual. Madre Clélia nos deixou uma lição para a eternidade: a verdadeira conexão entre o viver aqui na terra em conexão com Jesus se faz com o agir amoroso. Isto é, o agir com amorosidade na terra do ser humano, em conexão com o mundo espiritual, constitui-se caminho de uma sociedade coletiva, amorosa, do pensar na outra pessoa para além de mim, do pensar que eu existo porque a outra pessoa existe. O amar significa considerar que a outra pessoa é o eu social. O ser eu somente tem significado com o ser da outra pessoa. A amorosidade da Madre Clélia nos ensina o uso do preceito da horizontalização nas relações humanas e desta com a natureza, na superação do princípio da individualidade, da acumulação individual de riquezas, o

que provoca um mal-estar e infelicidade humana. “Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? (Krenak, 2022, p. 14)

Assim pensando, a partir do exemplo da amorosidade da Madre Clélia, não existe verticalização nas relações humanas, tampouco entre este e o mundo natural. “A natureza humana não criou um só ser para si mesmo... ela os criou uns para os outros e colocou entre eles uma solidariedade recíproca” (Laville, 2022, p. 61). Ou seja, o exemplo da Madre Clélia nos leva à grandiosidade do pensamento de São Francisco de Assis desenvolvendo o preceito da intercessão entre a glorificação da beleza da natureza e da imagem de Deus, identificando o ser humano e a natureza como iguais, como criaturas de Deus, de onde tem origem a ênfase à fraternidade entre todas as criaturas, onde vemos uma bela conexão ao agir humano e espiritual com amorosidade de Madre Clélia. Como diz Leonardo Boff (2022, p. 53): São Francisco de Assis (...) universalizou a filiação divina e a irmandade com todos os seres, o irmão sol, a irmã água e o irmão fogo...”

Este mesmo preceito de São Francisco de Assis é explicitado pelo pensamento do Papa Francisco, especialmente no que ele denomina de “Casa Comum”, na encíclica *Fratelli Tutti* (2020), a “Casa Comum” como caminho de socialização da vida e da felicidade humana, ou o agir com amorosidade a partir do exemplo da Madre Clélia. O habitar

na mesma “Casa Comum” para o Papa Francisco, significa, antes de tudo, romper com o preceito burguês de acumulação de capital sem se pensar no bem-comum, romper com o preceito da individualidade sem se entender que eu somente sou eu com a existência da outra pessoa.

A partir do exemplo da Madre Clélia este novo modelo social com base na amorosidade é possível e necessário com a utilização dos caminhos da humildade, do amor, da resiliência e do perdão. A expressão do amor ignora o julgamento da outra pessoa, o erro da individualidade não significa ser menos gente. O perdão como agir com amorosidade de Madre Clélia se vê em todos os momentos da sua vida, como aparece com muita nitidez no filme “100 corações”.

Faz-se muito importante também ressaltar o exemplo da Madre Clélia na construção de uma nova ação educativa. O exemplo de amorosidade na relação com as suas “filhas”, leva-nos a entender que tem muito a nos ensinar. A amorosidade na ação educativa de Madre Clélia tem muita conexão com o pensamento do nosso educador brasileiro Paulo Freire, especialmente na sua obra Alfabetização, Leitura do mundo, Leitura da Palavra (2011). Para Paulo Freire, a palavra, como algo básico trabalhado na ação educativa, não se traduz simplesmente pelas sílabas, pelas vogais, pelas consoantes etc., mas pelos seus significados, a partir do olhar e do apreender o mundo externo. Ou seja, o físico e o social são traduzidos por meio da palavra. É assim que se explica a sua intercessão com a igualdade, pois a palavra promove

uma ligação entre as pessoas, com intercessão com o mundo físico e social, e assim se dá a socialização: a partir da designação do ser da outra pessoa ou de grupos sociais. Na medida em que a palavra, a partir dos seus significados, promove a socialização, o aprender que o meu eu depende do eu de outras pessoas, ela expressa também a amorosidade a partir do que nos ensina Madre Clélia. Isto significa dizer que a verdadeira ação educativa leva à reflexão, à reflexão do significado das coisas, do mundo, do social.

Esta percepção em relação à ação educativa como como caminho da reflexão e, portanto, da socialização, como caminho da expressão da amorosidade, também está muito conectada com o preceito do pensamento complexo do sociólogo francês Edgar Morin, expressa em suas diferentes obras, mas, referindo-se à ação educativa, mais precisamente no seu livro intitulado Os Sete Saberes necessários para a Educação do Futuro (2000). O pensamento complexo, para Morin, significa o ver para além do imediato a partir de diferentes perspectivas teóricas, o que leva sim à amorosidade a partir do que nos ensina Madre Clélia.

Para além do verdadeiro trato do significado da palavra na ação educativa, a amorosidade de Madre Clélia nos oferece também um caminho de se pensar na relação entre quem ensina e quem aprende. Isto é, normalmente na ação educativa separa-se o objeto do sujeito da aprendizagem, a pessoa que ensina e a pessoa que aprende.

Neste sentido, novamente Paulo Freire estabelece conexão com a expressão da amorosidade de Madre Clélia. Para Freire, este procedimento de se estabelecer dualidade entre quem ensina e quem aprende na ação educativa é designada como “educação bancária”. Assim, segundo Freire (2018), a educação bancária caracteriza-se da seguinte forma: o educador é o que educa, os educandos são os que são educados; o educador é o que sabe, os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa, os educandos os pensados. Mas, a partir do exemplo de Madre Clélia, é possível se pensar em um outro modelo da ação educativa, aquela que considera haver saberes de ambos os lados, aquela que ocorre na troca afetiva e amorosa.

Considerações finais

Ao longo deste texto, foi possível vislumbrar, portanto, que Madre Clélia, no âmbito da sua trajetória de vida, quer seja nos momentos de paz e tranquilidade, quer seja nas relações de conflito e preocupação, expressou sempre a amorosidade. A amorosidade, para Madre Clélia, expressa no amor, no perdão, na resiliência e na expressão da sua subjetividade espiritual. Com isto, Madre Clélia nos aponta caminhos para a construção de uma nova sociedade, uma sociedade de superação das individualidades, da ganância, da verticalização nas relações humanas e destas com a natureza.

Ela nos indica caminho de uma nova sociedade regida pelo amor, pela espiritualidade e pelo perdão e assim construindo relações de igualdade entre os seres humanos. Como ela mesmo diz em diálogo com a Madre Marcellina: “... se penso em Padre Leoni, que me roubou tudo, eu o perdoei! Padre Gelmini, que queria estar na frente de tudo, eu o perdoei! Padre Masoti, que queria colocar-me de lado, eu o perdoei! E tantos outros.... Perdoei a todos e te perdoo também (Damosso, 2023, p. 206). Assim, Madre Clélia nos aponta um novo proceder no social e na ação educativa, no diálogo, na troca de saberes, na relação de afeto e respeito pela outra pessoa.

Referências

Agasso Jr Domenico. **Amor que não se deixa vencer. Madre Clélia Merloni.** Torino: Effatà Editrice, 2018

Boff, Leonardo. **Habitar a Terra Qual Caminho para a Fraternidade Universal?** Petrópolis: Editora Vozes, 2022

Boneti, Lindomar W. **O Fracasso do Projeto Burguês e os Descaminhos da Modernidade.** Lisboa: Lisbon Internacional Press, 2023

Damosso, Paolo. **100 Corações.** São Paulo: Edições Loyola, 2023

Gori, Nicola. **Como um Grão de Trigo Madre Clélia Merloni.** Torino: Effatà Editrice, 2017.

Gori, Nicola. **O Diário de Madre Clélia Merloni Mulher do Perdão**. Torino: Effatà Editrice, 2018

Farias, Pierpaula. **Clélia Merloni Mãe e Mestra V. 1**. São Paulo: Pontifício Ateneo “Antoniano”, 1990 (tese de doutorado).

Freire, P.; MACEDO, D. **Alfabetização, leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2018.

Krenak, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2022

Laville, Jean-Louis. **Economia Solidária, a Perspectiva Europeia**. CRIDA/CNRS, 2022

Morin, Edgar. **Os Sete Saberes necessários para a Educação do Futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2000

Papa Francisco. **Carta Encíclica Fratelli Tuti Sobre a Fraternidade e a Amizade Socia**. São Paulo: Editora Paulinas, 2020

Capítulo 3

Construindo comunidades educativas compassivas: o legado de Madre Clélia

**Reimaginar a Educação:
O Perdão como Pilar da Formação Integral**

**Ir. Ilda Basso
Ana Lucia Langner**

Introdução

No contexto contemporâneo da educação, o século XXI é frequentemente visto como uma era de rápidas transformações e desafios éticos profundos. Bruno Forte, em sua obra "A Mística do Século XXI", descreve este período como o "século breve", caracterizado por crises espirituais e morais que ecoam as tribulações do século XX, marcadas por guerras, genocídios e avanços científicos e tecnológicos. Essas crises não apenas desafiaram a fé das pessoas, mas também redefiniram a busca por significado e transcendência em um mundo cada vez mais secular. Nesse cenário, a educação se apresenta como uma ferramenta importante para auxiliar indivíduos a navegar por essas complexidades, promovendo

uma aprendizagem que vai além do conhecimento técnico para incluir valores éticos e espirituais que sustentam a condição humana. A educação deve não apenas transmitir e construir conhecimento, mas também cultivar a capacidade de amar, perdoar e buscar o bem comum, preparando os estudantes para se tornarem cidadãos éticos e compassivos em um mundo interconectado.

Neste sentido, a figura de Madre Clelia Merloni emerge como um exemplo inspirador de como o perdão pode ser um poderoso instrumento de transformação pessoal e social. Fundadora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Madre Clélia enfrentou desafios significativos, incluindo traições e perseguições, mas manteve uma postura de amor e perdão, seguindo o exemplo de Jesus Cristo. Sua vida e ensinamentos sublinham a importância do perdão como um caminho para a paz e a reconciliação, valores que são fundamentais para a construção de ambientes educacionais saudáveis e colaborativos. Integrar a prática do perdão no ambiente escolar pode criar uma cultura de diálogo, reconciliação e empatia, na qual erros são vistos como oportunidades de aprendizado. Ao educar para o perdão, não só preparamos indivíduos mais resilientes emocionalmente, mas também cultivamos comunidades mais justas e harmoniosas, capazes de enfrentar os desafios do século XXI com esperança e renovação espiritual.

Perdão - uma resposta de amor

Bruno Forte, teólogo e filósofo italiano, aborda o século XXI como o "século breve" (Burocchi, 2008, p.29) apresenta as profundas mudanças e crises que marcaram este século especialmente no que tange à espiritualidade, à ética e à condição humana.

Segundo o autor, o século XX foi um período de grandes crises de fé, com dois conflitos mundiais: a primeira e segunda guerras mundiais, genocídios e a ameaça constante de aniquilação nuclear. Eventos estes que impactaram a espiritualidade e a fé das pessoas, levando a uma busca por respostas em meio ao caos.

Outras mudanças que influenciaram a ética, a moral e a visão de mundo das sociedades contemporâneas foram a ascensão e a queda de regimes totalitários, a Guerra Fria e os movimentos de descolonização que transformaram profundamente o cenário político global; mesmo com os avanços científicos e tecnológicos, a busca por sentido e transcendência continuou sendo fundamental para a condição humana. Estudioso pela tradição católica e influenciado por outros grandes teólogos como Karl Rahner e Hans Urs von Balthasar, o teólogo vê a história como um lugar onde a revelação divina se manifesta. O "século breve" é passível de ser interpretado como uma fase de provação e aprendizagem, um tempo em que a humanidade foi chamada a encontrar Deus mesmo nas situações mais adversas.

Apesar das crises, o autor enfatiza a importância da esperança e da capacidade de renovação espiritual. Ele pode ver o fim do "século breve" não apenas como o término de um período de turbulência, mas como uma oportunidade para um novo começo, fundamentado em valores espirituais e éticos mais profundos.

Através dessas lentes, Bruno Forte não só analisa os eventos do "século breve" mas também propõe uma integração e a compreensão histórica por meio de uma visão teológica profunda, oferecendo perspectivas de esperança e renovação espiritual para o futuro.

Neste cenário também viveu Madre Clelia Merloni, fundadora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus; ela viveu e entendeu que o perdão seria a resposta concreta diante de tanta dor. De maneira profunda e exemplar, inspirada na contemplação do Sagrado Coração de Jesus de seu lado aberto transpassado pela lança e da sua entrega total até o último momento: "Pai, perdoai-nos, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34), ela também segue os passos do Mestre Jesus.

Madre Clélia faz uma experiência pessoal de Perdão, ao enfrentar inúmeras dificuldades e injustiças ao longo de sua vida, incluindo traições, calúnias e perseguições dentro da própria congregação que ela fundou com os representantes da própria Igreja nas Visitas Apostólicas. No período de sua vida, quando se afastou de suas filhas, sofrendo uma grande humilhação e dor, nunca se ouviu uma palavra que não fosse de amor e perdão.

Apesar de todas as adversidades, Madre Clélia sempre manteve o espírito de perdão e reconciliação. Ela acreditava firmemente que o perdão era um apelo divino e uma forma de expressar o amor cristão. Madre Clélia via o perdão como um ato de amor ao seu Amado Jesus e uma forma de imitar o Seu coração misericordioso. Ela recorreu frequentemente à oração para obter a graça de perdoar. Ela confiava ilimitadamente no Sagrado Coração de Jesus, buscando força e consolo para superar os ressentimentos e as mágoas. Madre Clélia não apenas mostrava sua capacidade de perdoar, mas também inspirava outras pessoas a fazer o mesmo. Ela acreditava no poder transformador do perdão e no seu impacto positivo nas relações humanas e na vida espiritual.

Deixou seu legado de amor e perdão através de seus escritos e do testemunho de sua vida. Seus ensinamentos continuam a inspirar as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e todos aqueles que conhecem sua história, promovendo a importância do perdão como caminho para a paz e a reconciliação. Madre Clélia viveu o perdão de forma exemplar, entendendo-o como um ato essencial de amor cristão e uma resposta ao chamado divino, demonstrando através de sua vida e suas ações, a importância de perdoar e buscar a reconciliação, mesmo diante das maiores adversidades.

Conceito de Perdão no mundo bíblico

Quando adentramos no mundo bíblico, no Antigo Testamento, o conceito de perdão é central e multifacetado, envolvendo tanto a relação entre Deus e os seres humanos quanto as relações interpessoais. A seguir, estão alguns pontos principais sobre como o perdão era tratado no Antigo Testamento. Um dos principais meios de se obter perdão de Deus no Antigo Testamento era através de sacrifícios e rituais. O livro de Levítico, por exemplo, descreve vários tipos de ofertas (holocaustos, ofertas de cereal, ofertas de paz, ofertas pelo pecado e ofertas pela culpa) que os israelitas deveriam oferecer para expiação dos pecados (Levítico 1-7).

O dia mais solene do calendário judaico era o dia da Expição, em que o sumo sacerdote fazia expiação pelos pecados de todo o povo de Israel. Isso incluía a oferta de um bode como sacrifício pelo pecado e o envio de um "bode expiatório" para o deserto, simbolizando a remoção dos pecados do povo (Levítico 16). Arrependimento genuíno e a confissão dos pecados também eram requisitos para receber o perdão de Deus. Os profetas, especialmente Isaías e Ezequiel, enfatizavam a importância de um coração contrito e de abandonar os maus caminhos para obter o perdão divino (Isaías 1:16-18, Ezequiel 18:30-32). Todavia, Deus é frequentemente descrito no Antigo Testamento como misericordioso e perdoador. Por exemplo,

em Êxodo 34:6-7, Deus se revela a Moisés como "Compas-sivo e misericordioso, tardio em irar-se e grande em amor e fidelidade, que mantém Seu amor a milhares e perdoa a maldade, a rebeldia e o pecado".

Perdão, virtude central no Cristianismo, o nosso modelo por excelência o Mestre Jesus.

Jesus de Nazaré é considerado o modelo por excelência de perdão no Cristianismo. Sua vida e ensinamentos forneceram inúmeros exemplos de perdão incondicional, oferecendo seu exemplo de como os cristãos devem se comportar em relação ao perdão. Temos significativos gestos de como Jesus exemplificou o perdão.

Durante sua vida, Jesus perdoou muitos pecadores, enfatizando a misericórdia de Deus. Um exemplo notável é a história da mulher adúltera (João 8:1-11). Quando os líderes religiosos queriam apedrejá-la, Jesus disse: "Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra." Depois que todos foram embora, Ele disse à mulher: "Nem eu te condeno; vai-te, e não peques mais."

Na parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32), Jesus ilustra a alegria e a prontidão de Deus em perdoar. O pai na parábola representa Deus, que corre ao encontro do filho arrependido, o abraça e o recebe de volta sem hesitação, simbolizando o perdão total e o amor incondicional de Deus.

Jesus perdoou Zaqueu, um coletor de impostos desprezado, ao ir até sua casa e demonstrar aceitação e amor (Lucas 19:1-10). Essa atitude transformou Zaqueu, levando-o ao arrependimento e a um compromisso de restituição e justiça.

Em muitas ocasiões, Jesus vinculou a cura física ao perdão dos pecados. Em Marcos 2:1-12, Ele cura um paraplégico dizendo: "Filho, os teus pecados te são perdoados." Isso demonstrou que o perdão divino é integral, alcançando tanto o físico quanto o espiritual.

Jesus também ensinou sobre amar e perdoar os inimigos. Em Mateus 5:44, Ele diz: "Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem." Esse mandamento radical de amor e perdão reflete a natureza do Reino de Deus, que Jesus veio anunciar.

O exemplo mais poderoso de perdão de Jesus foi quando Ele estava na cruz. Enquanto sofria uma morte agonizante, Ele orou por seus algozes, dizendo: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Esse ato heroico de perdão, mesmo em meio à extrema dor e injustiça, mostra a profundidade do amor e da misericórdia de Jesus.

Jesus ensinou seus discípulos sobre a importância do perdão repetidamente. Em Mateus 18:21-22, Pedro pergunta a Jesus quantas vezes deve perdoar alguém que pecar contra ele. Jesus responde: "Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete", indicando que o perdão deve

ser ilimitado. Na oração do Pai Nosso, Ele ensina: "Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido" (Mateus 6:12).

Modelo supremo de perdão, Jesus, demonstrando através de suas ações e ensinamentos que o perdão é um componente essencial da vida cristã. Ele mostrou que o perdão não é apenas um ato de bondade, mas uma expressão profunda do amor divino, que tem o poder de transformar vidas e reconciliar a humanidade com Deus. Seguir o exemplo de Jesus no perdão é um chamado para todos os cristãos, buscando viver uma vida de amor, misericórdia e reconciliação.

Seguindo os ensinamentos do Mestre Jesus, muitos santos são celebrados por sua capacidade de perdoar, mesmo em circunstâncias extremamente difíceis, como por exemplo:

Santo Estêvão, o primeiro mártir cristão, perdoou seus agressores enquanto estava sendo apedrejado até a morte. Suas últimas palavras foram: "Senhor, não lhes imputes este pecado." Sua atitude de perdão é frequentemente citada como um exemplo de imitação de Cristo.

Em 1981, o **Papa João Paulo II** foi vítima de um atentado a tiros na Praça de São Pedro, no Vaticano. Após se recuperar, ele visitou seu agressor, Mehmet Ali Ağca, na prisão e o perdoou pessoalmente. Este ato de perdão tornou-se um símbolo poderoso de misericórdia e reconciliação.

Santa Maria Goretti, uma jovem italiana, foi esfaqueada em 1902 ao resistir a uma tentativa de estupro. Em seu leito de morte, ela perdoou seu agressor, Alessandro Serenelli, e pediu a Deus que ele fosse para o céu. Anos depois, Serenelli se arrependeu de seus crimes, em parte devido ao exemplo de perdão de Maria.

São Francisco de Assis é conhecido por seu amor e perdão. Um exemplo notável é sua reconciliação com seu pai, com quem teve um relacionamento muito difícil. Francisco devolveu tudo o que havia recebido de seu pai e seguiu uma vida de pobreza e amor ao próximo, perdando todas as mágoas passadas.

Santa Teresa de Lisieux, conhecida como a "Pequena Flor", praticava o perdão diariamente em sua vida monástica. Ela escreveu sobre sua decisão consciente de amar e perdoar aqueles que a magoavam ou irritavam, vendo nisso uma forma de seguir o exemplo de Cristo.

Edith Stein nasceu em 1891 em Breslau, na Alemanha em uma família judia. Foi uma brilhante filósofa e discípula de Edmund Husserl. Em 1922, depois de ler a autobiografia de Santa Teresa de Ávila, Edith se converteu ao catolicismo e, mais tarde, ingressou no Carmelo de Colônia, onde adotou o nome religioso de Teresa Benedita da Cruz. Durante a Segunda Guerra Mundial, como judia convertida, Edith foi vítima da perseguição nazista. Mesmo diante do sofrimento extremo, ela manteve uma postura de perdão e entrega. Foi deportada

para Auschwitz, onde morreu em 1942. Sua atitude de perdão é exemplificada por sua aceitação da cruz e sua oferta de sofrimento pela salvação dos outros. Ela via seu martírio como uma participação na Paixão de Cristo e uma forma de perdoar aqueles que a perseguiram.

São Maximiliano Kolbe, um padre franciscano polonês, ofereceu-se para morrer no lugar de um prisioneiro em Auschwitz. Durante seu tempo no campo de concentração, ele continuou a demonstrar perdão e compaixão para com seus captores e companheiros prisioneiros, inspirando muitos com sua coragem e amor incondicional.

Esses exemplos ilustram como o perdão é uma virtude essencial na vida dos santos, refletindo o amor e a misericórdia de Cristo. O perdão, em muitos casos, não é apenas um ato de misericórdia para com o outro, mas também uma fonte de libertação e paz interior para aqueles que o concedem.

Assim também, Madre Clélia Merloni, marca a história, uma mulher notável, conhecida por sua profunda espiritualidade, caridade e especialmente por seu espírito de perdão. Sua vida foi marcada por desafios e sofrimentos, mas também por um forte compromisso com o amor e o perdão.

Em 1928, Madre Clélia foi reintegrada na congregação, mas a sua saúde já estava bastante debilitada. Ela passou os últimos anos de sua vida em oração e contemplação, falecendo em 21 de novembro de 1930, em Roma.

Em 3 de novembro de 2018, Madre Clélia Merloni foi beatificada na Basílica de São João de Latrão, em Roma. Sua beatificação reconhece a santidade de sua vida, especialmente seu espírito de perdão, paciência frente às adversidades e amor incondicional a Deus e ao próximo.

O Carisma de Madre Clélia Merloni continua vivo através das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, de leigos que vivem a mesma Espiritualidade e seguem trabalhando em várias partes do mundo, todos inspirados pelo exemplo de amor, serviço e perdão por Ela deixados.

Madre Clélia Merloni é um exemplo poderoso de como o perdão e a reconciliação podem transformar vidas e inspirar ações de caridade e serviço ao longo das gerações.

Vivência do perdão no ambiente educacional

O ambiente escolar é espaço propício para a aprendizagem, mas também para o “erro” das crianças, adolescente e jovens; ali é o lugar do diálogo, da reconciliação do perdão. Viver o perdão no âmbito da educação é essencial para criar um ambiente saudável, colaborativo e empático. Buscar estratégias para promover o perdão e educar para que este valor seja internalizado é compromisso de todo educador, bem como de toda família, por meio de práticas e vivências significativas, como:

- * Proporcionar uma **educação emocional** que ensinem os educandos a reconhecerem, expressarem e gerenciarem

suas emoções de maneira saudável. Isso pode incluir aulas sobre inteligência emocional, promovendo um ambiente onde os educandos se sintam seguros para expressarem seus sentimentos e os erros são vistos como oportunidades de aprendizado. Isso ajuda a reduzir a ansiedade e o medo de falhar, tornando mais fácil para os educandos perdoarem a si mesmos e aos outros.

- * Educadores e toda comunidade educativa devem modelar, ser exemplo de perdão. Demonstrar empatia, paciência e a disposição para perdoar ajuda a estabelecer um padrão para os Educandos seguirem.
- * Encorajar os educandos a reconhecerem quando alguém faça algo errado e refletirem sobre os impactos desse comportamento. Isso pode ser feito através de discussões em grupo, redações ou projetos que explorem temas relacionados ao perdão e à reconciliação.
- * Implementar práticas restaurativas, como círculos de diálogo encorajando os educandos a expressarem seus sentimentos, entendendo o ponto de vista do outro e trabalhando juntos para repararem qualquer dano causado. Importante também, reconhecer quando alguém fez algo errado e refletir sobre os impactos desse comportamento. Isso pode ser feito através de discussões em grupo, produção de textos ou projetos que explorem temas relacionados ao perdão e à reconciliação.

- ✦ Propor atividades e projetos que enfatizem a importância do perdão, como peças de teatro, leituras de livros e debates sobre histórias e situações nas quais o perdão foi um tema central.
- ✦ Fomentar uma cultura de paz e de comunicação aberta, respeitosa entre Educandos, Educadores e famílias, reconhecendo e valorizando atitudes de perdão dentro e fora da comunidade educativa.

Desta forma, ao propor ações, momentos celebrativos e implantar uma cultura de paz no cotidiano escolar, conseqüentemente se cria uma cultura de perdão que beneficia tanto o desenvolvimento emocional quanto o acadêmico de todos os envolvidos.

Considerações finais

Madre Clélia Merloni, ao longo de sua vida, demonstrou que o perdão é mais do que um simples ato de bondade; é uma resposta de amor e um caminho para a transformação pessoal e comunitária. No contexto do "século breve", descrito por Bruno Forte, marcado por profundas crises de fé e moral, Madre Clélia oferece uma visão de esperança e renovação espiritual, semelhante à proposta do autor. Sua vida foi um testemunho de que, mesmo em meio a adversidades, o perdão pode ser um instrumento poderoso de reconciliação e paz.

A educação cleliana, inspirada por Madre Clélia, busca incorporar esses valores de perdão e amor nas práticas pedagógicas, reconhecendo que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento emocional e espiritual dos estudantes. O ambiente educacional deve ser visto como um lugar de acolhimento, onde erros são oportunidades de aprendizado e crescimento. Neste sentido, o perdão é ensinado não apenas como uma virtude, mas como um princípio essencial para a construção de comunidades educativas mais justas e compassivas.

Por meio de atividades que promovam a empatia, o diálogo e a compreensão mútua, os educadores clelianos são convidados a seguir o exemplo de Madre Clélia, modelando comportamentos de perdão e reconciliação. Assim, os educandos aprendem a importância de reconhecer suas próprias falhas, compreender os outros e trabalhar juntos para superar conflitos.

Além disso, a prática do perdão na educação cleliana envolve a implementação de abordagens restaurativas que incentivam o diálogo e a cura das relações. Ao fomentar uma cultura de paz e comunicação respeitosa, a educação cleliana promove um ambiente em que o perdão se torna parte integrante do cotidiano escolar, beneficiando a todos.

Assim, a espiritualidade cleliana oferece um caminho para a educação contemporânea, que busca não apenas transmitir conhecimento, mas também formar corações e

mentes capazes de amar e perdoar. Madre Clélia nos lembra de que o perdão é uma resposta de amor que tem o poder de transformar vidas e comunidades, sendo um legado precioso que continua a inspirar educadores e educandos na busca por um mundo mais humano e solidário.

Portanto, o perdão é um elemento essencial para a qualidade de vida social, promovendo harmonia, compreensão e resolução de conflitos em diversas esferas de convivência humana. Inspirada nos valores de Madre Clelia Merloni, a pedagogia do perdão enfatiza o poder transformador do perdão como uma prática que transcende o mero ato de desculpar. É um caminho para a reconciliação e a paz, fundamentado no amor e na compaixão, elementos centrais do ensinamento de Jesus Cristo. Integrar o perdão no ambiente educacional, como defendido pela espiritualidade cleliana, ajuda a criar uma cultura de empatia e diálogo, onde o erro é uma oportunidade de aprendizado e não de punição. Ao educar as crianças, os adolescentes e jovens para perdoar, preparamos indivíduos capazes de lidar com as diferenças, promovendo comunidades mais justas e colaborativas. Assim, o perdão não apenas alivia o sofrimento individual, mas também constrói uma sociedade mais inclusiva e solidária, alinhada com os desafios e as esperanças do século XXI.

Referências Bibliográficas

Agasso Jr Domenico. **Amor que não se deixa vencer.** Madre Clélia Merloni. Torino: Effatà Editrice, 2018

Burocchi. A. M. **Uma proposta de sentido para o homem de hoje na reflexão Trinitária de Bruno Forte.** BELO HORIZONTE. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. 2008

Bruno Forte. **Para onde vai o cristianismo?** São Paulo: Loyola, 2003.

Bíblia do Peregrino, **Mensageiro – Verbo Divino** – 1997

Damosso, Paolo. **100 Corações.** São Paulo: Edições Loyola, 2023

Gori, Nicola. **Como um Grão de Trigo** Madre Clélia Merloni. Torino: Effatà Editrice, 2017.

Gori, Nicola. **O Diário de Madre Clélia Merloni Mulher do Perdão.** Torino: Effatà Editrice, 2018

Farias, Pierpaula. **Clélia Marloni Mãe e Mestra** V. 1. São Paulo: Pontifício Ateneo “Antoniano”, 1990 (tese de doutorado).

Capítulo 4

Seguindo os passos de Clélia na Escola Cleliana

Valéria Andrade Leal

O Coração de Jesus é fonte! De vida, de salvação, de santidade... Desta fonte Madre Clélia bebeu, lavou-se, inebriou-se! Para ela, beber da fonte que jorra do lado aberto de Cristo significou deixar-se transformar e plenificar por seu amor. Significou ainda deixar-se enviar em missão, como testemunha do amor recebido.

A experiência do amor de Deus na vida de Clélia deu frutos de caridade, sobretudo na educação. “A educação da juventude é uma das principais obras de caridade a que se dedica a Congregação das Apóstolas”, afirma convictamente Clélia. Ela acreditava que “a juventude é facilmente direcionada ao bem, é um terreno que, com poucos cuidados inteligentes e fervorosos, dá muitas flores e frutos em quantidade”, desta forma, ao formar as novas gerações, a partir do Evangelho, o Instituto daria uma contribuição ímpar à sociedade e estaria trabalhando pelo bem de cada pessoa em suas necessidades.

O exemplo do Mestre

Colocando-se no seguimento de Cristo, Madre Clélia, ouve e segue fielmente o apelo de Jesus: “aprendei de mim” (Mt 11, 29). Na escola do Coração de Jesus, ela aprende e, depois, ensina a ser como o Mestre. “O título de Mestre”, diz a Madre, “foi divinizado por Jesus, que o escolheu para si e que passou a sua vida terrena a ensinar os ignorantes, reconduzir os transviados, abrir a todos os novos e plácidos horizontes das suas esperanças e das suas promessas eternas.” Jesus é, então, o modelo de educador seguido por ela.

Clélia deseja que suas filhas, as Apóstolas, trilhem o mesmo caminho. Ela recomenda: “aprenda na escola de Jesus, mais do que nos livros das ciências humanas, o modo de exercer essa missão tão delicada e importante...” A recomendação se estende aos colaboradores leigos que devem seguir os mesmos pilares educativos que sustentam toda a proposta do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, ao qual pede adesão total.

Clélia fundamentou sua vida e sua obra na sua experiência espiritual e, como fruto de seu tempo, tem a religião católica como seu principal pilar. “Jesus era o sol da sua alma, era a luz que lhe aclarava a névoa, era o seu verão, que fazia desaparecer o gelo e o frio”. Hoje, podemos dizer que o Evangelho foi seu guia. A partir de sua experiência e suas opções fundamentais, ancorado no

Mestre Jesus, o Instituto oferece uma educação baseada nos valores do Evangelho e conta com a adesão de seus colaboradores para que sua obra não se perca, nem perca a fidelidade ao carisma cleliano.

Quem somos

Ao ingressar em uma das obras do Instituto e conhecer o carisma cleliano, passa-se a ser filho/filha de Clélia, interlocutor de sua herança espiritual e de sua missão. Seu legado consiste especialmente em “Ser Apóstola do amor” para “amar e fazer amar o Coração de Jesus, levando a todos a Sua ternura”. Disso temos três palavras-chave: apóstolo, amor e ternura.

Ser apóstola/apóstolo remete ao ardor dos escolhidos de Jesus, para anunciar o seu Reino. Isso significa assumir valores como justiça, solidariedade, caridade, serviço e tantos outros deixados como exemplo por Ele. Mãe Clélia “havia imaginado um grupo de almas generosas que, como os Apóstolos se espalhassem pelo mundo e cada uma, conforme a originalidade pessoal e os dons recebidos”, testemunhassem com a palavra e com a vida o amor do Sagrado Coração.

Mãe Clélia sentiu o apelo de Jesus para ser “apóstola do amor”. Para ela, isso significou amar profundamente o Sagrado Coração e tudo lhe entregar. Da mesma forma, era movida pelo desejo ardente de fazer amar o Coração de Jesus.

Como ela mesma dizia: “o verdadeiro amor suscita um zelo insaciável... jamais diz basta na prática do bem”. Esse amor é, então, concreto, real, comporta a doação de si mesmo, dando-nos o sentido da vida.

Levar a ternura do Coração de Cristo por meio de suas obras era outro desejo de Clélia. A atualidade do projeto cleliano é dado pelo Papa Francisco que afirma: “ternura é um bom “existencial concreto”, para traduzir para os nossos tempos o afeto que o Senhor sente por nós”. O teólogo Carlo Rocchetta entende que a ternura é uma característica fundamental do ser humano e se expressa nas relações. A ternura é também sinal da autenticidade do anúncio da fé, pois sua fonte é o próprio Deus.

A educação integral

Ao tomar os escritos da Fundadora, em suas orientações às irmãs educadoras, nota-se a preocupação em cuidar da pessoa inteira, uma educação integral e integradora, ou seja, humanizadora, que prepare a pessoa para a vida, a partir dos valores cristãos. Parte do entendimento de que a pessoa humana é criatura, imagem e semelhança de Deus, “dinâmico, original e único” e que os valores cristãos são caminho de plenitude humana, conforme o desejo de Deus.

Falar de educação integral evoca o compromisso assumido pela Fundadora de ter um olhar atento para perceber como melhor formar cada estudante. Ela afirma: “Peça a

Jesus, as luzes necessárias para saber distinguir a índole e as necessidades de cada uma, e para agir oportunamente”. Recomenda ainda que a caridade e a doçura sejam acompanhadas do discernimento e força de forma que cada um possa desenvolver-se e crescer vencendo a si mesmo no exercício das virtudes para tornar-se um bom cristão e um bom cidadão. Segundo a Madre, o futuro da Igreja e da sociedade dependem disso, por isso, a educação precisa desenvolver “mais força física, mais solidez de intelecto, mais tenacidade de caráter e assim por diante”. Tal corresponde à expressão do Papa Francisco de que “para educar é preciso buscar a integração da linguagem da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos”.

Revela-se, nesta concepção, a sensibilidade sempre atual de Clélia e seu compromisso com as pessoas, com a Igreja e com a sociedade, revelando-se uma mulher sábia e arrojada, muito além de seu tempo. Eis o motivo pela qual se torna nossa fonte inspiradora hoje.

Seguindo seus passos

Madre Clélia sonhou uma obra educativa mais de 130 anos atrás. Desde antes da fundação do Instituto, já havia investido tempo e dinheiro na criação de um orfanato. No contexto histórico de industrialização da nascente nação italiana, a educação havia se tornado uma importante obra de caridade, pois se tratava de meio eficaz para garantir a

inclusão de ex-camponeses na sociedade agora em vias de modernização. Sua atenção aos “sinais dos tempos” e disposição para servir nos questionam e impulsionam hoje.

Às Apóstolas, antes de mais nada, ela na sua condição de fundadora, a quem foi confiado o carisma, pede que sejam santas! Que sejam também boas educadoras comprometidas com a formação integral das novas gerações tendo em vista seu bem, da Igreja e da sociedade. E aos colaboradores leigos?.

As inúmeras cartas escritas a leigos mostram que a Madre não estava fechada no contexto da vida religiosa, do mundo, indiferente às situações da vida cotidiana, assim como testemunham suas obras que se voltavam para necessidades concretas da sociedade. Em seu tempo, reconhecendo a necessidade de contar com educadores pede que estes façam, por escrito, sua adesão ao Instituto, assumindo seus valores e princípios. O que significa aderir hoje a esta obra educativa?

A resposta mais simples e fiel aos ensinamentos de Clélia é: imitar o Mestre! Entrar na sua escola e aprender dEle. Isso se traduz não em tornar-se fotocópias, mas cada pessoa, cada um à sua maneira, na sua condição e vida, personalidade, com seus dons e talentos traduzir na contemporaneidade o jeito de ser de Jesus de Nazaré. Não se trata de um método pedagógico, o que as ciências da educação já nos oferecem. Antes, é uma sabedoria de vida.

A grandeza da missão

Madre Clélia reconhece a grandeza da missão de educadores. Em tempos de *influencers* é fácil perceber o quanto importante é a atuação daqueles que ensinam e exercem certa liderança sobre outras pessoas. Ela reconhece ainda que “a primeira direção, dada ao espírito, exerce uma influência decisiva sobre a vida” lembrando que as crianças da família, chegam à escola como primeiro lugar de socialização. Diante disso, sabiamente nos convida a tomar consciência da responsabilidade que temos. Conscientizar-se da importância de seu ofício significa comprometer-se com o desenvolvimento daqueles a quem educamos. Para isso, a Madre recomenda vigiar, ensinar com paciência e agir com doçura e firmeza.

Ao que a Madre chama de vigilância, podemos traduzir hoje por acompanhamento, por personalização. Cada estudante é único e precisa ser reconhecido como tal. A Madre insiste nisso, o que muitas vezes expressamos por “ser presença”, ou seja, estar ao lado, fazer processo juntos. O Sínodo de 2018, sobre os jovens, insiste na necessidade de acompanhá-los. Eles mesmos o pediram. O olhar atento para o crescimento integral de cada pessoa é papel do educador da escola católica e cleliana. Isso implica, ainda, não fazer distinção entre os estudantes, mas imitar a Jesus que “aceitou na sua escola, todos os tipos de pessoas; teve ignorantes, revoltados, gente rude, corações

ingratos e perversos”, e continua afirmando que “ele se dedicou, acima de tudo aos filhos do povo, a quem falta, tão frequentemente, aqueles meios de cultura que os ricos têm abundantemente”, ou seja, sua atenção se voltava com especial dedicação àqueles que mais precisavam.

Ensinar com paciência é outra importante recomendação de Clélia. Paciência requer esperar o tempo necessário para que cada pessoa amadureça, cresça, aprenda, construa seu projeto de vida. Não basta conhecer cada educando, é preciso estar ciente de seu processo de amadurecimento. A Madre recomenda não “esperar ver logo o fruto... sem correr o risco de tornar estéreis as plantinhas”.

Embora não acredite num método de disciplina muito brando, a Madre insiste no equilíbrio entre vigor e doçura, que ajudam a manter o papel de autoridade, grande desafio de nossos tempos. Isto está relacionado também à perseverança e à mansidão. Mais uma vez olhamos para o Mestre, “manso e humilde de coração” (Mt 11, 29), virtudes características do Coração de Jesus que somos chamados a imitar. Esse necessário equilíbrio ajuda no desenvolvimento, sem aborrecer os educandos. No dizer da Madre, trata-se de agir como o bom samaritano, servindo-se “do vinho e do óleo para curar as feridas da alma e do caráter”: um faz arder e outro alivia.

Com coração sensível às necessidades daqueles a quem acompanhava, Clélia, delicadamente servia-se do uso de imagens, comparações e alegorias para levar

à melhor compreensão e significância a lição proposta, particularmente no que se refere à vida, ao crescimento integral. Suas imagens remetem ao seu fundamento, o Coração de Jesus e indicam o caminho do bem. No dizer de Lovato “Clélia Merloni descobre a eficácia do símbolo, que adota com simplicidade, sem tolerância para vãs complacências, trazendo início para coisas e acontecimento cotidianos” assim, como Jesus ensinando em parábolas e em linguagem acessível às multidões.

Por fim, Madre Clélia sabiamente se coloca em total sintonia com a proposta atual do Magistério eclesial que entende que o educador na escola católica assume uma vocação, ou seja, faz uma fusão inspiradora de profissionalismo e fé. Ao integrar sua vocação cristã com suas habilidades profissionais, ele oferece uma experiência educacional única que transcende o currículo padrão. Essa visão integral não só enriquece a mente, mas também nutre a alma, preparando os educandos para não apenas ter sucesso, mas também para contribuir positivamente com o desenvolvimento da sociedade com olhar sensível para a realidade que o circunda.

Sabedoria divina

Ao retomar os escritos de Clélia, é fácil perceber que ela traça um caminho de santidade, de plenitude humana para todos os que se aproximam dela. Ela não se

contenta com pouco. Assume “Deus só” em sua vida e vivencia sua opção de forma concreta, doando-se, amando, perdendo, agindo para o crescimento de todos. Não se trata de buscar nela métodos estruturados de ensino, mas a sabedoria de quem bebeu na fonte que brota do Coração de Jesus.

Atuar vocacional e profissionalmente nas escolas do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus hoje, significa, antes de tudo, beber da mesma fonte, como indica Clélia, para aprender dEle como transformar vidas. Significa comprometer-se com o próprio crescimento e com o crescimento de cada educando de forma a fazer diferença na vida daqueles que farão a diferença no mundo.

Educar como Clélia hoje é acreditar no poder transformador da educação, mesmo que tudo pareça contrário, e cultivar a esperança de que as sementes plantadas darão bons frutos. Como nos indica o Papa Francisco “somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros” e, especialmente quando parecer difícil, não deixar que “nos roubem a esperança”, pois exatamente na cruz que Ele se entregou a nós como fonte de água viva.

Por fim, às suas filhas e seus colaboradores, Clélia propõe e espera um trabalho que seja verdadeiro apostolado, ou seja, feito com fé, amor, dedicação, absoluta disponibilidade e carregado de esperança, porque “Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia”.

Referências

APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Com Madre Clélia nos caminhos do mundo.** Roma, 2022.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: Documento final.** XV Assembleia geral ordinária. Carta aos jovens. São Paulo: Paulinas, 2019.

CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A identidade da Escola Católica para uma cultura do diálogo.** Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20220125_istruzione-identita-scuola-cattolica_po.html>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.** São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, PP. **Discurso do Papa Francisco aos participantes no seminário sobre o tema "Education: the global compact" promovido pela Pontificia Academia das Ciências Sociais.** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200207_education-globalcompact.html>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FRANCISCO, PP. **Discurso do Santo Padre aos participantes no simpósionacional sobre "ateologia da ternura de Papa Francisco".** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180913_convegno-tenerezza.html>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GORI, Nicola. **O diário de Madre Clélia Merloni**. Canatalupa: Effata Editrice, 2018.

LOVATO, Marcela. **A pedagogia das imagens**. In: APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Cadernos de Espiritualidade, n. 8. Pp. 17- 44.

MERLONI, Clélia. **Diretório Manuscrito da Bem-Aventurada Clélia Merloni**. Vol. II (A). Roma, 2019.

MERLONI, Clélia. **Antologia Espiritual**. Roma, 1992.

PANZONE, Romeo. **10 de março de 1861 – 10 de março de 1986: 125 anos!** In: Cadernos de Espiritualidade, 6. Roma, 1986. pp. 3-6.

ROCCHETTA, Carlo. **Teologia da ternura: um evangelho a descobrir**. São Paulo: Paulus, 2002.

Capítulo 5

Madre Clélia Merloni: uma jornada de educação e serviço

Ir. Jucélia Melo

Introdução

O Governo Geral, ao propor o Ano Cleliano da humildade e da caridade, sugeriu, como ícone, o texto do lava-pés à luz do versículo bíblico “*Como eu vos fiz, fazeis vós também*” (Jo 13,15) com o objetivo de pensar o governo como um serviço prestado às pessoas e às comunidades. Neste sentido, pode-se entender a autoridade, também do educador em toda e qualquer unidade educacional, como uma missão, conforme o ensinamento do Papa Francisco: “Eu sou uma missão nesta terra, e para isto estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar.” (EG. 273).

Os escritos de Madre Clélia mostram a caridade como a pedra mais preciosa que deve brilhar em nossas relações e, para ela, a humildade é a mãe da caridade. Ademais, no último Capítulo Geral (2022), a assembleia capitular do Instituto das Apóstolas do Sagrado de Jesus propôs um exercício para ver a realidade atual e pedir a graça de amar com o Coração de Cristo e ver com os olhos de Clélia.

Neste artigo pretende-se refletir sobre a liderança cleliana, suas competências pessoais e sociais, enfatizando as virtudes e valores na vida cristã, e como Madre Clélia exerceu sua missão enquanto fundadora e primeira responsável do Instituto das Apóstolas por ela fundado, em Viareggio, Itália, em 1894.

Confesso que ao acolher o desafio de falar sobre a liderança na vida e missão de Clélia Merloni, deparei-me com algo a ser construído. Tendo como base os escritos e estudos referentes à sua vida e obra, em especial a *Positio*¹, documento elaborado para o processo de Beatificação, procurei pesquisar para encontrar o caminho para explicar seu objetivo que é “Amar e tornar o Coração de Jesus sempre mais conhecido e amado.”

Partindo do objetivo geral que consistiu em aprofundar a história, a obra e o carisma de Madre Clélia sob a ótica da liderança cristã e os objetivos específicos de conhecer seus escritos, trilhar o caminho percorrido por ela no que se refere à vocação, ao carisma a ela confiado como Fundadora, fez-se a tentativa de destacar o seu papel enquanto líder a partir de algumas características que lhe são peculiares e também se fazem presentes em pessoas que exercem a liderança cristã e educacional .

Sua vida e obra situam-se nos séculos XIX e XX, caracterizados por mudanças de mentalidade sob influência de

¹A *Positio* é um documento elaborado por ocasião do processo de beatificação ou canonização devendo constar a história de vida, o carisma, a missão, a fama de santidade, a heroicidade das virtudes e o milagre da pessoa em causa.

correntes filosóficas como idealismo, positivismo, revolução industrial, sendo que esta última provoca o urbanismo e emigração em diversos países. Houve, neste período, a unificação da Itália e, em 1861 (mesmo ano do nascimento de Clélia), o 1º Parlamento e 1º Rei, Vittorio Emanuele, cuja monarquia perdurou até 1946 quando a Itália passou a ser República.

Em relação à espiritualidade do Sagrado Coração foi publicada a encíclica *Annum Sacrum* (1899) pelo Papa Leão XIII, o qual consagrou o gênero humano ao Sagrado Coração de Jesus. Alguns anos antes, Madre Clélia havia fundado o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus cujo objetivo primeiro era tornar o Coração de Jesus conhecido, amado e servido em toda parte.

Clélia Merloni nasceu em Forli, aos 10 de março de 1861. Ela morou em várias cidades da Itália como Sanremo, Savona, Genova, Como, Viareggio, Piacenza, Castel Nuovo Fogliani, Alessandria, Torino, Solero, Roccagiovine, Marcellina e Roma, onde veio a falecer, em 21 de novembro de 1930.

Dos seus escritos é possível colher a profundidade de sua alma, o conhecimento de si e dos outros, a busca da vontade de Deus em toda e qualquer situação, colocando a caridade como a pedra mais preciosa a brilhar no seu Instituto. Assim escreveu:

Grande, sublime é a missão a que atendeis. Pensai seriamente, sem interrupção, até que tenhais compreendido profundamente sua excelência. Esquecei vós mesmas e vosso amor-próprio; caminhai firmes e generosas pelo caminho que vos será indicado, permanecendo estreitamente unidas ao Sagrado Coração de Jesus. Deixai tudo sem reserva; vencei qualquer repugnância; sacrificai o coração até o sangue; agi candidamente, sem enganos ou subterfúgios. Exercitai-vos muito na caridade, naquela caridade que deve ser a pedra mais preciosa que deve brilhar no nosso Instituto. Esta é a virtude que recomendo especialmente a todas, pois que da prática desta virtude pode derivar um Éden... para as almas, enquanto que a inobservância desta virtude pode trazer desunião dos espíritos, partidos, divisões, a ruína do Instituto e grandes perdas de vocação. (FARIAS, 1992, p. 92).

O trecho acima revela a clareza de ideias e ideais da fundadora no exercício de sua liderança, ideais estes que compartilhava com suas filhas espirituais não só com palavras, mas sobretudo com o testemunho de vida. Bem antes da era digital, o apóstolo Paulo, ao dirigir-se à comunidade de Corinto, reconheceu os seus membros como a *carta de Cristo* (cf. 2 Cor 3,3), tamanha era a forma como eles acolheram a mensagem do Evangelho e abraçaram a fé cristã.

Da mesma forma, percebe-se nas inúmeras cartas escritas por Clélia, a atualidade de sua mensagem que se torna fonte inspiradora para os destinatários de ontem e de hoje.

A linguagem da Madre em suas cartas, Diário, Constituições e Diretório manuscritos bem como suas orações revelam-na uma mulher forte, corajosa, com vastos horizontes e grandes sonhos. Facilmente se percebe nos seus escritos o estado de sua alma, sua individualidade, sua essência como Apóstola, sua correspondência ao carisma e a consciência de sua missão como fundadora, aprendendo na escola do Mestre por excelência: *Aprendeis de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis repouso para as vossas almas* (Mt 11, 29).

Em seu livro *Mãe e Mestra*, Ir. Pierpaula de Farias destaca que uma das preocupações básicas de Madre Clélia, enquanto guia de uma família religiosa, é a formação e educação de suas filhas. As palavras da Madre: “...minhas filhas estão sempre presentes em meu coração ao qual Deus as confiou para que se tornem santas” (cf. FARIAS, 1990,132), revelam sua maternidade espiritual, cuja vocação primeira é a santidade dos membros. No mesmo livro, a autora apresenta os aspectos pedagógicos, os conteúdos e ação pedagógica constitutivos na vida e missão de toda Apóstola, que a exemplo dos Apóstolos, é solícita ao apelo do Mestre, por excelência, Jesus: “Ide e ensinai” (cf. Mt 28,19-20).

1. Liderança inspirada em Clélia Merloni

O conceito de líder, em especial, a liderança cristã, é visto sob o prisma de serviço. Mesmo assim, ele não é isento de crises, pois todas as instituições estão inseridas no mundo e seus membros, ao responderem a um chamado, não abandonam suas origens, cultura, convicções e fragilidades, limites e desafios.

Por outro lado, temos exemplos de liderança realmente impressionantes: João Paulo II e Bento XVI. Inicialmente este último visto como uma pessoa retraída e distanciada, entretanto revelou-se como um homem acessível, singelo, o Papa da clareza, do amor à verdade, do equilíbrio e da moderação. Enquanto João Paulo II foi o Papa da proximidade e do entendimento além de todas as fronteiras, o Papa da esperança e da emoção. (Wolf, Rossanna, 2012- p 89-90)

Embora Madre Clélia não tenha escrito explicitamente sobre liderança, é fácil perceber suas características como líder, enquanto fundadora do Instituto das Apóstolas, com seus desdobramentos: “A congregação das “Ir. Apóstolas do Sagrado Coração” foi fundada no ano de 1894, e em 1899 foi reconhecida por Dom Giovanni Batista Scalabrini, de venerada memória, mediante o seu decreto com data de 10 de junho de 1900” (GORI, 2017, p. 135). Sabe-se que o início de uma obra não é simples, ainda mais a fundação de uma instituição com um carisma e missão

tão abrangentes que, desde os primórdios, contemplou inclusive missões em outros países a fim de dar assistência aos imigrantes italianos.

O presente artigo procurou destacar algumas características no exercício de liderança, na vida de Madre Clélia, desde a fundação, crises internas e externas até o seu retorno na Casa Geral, em Roma, onde passou os últimos anos de sua vida.

1. Período de Fundação do Instituto: a Madre envia cartas destinadas aos bispos pedindo abertura de casas as quais revelam o seu entusiasmo, zelo, oração, humildade, obediência. Neste período fundacional, torna-se evidente a força do carisma a ela confiado pelo próprio Jesus, cuja voz brotava em seu íntimo: *Faze-te Apóstola do meu Amor* (cf. GORI, 2018, p. 64). Interpelada pelo Coração de Jesus, inicia sua obra e logo começa a inspirar, entusiasmar, compartilhar o dom recebido com suas filhas, as Ir. Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Desta forma, o dia 11 de junho de 1894 marcou uma data importante para a nova fundação: nasceram as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e Madre Clélia era a Fundadora (cf. GORI, 2017, p. 56).

2. Desastre financeiro: Madre Clélia revela sua capacidade de amar sem medidas, exortando suas filhas à perseverança nas dificuldades, à fé, à paciência, à fidelidade e abandono à Divina Providência, temas estes de

rico conteúdo ascético e espiritual. A Madre, ao tomar conhecimento da perda de seus bens, primeiramente através de um sonho premonitório e a seguir indo pessoalmente ao encontro do sacerdote que os administrava, o Padre Clemente Leoni, o qual havia fugido com todo o dinheiro. Ciente do ocorrido, em um primeiro momento dirige-se ao Bispo responsável pela Diocese da qual o sacerdote fazia parte, mas depois “sabemos que Madre Clélia nunca quis condenar legalmente o Padre Leoni, aliás, proibiu que se falasse dele e das suas ações, por respeito ao sacerdócio e para perdoar o mal que lhe tinha sido feito” (GORI, 2017, p 70). Mesmo sabendo que isto colocou em risco o futuro do Instituto em seus primórdios, fez da crise uma oportunidade para amar, perdoar, buscar novos caminhos. Para ela, as provas e provações eram meios permitidos por Deus para crescer na escola da humildade.

3. **Apoio de Dom Scalabrini:** a Madre vendo o seu Instituto, com seus membros e obras apostólicas desprovidos dos bens materiais, busca o apoio de Dom Giovanni Battista Scalabrini, bispo de Piacenza. Reconhece-o como Pastor e instrumento de Deus para a expansão do Instituto nas Américas, especialmente no Brasil e nos Estados Unidos. Demonstra-se, porém, uma mulher firme quando se faz necessário defender o título do Instituto para salvaguardar o carisma que lhe foi confiado por Deus. Assim lhe escreve: “Chame-nos,

mesmo, as pequenas Apóstolas do Sagrado Coração, as mínimas, tudo o que quiser, mas mudá-lo nunca (cf. Gori, 2017, p. 82). São inúmeras expressões nas quais a Madre exorta à coragem e à confiança no Sagrado Coração de Jesus, virtudes estas que revelam a sua resiliência enquanto líder e fundadora:

Perdoe-me, Excelência, se ousar fazer oposições, mas o meu coração transpassado, por isso, em sua parte mais sensível, não pode resistir. Abandonar o título de Apóstolas do Sagrado Coração, assumindo outro, significa não dar continuidade à obra iniciada, pela qual sacrifiquei saúde, reputação e o meu patrimônio inteiro. (Gori, 2017, p. 81)

4. Visitas Apostólicas: Os escritos desta época revelam sofrimento, incompreensões, divisões internas e, sobretudo, a busca da vontade de Deus. A Madre faz o voto de humildade e pede aos Superiores que nomeiem uma Irmã para lhe apontar falhas e fazer-lhe correções. Percebe-se, neste período de prova, a humildade e a grandeza de sua alma, ao ponto de pedir dispensa dos votos, o que a levou a deixar o Instituto. As Visitas Apostólicas ocorreram entre 1909 e 1911, porém a questão foi que “...os Visitadores Apostólicos nunca interpelaram Madre Clélia pessoalmente e, portanto, nunca lhe concederam a possibilidade de se defender das acusações” (GORI, 2017, p. 147).

Ao contrário de se defender, vive o momento de solidão e renúncia confiando em *Deus só*, expressão essa utilizada por ela nos cabeçalhos de suas cartas.

5. Exílio (1916-1928): Neste período escreve o Diário e cartas de caráter pessoal, religioso e administrativo, nos quais a Madre revela o conhecimento do Instituto bem como seu sofrimento, suas lutas e provações. São momentos fortes de provação, solidão e deserto. Segundo Madre Miriam, atual Superiora Geral, o período de exílio vivido por Madre Clélia, à página 9 do prefácio do livro 100 Corações, é constituído por três momentos: o primeiro exílio em sua própria casa, em Alessandria (1911-1916), onde viveu fechada em uma quarto sem ter contato com as Irmãs que tanto amava; o exílio propriamente dito, em Turim, Roccagiovine e Marcellina (1916-1928) e a última etapa do exílio passado na Casa Geral, em Roma (1928-1930), onde passou os últimos anos de sua existência. O seu retorno ao Instituto é marcado por um grande ato de amor e humildade, da mesma forma que foi sua decisão de deixar o Instituto por ela fundado uma vez que não queria ser “pedra de tropeço” nem causa de divisões entre as Irmãs.

As cinco etapas acima demonstram o quanto Clélia foi uma mulher inspiradora no exercício de sua liderança. Do seu sim ao apelo de Deus para ser Apóstola do seu Amor; com a fundação, inúmeras Irmãs seguiram o seu itinerário

espiritual e carismático nas obras apostólicas do Instituto ou a ele confiadas, em vários países e diferentes missões.

Diante das provas e do desastre financeiro, vieram conflitos, tensões, incompreensões e até calúnias. A Madre soube ir além e fez da crise uma oportunidade para buscar outros caminhos e, sobretudo, para perdoar aqueles que a prejudicaram e colocaram em risco a obra que lhe foi confiada por Deus.

Neste período, quando as Irmãs estavam desprovidas de tudo, foram pedir esmolas e, então, encontraram o apoio de Dom Scalabrini, bispo de Piacenza. A Madre aceitou o convite e enviou cinco Irmãs para sua Diocese. Embora tenha sido uma fase de expansão e reconhecimento canônico do Instituto, logo surgiram conflitos e tensões entre os dois.

A Madre o reconhecia como autoridade eclesiástica, pai e pastor, mas também se demonstrou uma mulher forte, corajosa, determinada e de grande resiliência. Importante destacar que neste período a mulher ainda era muito submissa nas relações de poder civil e eclesiástico, nem por isso, a Madre silenciou para defender o seu Instituto e vê-lo triunfar a fim de que o Coração de Jesus fosse mais conhecido, amado e servido.

Ainda não era tudo. Deus lhe pedia mais e, com a morte de Dom Scalabrini, o bispo sucessor, Dom Giovanni Maria Pellizzari, solicitou a Visita Apostólica devido às calúnias e acusações contra a Madre e aos conflitos internos e

externos. Foi um tempo de solidão, incompreensão e crescimento na fé e na escola da humildade, onde viveu intensamente o seu Deus Só.

Entre lutas e amargos sofrimentos, falta abraçar a cruz, com Cristo, até o calvário. Veio o longo período de exílio. Após renunciar ao cargo de Superiora Geral, pede dispensa dos votos e, como o grão de trigo (Jo 12,24) que cai na terra para morrer e dar frutos, inicia-se o tempo de deixar-se modelar por Deus e aprender na escola da mansidão e humildade. Assim escreve em seu Diário:

“...refletindo sobre um grão de trigo, que me diz que é necessário morrer para poder viver e frutificar... Meditei que é preciso deixar-se lançar à terra e esconder-se no próprio nada, disposta a ser pisada, para poder viver uma nova vida, em Jesus Cristo” (GORI, 2018, p. 88).

A exemplo do Coração de Cristo, a Madre deixou-se modelar e fez um caminho de identificação e configuração com Ele, tornando-se para todos os que a conheceram uma testemunha de amor e a mulher do perdão. Ainda existem muitos outros aspectos que revelam sua liderança, como o retorno ao Instituto e o voto de humildade, sem contar a confiança ilimitada no Sagrado Coração de Jesus.

2. Aspectos pedagógicos na vida e escritos de Madre Clélia

O Sagrado Coração de Jesus foi o seu Mestre Interior. Sentindo em seu íntimo o apelo a fundar uma obra a Ele dedicada, percorreu o itinerário humano e espiritual, na escola do Mestre: *Vinde a mim e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração* (Mt 11, 28-29).

Nas Constituições manuscritas, a Madre demonstra a clareza de seu ideal enquanto fundadora tendo como programa de vida e objetivo primeiro do Instituto:

As Irmãs pertencentes a esta Congregação se chamarão “Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus” sendo elas chamadas a reproduzir, no limite das próprias forças e em espírito de obediência aos legítimos Superiores, o exemplo dos Apóstolos que se dispersaram pelo mundo para fazer conhecer o divino Mestre e atrair a ele o amor dos homens. (MERLONI, 2019, p.16).

“Deus só” foi forte motivação e a razão de sua existência. Esta chama a impulsionou e a sustentou a cada instante, cuja força misteriosa a impulsionava e a transformava em ardente e zelosa Apóstola. Era movida por algo eterno e tinha uma visão de futuro, mesmo nos momentos mais dolorosos e sombrios de sua vida. Assim, Madre Clélia correspondeu ao Amor, consagrando-se ao Sagrado Coração de Jesus e tornando-se Apóstola do Amor.

O carisma é um dom do Espírito Santo confiado a alguém, e neste caso, confiado à Madre Clélia, enquanto fundadora do Instituto. Algo eterno a faz ultrapassar os limites do tempo e do espaço com o olhar fixo no Senhor, numa visão de futuro e de eternidade. Apenas para exemplificar com uma de suas frases célebres: “Aprendamos a ser Apóstolos não só de nome, mas conforme o verdadeiro espírito dos Apóstolos” (cf. Liturgia para a Festa da Bem-Aventurada Clélia Merloni, 2019, p.12), frase esta extraída da carta selecionada para o ofício das leituras, na celebração de sua memória, cuja data ficou definida para o dia 20 de novembro de cada ano.

3. Competências pessoais e sociais a partir da *Positio*.

A *Positio* tem como objetivo apresentar a virtude habitual e a prática heroica das virtudes sendo as 3 virtudes teologais (fé, esperança e caridade) e 4 virtudes cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança). Sendo religiosa, faz-se necessário testemunhar também a vivência dos votos de pobreza, obediência e castidade, além da humildade, uma vez que Madre Clélia o assumiu como quarto voto; apresentar a espiritualidade e fama de santidade (sinais) e a declaração “*de non cultu*”. Sobre o voto de humildade, assim escreve, em seu Diário: “Jesus me fez sentir que queria de mim o voto de humildade, e me fez compreender que este consiste em amar o ser desconhecida,

em sofrer por ser conhecida, em desejar ser desprezada... (GORI, 2018, p. 78)

Após análise criteriosa dos documentos, a *Positio* deixa uma pergunta: Por que apenas em 1988 deu-se a entrada para o processo diocesano de beatificação?

Somente após 60 anos da morte de Madre Clélia (1930), deu-se início o processo de beatificação, quando as testemunhas já estavam em idade avançada. Pouco sabiam sobre a infância, adolescência e juventude, mas todas falam de sua fama de santidade. Em 03 de novembro de 2018, Madre Clélia foi reconhecida como Bem-Aventurada, em Roma, na Basílica de São João de Latrão e, hoje, dá-se continuidade ao processo de canonização. Apesar do tempo e da tentativa de DAMMATIO MEMORIAE, ou seja, vontade de apagar sua memória, seu testemunho de vida falou por si, como serão destacados alguns aspectos a seguir.

Em 1937, Madre Hildegarde Campodônico quebrou o muro do silêncio e as Apóstolas puderam revisitar a história da Fundadora, vendo com clareza a verdade e a riqueza espiritual de Madre Clélia como também as dificuldades que enfrentou para ser fiel ao seu carisma e ideal. O seu governo procurou resgatar o testemunho de inúmeras Apóstolas que conviveram com a Madre demonstrando o seu amor filial, os escritos, a primeira biografia, as publicações, cartas, pesquisas etc.

Em 1988, Pe. G. Folguera, sucessor de Pe. Luca De Rosa, assumiu o processo cuja abertura da causa em nível diocesano se deu em Roma, em 1990. Houve interrogatórios no Brasil, em 1991, em Marília e nas cidades italianas de Bari, Perugia, Bergamo, Alessandria. Nos EUA, em Hartford.

Na cidade de Ribeirão Preto, em 1951, surgiu um possível milagre de um médico diagnosticado com Paralisia Ascendente Progressiva, Síndrome de Laundry, cujos atos processuais foram analisados dentre 2005 a 2011 com decreto de validade em 2012. Milagre este reconhecido para a causa de Beatificação, em 2018.

À luz de Jo 12, 24, Madre Clélia precisou morrer várias vezes, como um grão de trigo, para dar frutos: vida de sacrifícios, empenho apostólico e missionário (cf. 2 Cor 5,14), intensa vida interior, a graça do carisma e sua missão, a fama de santidade e o milagre por sua intercessão.

Conclusão

A sua história, bem como do seu Instituto, é viva, atual e tem muito a dizer ao mundo de hoje. Aos pés do tabernáculo, Madre Clélia colocava as necessidades da Igreja, do Instituto, bem como as contrariedades, em plena observância da caridade. Deu sua resposta ao amor do Divino Coração, neste mundo marcado pela indiferença e pelo pecado, sem jamais perder ocasião para falar de Deus e testemunhá-lo a todos.

Constata-se em sua vida um programa de santidade, sem êxtases, mas com luzes e sombras, qualidades e defeitos, violências e riscos, a caminho da perfeição. Em tudo deixou-se configurar a Cristo, sendo Ele a viver e a agir nela. Sendo assim, atingiu o cume da perfeição por meio de um trabalho constante e perseverante no caminho espiritual, o que podemos chamar de espiritualidade cotidiana.

As testemunhas atestam a heroicidade das virtudes, por meio do exercício diário e fiel correspondência à graça, vivendo de modo extraordinário as coisas ordinárias. Sua inspiração partiu de um profundo caminho interior, de sofrimentos físicos e morais, humilhações e decisões corajosas. Desde pequena valorizava a vida eucarística e os sacramentos, a Sagrada Escritura e a vida dos santos. Atingia a força no Sagrado Coração de Jesus, refugiando-se nele em todas as necessidades.

Portanto, é nítida a atualidade da mensagem de Madre Clélia, como Fundadora, como Mestra e como Mãe. Para ela, a santidade era um dever e foi reconhecida pela Igreja como Bem-Aventurada. Tornou-se assim, um modelo a ser seguido na Igreja e no mundo. Uma grande mulher, uma grande líder que se deixou conduzir pelo Evangelho, a exemplo dos Apóstolos e do maior líder de todos os tempos, Jesus de Nazaré.

Referências:

AMBROSI, A.; CRISCUOLO, V. **Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis Cloeliae Merloni**. P. N. 1725 Congregação para a Causa dos Santos - Volumes I e II, 2014.

Bíblia Peregrino. São Paulo, Paulus, 2002.

DAMOSSO, P. **100 Corações**. São Paulo, Loyola, 2023.

FRANCISCO, Papa. **Evangelii Gaudium, exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**, 24 de novembro de 2013.

FARIAS, P. **Clélia Merloni: mãe e mestra**. São Paulo, 1990, Volume I.

FARIAS, P. **Antologia Espiritual**. Roma, 1992.

GORI, N. **Como um grão de trigo**. Torino, Effatà Editrice. 2017.

GORI, N. **O diário de Madre Clélia Merloni, mulher do perdão**. Torino, Effatà Editrice. 2018.

IASCJ. **Liturgia para a Festa da Bem-Aventurada Clélia Merloni**. Roma, 2019.

MERLONI, C. **Constituições Manuscritas da bem-aventurada Clélia Merloni, fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus**. Vol. 1 (A). Roma, 2019.

PAROLARI, E.; CASAS, M.R.G. (edd.). **Curare la leadership nella chiesa**. Milano, Quaderni di 3D, Ancora, 2022. In: La cultura della leadership, p. 19 a 24.

Capítulo 6

Madre Clélia e educação: das primeiras escolas no Brasil à fundação da Faculdade de Filosofia e Letras de Bauru (1900 – 1953)

Roger Marcelo Martins Gomes

“A Sagrada Escritura o anuncia como um preceptor divino. E Jesus aceitou na sua escola toda sorte de pessoas; teve ignorantes, indóceis, gente rude, corações ingratos e perversos; e teve muitos queridos, os filhos do povo, aos quais faltam, muitas vezes, aqueles meios de cultura de que gozam os ricos; deliciou-se em meio às crianças, abençoando-as e ameaçando de anátema a quem quisesse tirar ou ofuscar a sua inocência”. (D.M., n.1.b, p. 312-313. *apud* Farias, 1990, p. 282) “Não te envergonhas de dizer que não te agrada estar com as crianças? Pensa, minha filha, no quanto é bela a missão com as crianças! Procura, ao invés, ter um cuidado todo especial com estas almas inocentes, para que assim se conservem. (...) Sabe filha, o que deves fazer? Cobri-las com as asas de um cuidado amoroso;” (Madre Clélia, *Palavras da Madre*, 1971 p.113)

Neste capítulo procuro sintetizar como a obra de Madre Clélia permanece viva e forte no campo da Educação. Não faço uma biografia, mas uma pequena interpretação de seu pensamento e propostas pedagógicas, e o desdobramento que tiveram ao longo da primeira metade do século XX. Apresento brevemente os fundamentos que ela deixou às Apóstolas do Sagrado Coração para atuar na Educação, as primeiras atividades educativas e a expansão destas atividades, culminando, no Brasil, na fundação de uma instituição de ensino superior – a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bauru/SP. A epígrafe acima nos permite, de imediato, perceber a profundidade das orientações de Madre Clélia sobre o papel da escola, deixando clara a importância de atender aos pobres e às pessoas simples e com dificuldades. Assim, teremos não só a figura da fundadora de um Instituto, mas enxergaremos a vitalidade de seu trabalho no mundo contemporâneo.

Introdução

A história e o legado de Madre Clélia devem ser compreendidos no contexto das transformações ocorridas no final do século XIX e início do século XX, denominado por Hobsbawm (2011) como a Era dos Impérios. A expansão do capitalismo europeu levou a uma intensa industrialização e urbanização, gerando contradições sociais que marcaram a realidade de uma Itália que caminhava para

a unificação política e territorial. As péssimas condições sociais intensificaram o processo de emigração; milhões de italianos buscaram uma nova vida no continente americano, sobretudo no Brasil, Argentina e Estados Unidos.

Além destas condições estruturais e nacionais italianas, é importante ressaltar que a Igreja Católica passou por um processo de romanização com o objetivo de desenvolver maior integração. Para o historiador Augustin Wernet (1999), toda Itália, aliás, como quase todos os países católicos da Europa, experimentaram uma nova vitalidade católica e um reavivamento religioso inesperado.

Madre Clélia nasceu em 10 de março de 1861, era uma década que intensificava as atividades capitalistas na Europa e no norte da Itália, conhecida como Segunda Revolução Industrial. Iniciava-se o capitalismo monopolista e financeiro caracterizado pelas grandes corporações industriais e bancos. Esta realidade europeia estaria presente na vida de Madre Clélia. As obras e estudos sobre a vida dela situam o seu pai como um empreendedor do norte da Itália; seu desejo, segundo esta literatura, era ver a filha assumir e continuar seus negócios. Entretanto, a jovem Clélia Merloni convictamente buscou a vida religiosa, fundando mais tarde um Instituto dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

Aos dez anos, quando se preparava para a Primeira Comunhão em 1871, o Reino da Itália concluía-se como Estado Nacional unificado, era um contexto de valorização do

nacionalismo político que os cidadãos italianos presenciaram. A jovem Clélia Merloni passou sua vida escolar em colégios religiosos, onde além do conhecimento escolar, despertou cada vez mais para a vida religiosa.

Entre o final da década de 1870 e o início da década de 1890, Madre Clélia tornou-se interna do Instituto das Filhas de Nossa Senhora da Purificação, cidade de Savona, em 1876. Entrou na Congregação das Filhas de Nossa Senhora das Neves em 1883, também em Savona, onde recebeu o nome de Ir. Albina. Podemos ver o início de sua ação educativa e social em 1888, quando abriu um orfanato em Nervi/Gênova para acolher meninas com poucas condições financeiras, mantê-las, instruí-las e educá-las (Farias, 1990, p. 8).

Os anos 1890 foram de grandes mudanças para Clélia Merloni. Fechou o orfanato em 1889, entrou na Congregação das filhas de Santa Maria da Divina Providência em 1892, em Como, mas, depois de curada de uma tuberculose em 1893, revelou o desejo de fundar um Instituto dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Em 30 de maio de 1894, seu sonho foi realizado numa cerimônia oficial na Igreja de São Francisco de Assis.

Entre os anos de 1894 e 1911, a história de Madre Clélia e seu Instituto foi de crises e sofrimento, ao mesmo tempo de constante crescimento. Em 1896, o recém fundado Instituto passou por desastre financeiro após golpe dado pelo Padre Clemente Leoni, administrador financeiro do

Instituto (Gori, 2017, p. 69). Em 1900, o Instituto passou a ter sede central em Piacenza e as primeiras Apóstolas partiram para evangelizar os imigrantes e se estabeleceram no Brasil, em São Paulo. Em 1902, partem para os Estados Unidos e se estabelecem em Boston. Em 1903, o Instituto já contava com 30 casas e 196 Irmãs, mas Madre Clélia é vítima de calúnias, perdeu a influência no Instituto e o governo do Instituto foi transferido para Ir. Marcellina Viganò, que passou a ser a Superiora Geral em 1904. Entre 1909 e 1911, houve três Visitas Apostólicas; na terceira Madre Clélia é afastada novamente do governo.

Na década de 1910, Madre Clélia deixou a Congregação em 1916, iniciando um período de exílio. Durante esse tempo, passou por Gênova, Turim e Roccagiovine, onde permaneceu até 1924. Em 1927, Madre Clélia pediu sua readmissão no Instituto e, em 7 de março de 1928 voltou à Casa Geral. Em 21 de novembro de 1930, Madre Clélia faleceu em conceito de santidade. Seu corpo foi sepultado em Campo Verano, Roma.

Madre Clélia e as bases para uma educação católica

Madre Clélia não foi apenas uma dedicada administradora de seu Instituto. Certamente, o vigor e a notável expansão dele em seu governo estão ligados às firmes bases que ela deixou sobre a obra educativa para suas filhas. Madre Clélia se viu no dever de

formar aquelas que eram suas seguidoras e discípulas. Em sua trajetória de vida, orientou e inspirou suas filhas a levar o Sagrado Coração de Jesus ao mundo e a defender o amor pregado no Evangelho. Para ela, a missão de suas filhas, as Apóstolas do Sagrado Coração, completar-se-ia pela educação, segundo a estudiosa de Madre Clélia, Ir. Pierpaula Farias:

A base de todo o processo educativo está em demonstrar a importância do esforço em educar a pessoa, a bem de servir-se e saber guiar a própria vontade, no pleno respeito da liberdade pessoal que são fundamentalmente as orientações dadas por Madre Clélia. (Farias, 1990, 271-72)

Para Farias (1990, 272), Madre Clélia formou as primeiras Irmãs no espírito das primeiras comunidades apostólicas, dos primeiros cristãos, ou seja, formou no espírito de oração, caridade, fraternidade e um grande zelo apostólico. Segundo esta autora, ao consultarmos o Diretório escrito por Madre Clélia podemos verificar o projeto educativo proposto, fundamentado nos princípios da pedagogia evangélica. É possível observar também sua concepção de educação, formação, ensino, disciplina, bem como orientações às Apóstolas sobre ser educadora e diretora numa instituição educacional. Por fim, define o tipo, finalidades, objetivos e filosofia educacional em uma escola. Para Madre Clélia, a concepção de educação é a promoção integral

da pessoa; para ela, a educação é uma das principais obras de caridade do Instituto.

Sua concepção de educação é a mesma apresentada pela atual doutrina da Igreja, isto é, a quem vem expressa a mensagem evangélica: a educação é uma obra de amor. Educar é promover o outro em sua totalidade. (Farias, 1990, p. 281)

A prioridade na obra educativa era atender às crianças, a escola deveria ser um ambiente tranquilo e acolhedor. Evidentemente, a concepção de Madre Clélia estava alinhada com o que a Igreja propunha sobre educação. Suas filhas teriam a tarefa libertadora e evangelizadora da Igreja, mas inspiradas no carisma de sua fundadora.

Ao analisarmos as propostas e orientações de Madre Clélia sobre educação, ensino e escola, entendemos por que essa área é tão forte e vigorosa entre suas obras. Em seus escritos, é possível verificar as bases sólidas e coerentes que permitiram a continuidade e expansão de sua obra pelas Apóstolas do Sagrado Coração.

Inspirada na Igreja, pelo Batismo e pela consagração no Instituto, as Apóstolas na escola, quais mestras da verdade e da fé, são “enviadas como Apóstolos”, convocadas pelo Divino Mestre, para participar da tarefa libertadora e evangelizadora da Igreja, dando continuidade ao carisma da Madre Clélia. (Farias, 1990, 292)

Madre Clélia nunca mediu esforços para defender e expandir o Instituto que fundara. Ela não construiu um edifício material, mas colocou no coração de cada Apóstola a força do carisma e de seu zelo abrasador (Sbrissia, 1999, p. 233). Como mestra, preparou suas filhas para três dimensões: a apostólica, a missionária e a educativa.

Expansão da obra cleliana na educação

A expansão da obra de Madre Clélia era evidente na virada do século XIX; a ação educativa cleliana se expandia conforme o próprio crescimento do Instituto. Na primeira década do século XX, sob o governo geral de Madre Clélia, cresceu significativamente o número de casas e irmãs. Mas, segundo Farias (1990), a obra educativa proposta por Madre Clélia começou antes de fundação do Instituto, primeiramente em Gênova, depois em Savona e Como.

Neste capítulo, farei apenas uma apresentação de parte dessa expansão, mais especificamente sobre a educação cleliana no Brasil. Tomo como recorte as primeiras ações educativas das Apóstolas do Sagrado Coração na primeira metade do século XX, desde suas atuações nas escolas paroquiais até a fundação da primeira e única faculdade do Instituto. Desta forma, subdivido a expansão da educação cleliana no Brasil em atividades iniciais, fundação e crescimento das escolas do Instituto e fundação e consolidação da primeira faculdade.

Na difícil situação em que se encontravam os imigrantes italianos no Brasil na virada do século XX, a Igreja Católica assumiu um papel relevante de auxílio e assistência às comunidades italianas em São Paulo e, sobretudo, no Sul do país. A pedido de Dom Scalabrini, Madre Clélia enviou as primeiras Apóstolas com objetivos missionários e educativos. Antes mesmo das atividades nas escolas paroquiais, o papel educativo da Ir. Apóstolas fora exercido inicialmente em orfanatos. Desde este momento, as atividades das Apóstolas não foi uma tarefa fácil; elas tiveram que enfrentar conflitos, ataques e crises. Nas palavras da Ir. Cleamaria Simões sobre a chegada das primeiras Apóstolas em 1904, Urussanga/Santa Catarina

Após quinze dias de sua chegada, foi-lhes transferida a Escola Municipal, dirigida há alguns anos pelo advogado Dr. José Caruso. A Escola tomou logo feições religiosas e inimigos não faltaram para dificultar o trabalho das Irmãs. As lutas pela causa do Reino de Deus prolongaram-se por muito tempo. Os inimigos viram-se desarmados pela perseverante e virtuosa resistência de seus adversários. Havia, porém, pessoas que apreciavam o trabalho das Missionárias, demonstrando-lhes respeito e veneração. (Simões, 1999, p. 123)

Nas colônias italianas no início do século XX, surgiu a necessidade de escolas para alfabetizar e ensinar o catecismo às crianças. Compreendendo a importância do trabalho das Irmãs, os sacerdotes e bispos solicitavam religiosas para abrirem escolas e multiplicaram as escolas paroquiais nessas colônias. Pesquisa feita pela Ir. Cleamaria Simões sobre o trabalho educativo das Apóstolas Missionárias mostra o prestígio e o reconhecimento histórico deste trabalho.

Das escolas paroquiais onde atuaram as Apóstolas, de 1900 a 1925 em Santa Felicidade, Piarzinho, Água Verde, Umbará, Colombo no Paraná e Urussanga, Criciúma, Nova Veneza em Santa Catarina, após cem anos, observamos suas influências profundas, enraizadas na vida do povo e da paróquia. (Simões, 1999, p. 239)

No texto de Simões (1999), é possível verificar em detalhes o trabalho educativo que as Irmãs realizaram naquelas escolas. Sucintamente, o trabalho era realizado segundo a pedagogia da época: repetição e memorização, mas ampliado pelas Apóstolas com canto, teatro e poesia. Segundo esta autora, apesar das dificuldades encontradas na época, as Apóstolas tiveram condições de viver e tornar conhecidas as expressões do Carisma de Madre Clélia, dando glória e louvor ao Sagrado Coração de Jesus.

Na primeira década do século XX, as Apóstolas do Sagrado Coração trabalharam em Escolas Paroquiais e Municipais, com exceção do Colégio Sagrado Coração de Curitiba. Foi no final da década de 1920 que fundaram colégios próprios. A valorização da educação, que se iniciou durante o governo de Madre Clélia, teve forte expansão nas décadas seguintes. Entre 1900 e 1956, o Instituto assumiu a direção de vários hospitais e escolas em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Argentina. Podemos verificar esta expansão conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Colégios e Escolas do IASCJ entre 1900 a 1956

Colégios	Local	Início
Externato Santa Felicidade	Curitiba - PR	1900
Colégio Sagrado Coração de Jesus	Curitiba - PR	1908
Colégio São José	Bauru - SP	1927
Externato Santa Maria	Pirajuí - SP	1928
Colégio Sagrado Coração de Jesus	Cafelândia - SP	1929
Colégio Sagrado Coração de Jesus	Marília - SP	1933
Colégio Nossa Senhora Aparecida	Araçatuba - SP	1935
Colégio Sagrado Coração de Jesus	São Paulo - SP	1937
Externato Sagrado Coração de Maria	Birigui - SP	1950
Ginásio Madre Clélia	Adamantina - SP	1951
Escola Paroquial	Nova Araçá - RS	1951
Escola São Francisco de Assis	Bauru - SP	1955
Escola Divina Providência	Marília - SP	1955
Escola Sagrado Coração de Jesus	Bento Gonçalves - RS	1956

Fonte: Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, vol. II, página 131

O que vemos na tabela demonstra apenas um recorte da expansão do Instituto no campo da educação. Muitas escolas tiveram o seu nome modificado, algumas fechadas e outras surgiram pós este período, o que demonstra as vicissitudes de cada momento histórico. Importante ressaltar que a ação e trabalho educativo das Apóstolas, seguindo o carisma de Madre Clélia, além de se desenvolver em escolas, também fora realizado em outros ambientes como creches e faculdade.

Em todas essas escolas a base e referência era a proposta educativa de Madre Clélia. Buscavam o que propunha a Madre fundadora do Instituto - uma educação como promoção integral da pessoa, do desenvolvimento do ser humano na sua totalidade. Suas filhas inspiradas em seu carisma levariam como Apóstolas uma educação pautada no amor. A prática da educação é meio através do qual Coração de Jesus é anunciado ao mundo como o amor de Deus encarnado para todos nós (Della Torre, 2002, p. 66).

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FAFIL

Inspiradas em Madre Clélia e com a missão de anunciar ao mundo o Sagrado Coração de Jesus, as Apóstolas firmemente continuaram e expandiram as suas ações na educação durante a primeira metade do século XX. Na década de 1950, o Instituto estava consolidado, e suas atividades na saúde, ação social e educação estavam em

franco crescimento. Como vimos acima, várias escolas foram fundadas no Brasil, mostrando o vigor e a força da obra iniciada por Madre Clélia.

A expansão da obra educativa iniciada por Madre Clélia não só mostrava seu vigor na primeira metade do século XX pelas inúmeras instituições de ensino básico e pelo próprio trabalho desenvolvido pelas Apóstolas nesse campo, mas também seria coroada com a fundação de uma Instituição de ensino superior – a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bauru, conhecida como FAFIL.

A fundação de uma instituição de ensino superior foi fruto da percepção das Irmãs dirigentes da Congregação. Atentas às mudanças econômicas e políticas do país, percebendo as necessidades educacionais emergentes, principalmente a falta de professores, as Apóstolas receberam apoio de autoridades civis e religiosas para realizar seu projeto de fundação de uma faculdade.

Ultrapassando os primeiros obstáculos, os membros do Conselho Provincial da Congregação das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus reuniram-se, em cinco de setembro de 1951, para deliberar positivamente a respeito da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ela funcionaria anexa ao Colégio São José. (Wernet, 2000, p. 56)

A fundação da FAFIL deve ser entendida no contexto institucional e das necessidades educacionais daquela época. Três Apóstolas merecem atenção no processo de fundação: Madre Élide Parzianello, Superiora Provincial responsável por fundação de sete escolas em seu governo, que viu a fundação e reconhecimento da Faculdade; Ir. Clara Milani, Diretora do Colégio São José, onde inicialmente funcionou a FAFIL, envolvida no projeto, procurou ampliar o espaço físico do Colégio para alocar a faculdade e adquiriu o prédio do Grupo Escolar Rodrigues de Abreu que ocupava metade do quadra; e Ir. Arminda Sbrissia, Secretária Provincial, transferida de São Paulo para Bauru, que liderou e tramitou todo o processo de fundação da Faculdade.

Ir. Arminda Sbrissia assumiu o projeto como um dos maiores objetivos de sua vida. Ela não mediu esforços, sacrifícios e realizou várias viagens ao Rio de Janeiro para obter a autorização de funcionamento da Faculdade (Wernet, 2000, p 56). O pedido de abertura foi encaminhado através do processo nº 83.425/51 ao Conselho Nacional de Educação. A determinação e o trabalho de Ir. Arminda Sbrissia foram fundamentais para que o Conselho aprovasse o funcionamento da Faculdade, e no dia 20 de outubro de 1953, pelo Decreto 34.491/53, foi autorizada o funcionamento da FAFIL.

A Faculdade nasceu com os cursos de História e Geografia, Letras Neolatinas e Pedagogia. A falta de profissionais graduados em diversas áreas era uma realidade em

Bauru e região, e a carência de professores era um problema que as escolas enfrentavam regularmente. Cientes dessa demanda, as Apóstolas assumiram a missão de formar professores, expressando mais uma vez sua tradição na área da educação. A fundação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras não pode ser entendida apenas como uma resposta a um problema objetivo da realidade bauruense devido à falta de professores. Mais do que isso, além da longa tradição na educação, as Apóstolas possuíam um sólido alicerce deixado por Madre Clélia sobre educação – a missão de uma Apóstola do Sagrado Coração de Jesus era levar o amor pregado pelo Evangelho através do ensino e formação de crianças, jovens e adultos.

Ir. Armanda Sbrissia, considerada uma filha querida de Madre Clélia, foi uma grande lutadora para que a FAFIL se tornasse uma realidade, sendo sua primeira diretora entre os anos 1953 e 1965. Nascida em Piraquara, Paraná, em 14 de junho de 1920, dedicou-se à formação religiosa e escolar. É possível verificar na biografia de Ir. Armanda que sua dedicação como Apóstola do Sagrado Coração e o cuidado em sua formação escolar e intelectual deram-lhe forças e determinação para levar adiante a fundação da FAFIL e sua missão de educadora deixada por Madre Clélia.

Licenciada em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e Letras “Sedes Sapientiae”, da PUC/SP e Graduada em Ciências Religiosas pela mesma

Faculdade Ir Arminda foi catedrática de Educação, por concurso de título e provas, do magistério oficial do Estado de São Paulo. (Pontoglio, 2000, p. 116)

A dedicação à educação e ao conhecimento nunca deveria cessar para Ir. Arminda. Ao lado de sua trajetória religiosa, ela buscava novos cursos de especialização, atividades técnico-profissionais e viagens em busca de inovações e seu próprio aperfeiçoamento. Antes mesmo da fundação da FAFIL, em 1952 foi para a Itália realizar cursos na Università Cattolica Del Superior Di Magistério Maria Assunta, na Università Cattolica Del Sacro Cuore e na Scuola Magistrale Parificada “Gionvanni Semeria” (Pontoglio, 2000, p. 120).

Adquirindo conhecimentos técnico-administrativos desde sua nomeação em 8 de maio de 1953, além de conhecimentos acadêmicos e experiências nas Universidades italianas e com apoio incondicional da Congregação, Ir. Arminda tinha suas primeiras tarefas em relação a FAFIL: montar o corpo docente da faculdade, dar início ao ano letivo e, sobretudo, começar uma dinâmica acadêmica e comunitária na faculdade. Em relação ao corpo docente, segundo Pontoglio (2000, p. 118):

De certo modo, podemos afirmar que estavam presentes os Franciscanos, de Agudos, todos formados e diplomados nos Estados Unidos, na Alemanha e na França.

Entre eles, Frei Paulo Evaristo Arns, futuro bispo auxiliar, Arcebispo e Cardeal de São Paulo, cuja destacada ação pastoral evangelizadora é conhecida e cuja atuação em favor da defesa dos Direitos Humanos, durante o Regime Militar é universalmente conhecida.

Autorizada a funcionar pelo decreto 34.291/53 em 20 de outubro de 1953, sob direção de Ir. Arminda Sbrissia, organizou-se o primeiro vestibular. Apresentaram-se 85 candidatos, dois quais 67 efetivaram a matrícula, distribuídos da seguinte forma: 19 em História e Geografia, 22 em Letras Neolatinas e 26 em Pedagogia. Decidiu-se iniciar o ano letivo no dia 07 de março de 1954. A escolha deste dia foi simbólica e significativa, sendo o dia de São Tomás de Aquino, padroeiro dos Acadêmicos. Realizou-se a solenidade de inauguração e instalação oficial da Faculdade com a presença de autoridades eclesiásticas e civis, diante do discurso inaugural de Frei Henrique Golland Trindade.

As dúvidas iniciais sobre a continuidade da FAFIL logo se dissiparam, e não demorou para que, nos anos seguintes ao primeiro vestibular, o número de matriculados em busca de uma formação na Faculdade crescesse. Ir. Arminda Sbrissia, diretora dinâmica, como Apóstola e educadora, criava bases para que a FAFIL se tornasse referência no ensino superior, atendendo e acolhendo paciente e cuidadosamente o corpo docente e discente.

Ela possibilitava uma vida acadêmica firmada na busca constante do conhecimento e nos princípios deixados por Madre Clélia.

Ir. Arminda Sbrissia e o Instituto comemoravam, em 1956, o reconhecimento oficial da Faculdade pelo Decreto nº 40.386 e, logo em seguida, em 1957, diante das perspectivas que a Faculdade apresentava, o Instituto adquiriu um grande terreno próximo à Rodovia Marechal Rondon, onde seriam construídas as futuras instalações da FAFIL. Em 1958, houve mais um motivo de comemoração: diante à crescente importância da Faculdade na cidade de Bauru, foi declarada de utilidade pública pela Lei Municipal nº 727 de 18 de dezembro de 1958. Mas, como fundadora de uma Instituição de Ensino Superior, Ir. Arminda sabia que a formação contínua e a busca constante por novos conhecimentos seriam fundamentais para a sobrevivência da Faculdade, servindo de exemplo ao corpo docente e discente:

Em 1958 estive nos Estados Unidos, realizando estágios de Ensino e Organização Escolar nas seguintes instituições educacionais: Sacred Heart Academy, Sacred Heart College, Albertus Magnus College e St. Antony School for Exceptional Children.

Em 1960 novamente se dirigiu à Itália, como bolsista da CAPES, realizando estágios em: Castelnuovo Foglini – sob os auspícios da Università del Sacro Cuore, no

Centro Didático per la Scuola Scondaria (Roma) e na Università Italiana per Stranieri (Perugia). (Pontoglio, 2000, p. 120)

Responsável pela fundação e consolidação da Faculdade, Ir. Arminda Sbrissia, durante sua direção, enfrentou problemas pontuais e pequenos conflitos que não interferiram no processo de expansão da Instituição. Entretanto, quase 10 anos após a fundação, ela enfrentaria a primeira grande crise em 1963: possibilidade de greve do corpo docente, reclamações do corpo discente e críticas da imprensa local. Firme e serenamente, Ir. Arminda Sbrissia administrou estes conflitos que marcaram a História da FAFIL. Ela estava preparada e tinha como exemplo a sua Mãe e Mestra, Madre Clélia, assim, entendia que administrar e liderar uma Instituição não era só uma trajetória de crescimento, mas que atenção, escuta, acolhimento eram atitudes que poderiam resolver crises e criar novas perspectivas. Seguindo os princípios de Madre Clélia, Ir. Arminda deixou escrito uma crônica às suas Irmãs no ano de 1963:

Deus também tem seu plano que é de emergência; mas não força ninguém a caminhar, pelo contrário, ajusta sua velocidade ao caminhar de cada um.

Temos breve tempo para executar o plano de Deus, e aqui estamos para exercitar o que faremos por toda a eternidade: amar. (Sbrissia,1963)

No ano seguinte, em 1964, Ir. Arminda Sbrissia fez várias reuniões para discutir os novos rumos da Instituição em um momento turbulento e o país caminhava para os chamados anos de chumbo. Entre as pautas de discussões estava a possibilidade de transferir a faculdade para o novo local, dar um novo impulso à Faculdade e avançar mais um passo na Missão educacional do Instituto. Em novembro deste ano, já com a saúde debilitada, Ir. Arminda Sbrissia foi diagnosticada com câncer e veio a falecer em abril de 1965.

Ir. Arminda Sbrissia levou com maestria as orientações de Madre Clélia sobre educação e como dirigir uma Instituição. De forma austera e firme, dirigiu a FAFIL, mas, durante os dez anos que esteve na direção suas ações também demonstraram carinho por uma missão que considerava fundamental: exercer a educação com amor.

Conclusão

Neste capítulo procurei mostrar como a obra de Madre Clélia permanece viva no campo da educação e que o vigor de sua proposta ultrapassou as fronteiras da Itália e se expandiu no Brasil durante a primeira metade do século XX. Em seu caminho religioso Madre Clélia sempre exaltou o papel fundamental da obra educativa para o apostolado de suas filhas, Ir. Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Para ela, educar e ensinar era uma das

formas de evangelizar e levar o Sagrado Coração de Jesus às crianças e aos adultos.

O pensamento e propostas educativas de Madre Clélia podem ser vistos em seus escritos – Cartas, Diário, Constituição e, sobretudo, no Diretório. O incentivo e orientação que Madre Clélia deu às suas filhas para educar e ensinar foram significativos. Cástano (1970) em seu livro “Palavras da Madre” apresenta uma carta do “*Manoscritto grande – Seconda parte*” na qual podemos verificar como ela orientava o cuidado com as crianças:

Sabe, filha, o que deves fazer? Cobri-las com as asas de um cuidado amoroso; abrigá-las com a sebe do catecismo, como alimento de seu espírito, facilitando-lhes as explicações, como faz a mãe, quando parte o pão às crianças; planta no meio delas o baluarte inexpugnável do santo temor de Deus; e está certa, filha, que as fadigas que fizeres por elas, não ficarão jamais sem um grande fruto e grande recompensa. (M. g. II, p. 118-119 *apud* Cástano, 1970, p. 113-114)

No Brasil, desde a chegada das primeiras Apóstolas em 1902, o Instituto colheu muitos frutos como a fundação de instituições educativas (creches, educandários, orfanatos, escolas e faculdade), alfabetização e formação escolar de crianças e adolescentes e difusão de cultura e evangelização. Em 1953, um fruto especial foi compartilhado entre as Irmãs e a comunidade bauruense – a

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Seguindo os passos e o carisma de Madre Clélia, Ir. Arminda Sbrissia fundou e dirigiu cuidadosamente a Faculdade, consolidou-se como Instituição de ensino superior.

Este fruto, sob a orientação educacional cleliana, possibilitou melhorias na vida de muitas pessoas de Bauru e região graças a uma formação profissional e acadêmica. O vigor e vitalidade da obra educativa deixado por Madre Clélia e continuado por suas Apóstolas, como Ir. Arminda Sbrissia, permitiram uma contínua expansão da FAFIL que mais tarde se tornou em Faculdade do Sagrado Coração (FASC) e nos anos 1980 em Universidade do Sagrado Coração USC. Hoje como Centro Universitário, a Instituição é conhecida como UNISAGRADO, tem em seu histórico milhares de pessoas formadas profissional e academicamente.

Madre Clélia não viu em vida uma das joias criada por suas filhas, a FAFIL, mas não tinha dúvidas sobre o crescimento do Instituto e que muito poderia ser realizado pelas Apóstolas em outros lugares do mundo. Em uma carta também inclusa no “Manoscritto grande – seconda parte” deixava claro que o Instituto se expandiria.

Espero que logo ressurgireis viçosas, primeiras flores do nosso querido jardim, aliviando como vosso perfume as misérias da humanidade sofredora, e espalhado vosso grato aroma, em terras estrangeiras, de além mar, auxiliando a caridade cristã.

Fostes as primeiras flores, poucas, se quiserdes; mas coragem! um vasto jardim, como deve ser nosso Instituto, não contém somente poucas flores; se vós, como primeiras plantinhas, derdes ótimos frutos, rapidamente, serão transplantadas outras.

Tudo está em vós, na vossa vontade, que deve ser ao mesmo tempo enérgica e flexível.

Ouvi, filhinhas, sou vossa mãe, e asseguro-vos que jamais como agora senti que vos amo com ternura, com apego; jamais como agora senti que vos amo todas em geral e cada uma em particular; de modo que, se somente uma dentre vós devesse sofrer ou desligar-se do Instituto, por uma só sentiria dilacerar-se-me o coração. (M.g., II, p. 150 *apud* Cásteno, 1970, p. 166-167)

A obra educativa iniciada por Madre Clélia Merloni e continuada com tanto entusiasmo e força por suas Apóstolas, como Ir. Arminda Sbrissia, transcendeu as fronteiras da Itália, encontrando um terreno fértil no Brasil, transformando-o num jardim, onde colheu e colhe muitas flores e frutos; deixou um legado duradouro no campo da educação, do qual fazemos parte. A fundação e consolidação da FAFIL, que evoluiu para UNISAGRADO, testemunham a visão de Madre Clélia sobre a educação como uma forma essencial de evangelização e promoção humana. A dedicação, o zelo e a inovação das Apóstolas garantiram

que a missão educativa do Instituto se mantivesse relevante e impactante, proporcionando formação acadêmica e profissional a milhares de pessoas. Assim, o carisma de Madre Clélia continua a inspirar e influenciar gerações, reafirmando a importância de uma educação baseada no amor, na fé e na busca constante pelo conhecimento.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Fidelis Dalcin. **Clélia Merloni Apóstola do Amor!** São Paulo: Edições Loyola, 1992. 135 p

CÁSTANO, D. Luigi. **Palavras da Madre: Ensinamentos e Exortações de Clélia Merloni Fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.** São Paulo, 1971. 391 p

DELLA TORRE, Ir. Luiza Catharina. Atualização e Renovação: As Apóstolas na Educação. in. WERNET, Augustin; SIMÕES, Ir. Cleamaria. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 Anos a Serviço do Amor.** Vol. III. Bauru: EDUSC, 2002. Part. 1 cap. 2, p. 55-132.

FARIAS, Pierpaula de. **Clélia Merloni: Mãe e Mestra.** São Paulo: Loyola, 1990. 349 p

GORI, Nicola. **Como um grão de trigo.** Biografia de Madre Clélia Merloni (1861-1930). Turim: Effatà, 2017. 221 p

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios 1875 -1914.** São Paulo: Paz e Terra Ltda., 2011. 563 p

PONTOGLIO, Ir. Maria de Lourdes. Processo de Formação. in. WERNET, Augustin; SIMÕES, Ir. Cleamaria. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 Anos a Serviço do Amor**. Vol. II. Bauru: EDUSC, 2000. Part 2. cap. 1, p. 59-129.

SBRÍSSIA, Ir. Armanda. **Crônica 03/02/1963**. Sala Ir. Armanda/NUPHIS – UNISAGRADO. Bauru, 1963.

SBRÍSSIA, Ir. Fernanda. Escolas Paroquiais nas Colônias Italianas 1900-1925. in. WERNET, Augustin; SBRÍSSIA, Ir. Fernanda; SIMÕES, Ir. Cleamaria. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 Anos a Serviço do Amor**. Vol. I. Bauru: EDUSC, 1999. Part. 4 cap. 2, p. 233-238.

SIMÕES, Ir. Cleamaria. As Apóstolas em Urussanga. in. WERNET, Augustin; SBRÍSSIA, Irmã Fernanda; SIMÕES, Irmã Cleamaria. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 Anos a Serviço do Amor**. Vol. I. Bauru: EDUSC, 1999. Part. 1 cap. 3, p. 113-120.

TARONI, Massimiliano. **Madre Clélia Merloni: Fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus**. Gorle: Velar, 2012.

TERRINONI, Pe. Ubaldo. **Uma maravilha a mais sobre a terra**. Roma: Imprimatur Vaticano, 1979.

WERNET, Augustin. Congregações femininas e o reavivamento religioso em fins do século XIX in. WERNET, Augustin; SBRÍSSIA, Irmã Fernanda; SIMÕES, Irmã Cleamaria. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 Anos a Serviço do Amor**. Vol. I. Bauru:EDUSC, 1999. Part. Introd. cap. 1, 19-37.

WERNET, Augustin. Expansão e Diversificação (1925-1956): As Superiores Provinciais. in. WERNET, Augustin; SIMÕES, Irmã Cleamaria. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 Anos a Serviço do Amor**. Vol. II. Bauru: EDUSC, 2000. Part. Introd. cap 1, 19-59.

Cleamaria. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 Anos a Serviço do Amor**. Vol. II. Bauru: EDUSC, 2000. Part. Introd. cap 1, 19-59.

Capítulo 7

Amar o coração de Jesus como a primeira e mais querida das devoções

Ir. Marilza Barrios dos Santos, ASCJ

Quando o amor divino se apodera de um coração, desperta nele um grande desejo de ver seu Deus conhecido, amado e servido; essa alma se entristece e geme pelas ofensas que os outros fazem ao seu divino Coração, cheio de bondade e ternura por todos.ⁱⁱⁱ

Amar o Coração de Jesus, no qual Cristo é o centro da verdadeira vida no Espírito, é de onde devemos partir sempre, partir do Seu Coração para levar e testemunhar esta verdadeira vida. Com base neste impulso, fixaremos o olhar sobre a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus hoje como “*a primeira e mais querida das devoções*” para as Apóstolas na Igreja e no mundo.

Desejamos, portanto, a princípio, delinear o culto ao Sagrado Coração de Jesus como um elemento que caracteriza a vida espiritual cristã e o carisma da fundadora Clélia Merloni no caminho da vida da Igreja e das Apóstolas. Será uma proposta de conhecer o carisma fundacional que Madre Clélia recebeu do Espírito Santo e, depois, como as Apóstolas do Sagrado Coração

de Jesus, suas filhas, vivem e testemunham este carisma centrado na espiritualidade do Coração de Jesus de forma concreta na Igreja nos dias de hoje.

Na devoção ao Coração de Jesus encontramos o essencial do que há de mais precioso na fé e na espiritualidade cristã. Uma vez que o coração simboliza a totalidade e a profundidade do ser humano, nele está contido o germe da vida e da missão de cada fiel, pois é o Coração de Cristo que é a revelação plena do mistério de Deus, que se inclina continuamente, compassivo e misericordioso, para a humanidade. Assim, a devoção ao Coração de Jesus continua a ser uma proposta relevante para o presente, pois aponta o caminho para uma reinterpretação do simbolismo do coração como revelador da Encarnação de Deus no mundo.

O Coração

Desde a antiguidade que o tema do coração tem suscitado o pensamento nas diferentes culturas. Mais do que um órgão físico, o coração representou, nos âmbitos da filosofia e da teologia, a sede da alma, em relação com as dimensões psicológicas e espirituais do ser humano. Tanto direta como indiretamente, o coração é considerado a raiz da existência, a realidade mais profunda do ser, o lugar da alma, da interioridade do ser no mundo. O teólogo Karl Rahner define-o como:

A imagem do coração fisiológico é um símbolo, não uma cópia ou reprodução no sentido próprio e fotográfico do coração, que designa uma realidade muito mais profunda. No entanto, não é um símbolo arbitrário ou um signo comum, mas um símbolo genuíno e original, um proto-símbolo.¹

De acordo com a tradição bíblica, o termo coração, por si só, não significa amor, porque no interior do ser humano e na sua liberdade, pode assumir atitudes de maldade, de morte, de fechar-se ou de rejeitar o amor. O coração é a sede moral do ser humano, o lugar das decisões livres, onde ele pode dizer sim ou não ao próximo e a Deus². Sendo assim, o coração não é apenas órgão físico, mas simbolicamente o centro onde o ser humano se torna consciente de si próprio:

O coração é a cela íntima da psicologia humana; é a fonte dos instintos, dos pensamentos e sobretudo das ações do homem. Do que é bom e do que é mau: recordemos as palavras de Jesus Mestre: “Porque é do coração que saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, as mentiras, as calúnias; e são estas coisas que contaminam o homem” (Mt 15, 19-20). Que triste constatação! E o

¹ RAHNER, *Teologia del cuore di Cristo*, p. 38.

² Cf. DEPTULA, Jerzy. *O culto ao Coração de Jesus*, p.176.

que a torna dolorosa é a palavra bíblica que nos adverte de que o olho de Deus vê com transparência o nosso coração, esse esconderijo secreto da nossa realidade moral.³

Já de acordo com o dicionário de Espiritualidade, o significado da palavra coração nas diferentes culturas baseia-se em várias dimensões: para os gregos, as *capacidades intelectuais* estão localizadas no coração. Para os egípcios, significa o *centro da vida, da inteligência e da vontade*. Na tradição hebraica, é o símbolo da *pessoa interior* e a *sede da sabedoria, dos pensamentos e da meditação*, que é uma forma de apelo ao coração:

O coração é, para os semitas e os egípcios, sobretudo a sede do pensamento, da vida intelectual, de modo que um homem de coração significa sábio, prudente [...]. Para o hebreu, é no coração que se compreende, se reflete, se raciocina, se planeja; é no coração que se encontram os pensamentos e as lembranças, a consciência e as decisões, em consequência, a plena responsabilidade. O coração é o centro da vida moral, da livre escolha do bem e do mal, da conversão ou do arrependimento; assim como é o centro da vida religiosa, pois é no coração que se encontram o temor, a reverência, a fidelidade, a obediência, o amor total a Deus e até mesmo a presença misteriosa de YHWH.⁴

³ PAOLO VI, *Discorso all'Udienza generale*, em 7 de novembro de 1973.

⁴ MARCHETTI-SALVATORI, verbete “Cuore”, em: ANCILLI, E., (ed.), *Dizionario*

São inúmeras as referências em que o coração aparece não só como o princípio da vida corpórea, mas também como o centro da vida espiritual. Rahner dirá que é uma das palavras originais e universais: existe em todos os povos e faz parte do tesouro original da linguagem humana⁵.

O Coração de Cristo

De acordo com o conceito bíblico, o coração entende-se por interioridade, o espaço íntimo do ser humano, a sua totalidade, e falar do Coração de Cristo é falar do Verbo de Deus na sua intimidade e interioridade, na sua totalidade, do amor trinitário revelado à humanidade.

É uma expressão do amor de Deus que se revela como ternura, afeto, misericórdia, perdão e fidelidade. Como um amor que ensina de maneira paterna: “Eis a aliança que, então, farei com a casa de Israel – oráculo do Senhor: Eu lhe incutirei a minha Lei; eu a gravarei em seu coração. Serei o seu Deus e Israel será o meu povo” (cf. Jr 31,33-34), e ao mesmo tempo um amor materno: “Israel era ainda criança, e já eu o amava, e do Egito chamei meu filho” (cf. Os 11,1); e de maneira conjugal, onde Deus é o Esposo e o povo de Israel a esposa: “Eu sou do meu amado e meu amado é meu. Ele apascenta entre os lírios. És formosa, amada minha, como Tirsa, graciosa

Enciclopedia di Spiritualità, pp. 686-689.

⁵ Cf. RAHNER, *Teologia del cuore di Cristo*, pp. 32-33.

como Jerusalém, temível como um exército em ordem de batalha” (cf. Ct 6,3-4). Nessa dimensão bíblica, “os autores sagrados fazem-nos entender que, seguindo o caminho do coração, podemos compreender melhor algo do mistério de Deus, para viver com mais confiança o seu amor” (TESSAROLO, 1990).

Segundo o conceito da antropologia bíblica, enquanto lugar das faculdades espirituais e da vida moral, o coração é também a sede do conhecimento, da memória, da vontade (cf. Ex 31,6; Mt 13,15). Significa também o início e a sede da vida humana: “Nabal tinha o coração alegre e estava completamente ébrio. Por isso nada lhe disse, nem pouco nem muito, até o amanhecer. Mas pela manhã, tendo Nabal acordado de sua bebedeira, sua mulher contou-lhe tudo. Seu coração gelou-se no peito e ele tornou-se como uma pedra” (cf. 1Sm 25,36-37); ‘Os pobres comerão e serão saciados; louvarão o Senhor aqueles que o procuram: “Vivam para sempre os nossos corações”’ (cf. Sl 21,27). Esta visão inclui e abraça todas as dimensões vitais da existência humana: “Quando o homem diz que tem um coração, enuncia para si mesmo um dos mistérios que decidem a sua existência” (RAHNER, 1990).

Já na perspectiva e dimensão espiritual, é através do coração que Deus chama, ensina, forma e fala a cada pessoa; é ali que Ele manifesta e busca fazer a sua morada. E é essa relação com Deus que é revelada no coração, ou seja, na interioridade de cada um. No coração de cada pessoa

está o seu ser, e o coração mostra o seu ser pessoa na sua humanidade. A partir do coração ela revela a pessoa que é em ações, relações e realizações na sua abertura ao mundo e à sociedade. No coração, a pessoa constrói o seu pensamento e as suas ações, ela a educa, e enfim, chega à sua experiência humana e espiritual e desenvolve o seu percurso existencial. Ela não se fecha em si mesma ficando limitada ou presa em suas misérias, mas, com a escuta da Palavra, abre-se à boa nova do Coração de Cristo cheio de misericórdia, e com o coração se entrega e participa da Sua Vida, na vida de toda Criação.

O Coração de Cristo é o Coração da nossa libertação e redenção; é o Coração precioso, único, transpassado e aberto para a nossa salvação que contemplamos. No culto ao Coração de Jesus se contempla o Coração do Filho de Deus nas suas duas dimensões: corporal-humana e divino-espiritual, ambas unidas. A devoção ao Coração de Cristo é toda e única para Pessoa humana e divina de Jesus Cristo.

A espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, propagada pela Igreja, está enraizada no mistério de Cristo encarnado, morto e ressuscitado⁶. Espiritualidade essa que nasce do Coração aberto do próprio Cristo na cruz, onde no Evangelho de João diz: “Olharão para aquele que o transpassaram” (cf. Jo 19, 31-37) e no próprio convite de Jesus que diz: “Vinde a mim vós todos [...], porque sou manso e humilde de coração” (cf. Mt 11, 28-30), que segundo

⁶ Cf. TESSAROLO, *Theologia Cordis*, p. 9.

o teólogo jesuíta Charles-Andres Bernard é um mistério de fé, que nos conduz ao plano afetivo, mas com um rico conteúdo doutrinal, entrando no mistério do Coração de Cristo. (Cf. BERNARD, 1990).

Na passagem de João 19, não se fala do coração, mas do lado ferido pela lança para confirmar a morte do Crucificado. E ao ser transpassado pela lança do soldado jorrando sangue e água do seu Coração, Jesus salva o povo das mãos da morte e dá um novo sentido à história humana. O evangelista apresenta o Transpassado como fonte de vida, para que os transpassados de hoje possam levantar-se do chão, do meio da dor e renascer com esperança, porque no Coração Transpassado de Jesus está a misericórdia do Pai. Jesus crucificado com seu coração aberto torna-se o grande sinal de toda a ação salvífica de Deus Pai para aqueles que querem levantar os olhos para Ele. E ao contemplar Jesus transpassado, de cujo lado jorram sangue e água, leva todos a contemplar o mistério na sua fonte: o Amor que esse Coração representa⁷. Esta ferida abre o mistério impenetrável de Deus, mostrando-nos como é o amor. A ferida do lado do Crucificado revela assim o amor insondável de Deus por toda humanidade.

O Coração de Cristo é o cumprimento do mistério da Redenção porque é a manifestação do Amor redentor que nos permite amar e tornar filhos no Filho. O mistério da Redenção, ligado ao mistério da Encarnação, revela que Deus assumiu um coração humano para nos

⁷Cf. TESSAROLO, *Theologia Cordis*, p. 43.

ensinar a amar com um coração divino. A Redenção é nada menos que o triunfo do amor de Deus no mundo e no coração de cada pessoa:

Jesus na Cruz celebra o amor, e o seu coração é o seu sinal demonstrativo. Na verdade, a demonstração da caridade misericordiosa de Cristo tem o seu início na Encarnação, mas o seu ápice é na Cruz, no mistério da Hora, quando Jesus se exprime no seu melhor em termos de amor: mostra, no mais alto grau, a sua misericórdia filial para com o Pai e a sua misericórdia fraterna para com os homens.⁸

Nessa compreensão, o Coração de Cristo na sua totalidade, na sua profundidade interior, revela seu pleno amor a Deus Pai e aos homens. Toda a sua vida terrena, desde a infância, passando pela vida pública até a cruz, foi uma perfeita e livre obediência à vontade do Pai: “Embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (cf. Heb 5,8-9). Na cruz, Jesus recorda ao mundo a razão da sua encarnação: tem sede de almas (cf. Jo 19,28). E o seu Coração está cheio de água viva, da qual quem se aproximar dele por amor pode beber e saciar sua sede.

Segundo o Papa Francisco, o Coração de Jesus revela o mistério invisível do encontro entre o amor divino e o

⁸MASCIARELLI, *Il cuore – spiritualità, cultura, educazione*, p. 115.

amor humano. Jesus ama com um coração de Deus e com um coração humano. A ferida aberta no lado de Cristo cria o espaço para que Deus e os seres humanos se encontrem num só Amor, um amor verdadeiro e autêntico. O Coração de Jesus é o lugar desse encontro. Por isso, a devoção e a espiritualidade do Sagrado Coração devem ser entendidas hoje nesta lógica de lugar e de cultura do encontro⁹.

Amar o Coração de Cristo

Ao expressar *Amar o Coração de Cristo*, queremos enfatizar o quanto a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é e deve ser “a primeira e a mais querida das devoções”¹⁰ para as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus a partir do carisma fundacional de Clélia Merloni, que tinha como meta no seu zelo apostólico em levar a todos um raio da ternura do Coração de Cristo.

O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ)¹¹, fundado por Madre Clélia Merloni em 30 de maio de 1894, é uma congregação que existe há 130 anos na Igreja, levando o amor do Coração de Jesus a tantas pessoas em uma vasta área de missão. Madre Clélia é hoje reconhecida pela Igreja como Beata Clélia Merloni por ter

⁹ Cf. FRANCISCO, *Fratelli tutti*, n. 30.

¹⁰ Cf. CLELIA MERLONI, *Constituições Manuscritas*, cap. XIII. 1. p. 80.

¹¹ INSTITUTO DOS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (IASCJ), *Constituições*, n. 1. (Texto aprovado com atualizações pela Sede Apostólica em 16 de junho de 2023 e está em vigor desde setembro de 2023).

vivido intensamente a fé nas virtudes heróicas com uma entrega total ao serviço dos irmãos que tanto sofrem, sendo grande exemplo, como Apóstola do Amor, uma mulher do perdão, de esperança inabalável e de profunda intimidade e confiança no Sagrado Coração de Jesus, deixando sempre transparecer essa como uma especial devoção a ser vivida e testemunhada.

No Evangelho de João lemos: “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto” (cf. Jo 12,24), e foi assim que a Bem-aventurada Clélia Merloni viveu intensamente durante toda a sua vida. Exortava sempre as suas filhas, porque ela o experimentou primeiro, a dar tudo da sua vida para “dar fruto”, e para ela o fruto mais importante era sempre o amor, a glória e a reparação das ofensas feitas ao Coração de Jesus. Como testemunho disso, escrevia nas suas cartas: “Deixai-me morrer para o mundo, para as minhas paixões, para mim mesma, e viver totalmente da vossa vida e do vosso amor” (CLELIA MERLONI, 1970). A existência de Clélia Merloni foi profundamente tocada pela experiência íntima com o Coração de Jesus, e por isso entregou-se totalmente a Ele, amando-o e partilhando os movimentos do seu amor. A sua vida tornou-se assim uma resposta de amor à “Aquele que nos amou primeiro” (cf. 1Jo 4,10), uma necessidade de reparação para retribuir com a sua fidelidade amorosa, sobretudo na adoração eucarística, pelas ingratidões e ultrajes que

Jesus recebe constantemente dos homens, e o zelo apostólico para a maior glória de Deus e a salvação das almas.

Madre Clélia deixou para as Apóstolas, para que seguindo os seus passos, fossem lâmpadas acesas e ardentes diante de Jesus (cf. TERRINONI, 1979, p. 79) e diante da humanidade sofredora seguissem os exemplos dos Apóstolos: que fossem comprometidas no seguimento radical a Cristo, que veio ao mundo para revelar o amor misericordioso do Pai (cf. IASCJ, *Constituições*, art. 2), como ela mesma descreve nos seus escritos. Sendo assim, seguindo os ensinamentos da Fundadora, para nós Apóstolas, os valores essenciais são a união e a fidelidade com o Coração de Jesus, vivida e alimentada na Palavra de Deus e na Eucaristia, configurando-se com Ele para ter os mesmos sentimentos na vida fraterna e apostólica, a humildade e a caridade, a doçura, a bondade, o perdão como confiança na misericórdia divina, não só para perdoar de coração mas também para fazer o bem a todos, mesmo àqueles que nos custam tanto; a reparação como resposta ao amor de Deus que se oferece à humanidade sem reservas, em sacrifícios, orações e atos de caridade, reconstruindo a imagem de Deus em tantas realidades feridas do mundo.¹²

O profundo e total amor que levou Jesus a entregar-se na cruz pela redenção do mundo impele cada Apóstola a uma íntima relação de vida com Ele, no desejo de que

¹² Cf. APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, *Com Madre Clélia pelos caminhos do mundo: visão, valores, missão*, pp. 3-5.

todos reconheçam e retribuam o seu grande Amor pela humanidade. E esse apelo de Jesus ressoou bem forte no coração de Madre Clélia, como ela mesma descreve no seu *Diário* espiritual, em fazer-se Apóstola do seu Amor:

[...] eis que Jesus recomeçou a me fazer sentir as suas inspirações. O que Elel mais me faz sentir são os lamentos, os apelos contínuos do seu Coração Amoroso, que mendiga o amor das suas criaturas: “Faze-te a Apóstola do meu Amor, Ele me diz. Faz que todos saibam que tenho fome, que tenho sede, que morro de desejo de ser acolhido pelas minhas criaturas”.¹³

Madre Clelia como Apóstola do Amor, deixou-se atrair pelo Coração de Jesus, vivo e presente na Eucaristia, centro da sua vida e da sua união com Ele. Seguindo o mesmo exemplo da Fundadora, o encontro com o Coração Eucarístico de Jesus suscita no coração de cada Apóstola o desejo de partilhar e manifestar o seu Amor ao próximo, acolhendo e levando um raio da ternura do Coração de Jesus a todos¹⁴.

Como é fundamental testemunhar e sermos coerentes com os valores que procuramos transmitir com a vocação a que somos chamadas, sempre nos perguntamos: como é que nós, Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, filhas da Bem-Aventurada Clélia Merloni, podemos viver e testemunhar o Carisma alicerçado na espiritualidade

¹³ CLELIA MERLONI, “*O Diário*”, pp. 178-179, em: GORI, N., (ed.) *Mulher do perdão*, 2018.

¹⁴ Cf. CLELIA MERLONI, *Direttorio Manoscritto*, n. 4, pag. 212.

do Coração de Jesus, de forma concreta, na Igreja e no mundo de hoje?

Para nós, Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, a devoção ao Coração de Jesus consiste sobretudo em amar e dar testemunho do seu amor com a própria vida. Amar o Coração de Jesus, torná-lo conhecido e amado, irradiar a sua bondade, a sua mansidão, a sua paz, a sua misericórdia, como a Bem-aventurada Clélia sempre procurou viver e fazer, constitui o princípio essencial das Apóstolas. Ela colabora ativamente missão da Igreja na construção da civilização do Amor e na busca de um horizonte de esperança, justiça e paz para a humanidade sofredora. O exemplo de perdão heroico de Madre Clélia inspira sensivelmente suas filhas a serem testemunhas de paz e reconciliação onde há discórdia e divisão no mundo.

O carisma das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus é, portanto, um apelo ao amor misericordioso de Cristo, que se expressa através da evangelização no serviço ao próximo, na promoção humana, na educação integral, no zelo pastoral, na área da saúde e na formação espiritual e missionário. Encarnado na vida das Apóstolas, este carisma guia e inspira o seu compromisso pelo bem e amor à todos no Reino de Deus. Daí o significado das palavras de São Paulo “Caritas Christi Urget Nos” (cf. 2 Cor 5,14) que inspirou o Instituto para fazer seu próprio lema,

[...] procura discernir novos caminhos e meios para responder aos desafios da evangelização na sociedade atual e para difundir a devoção e transmitir a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus. A Apóstola dispõe-se a ir a toda a parte para difundir o amor de Deus. Madre Clélia diz: “O que eu recomendo vivamente é que se tenha um pouco de zelo pela glória de Deus e não que se canse de trabalhar para a sua glória”.¹⁵

O desejo da Beata Clélia era, e continua sendo, que cada Apóstola, onde quer que seja enviada, procure levar a mensagem de ternura do Coração de Jesus e mantenha acesa a chama da misericórdia do Coração que tanto amou e ama a humanidade e quer a sua salvação. O espírito que impulsiona o carisma de Madre Clélia nas Apóstolas é o Amor misericordioso de Cristo, fonte e o centro de sua vida e missão. E essa por sua vez se nutre da fonte do Amor por excelência que é a Eucaristia, que a fortalece e a motiva na criatividade do ardor apostólico.

Abertas aos sinais dos tempos, as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, buscam viver e concretizar na realidade da missão a espiritualidade do Coração de Jesus através do carisma de Madre Clélia. E uma realidade concreta de missão, desde o princípio do carisma cleliano, é a educação integral das pessoas, que tem como objetivo

¹⁵ INSTITUTO DOS APÓSTOLOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, *Constituições*, art. 105.

promover o desenvolvimento pleno de cada indivíduo: de forma intelectual, humana, espiritual e social. Madre Clélia sempre deixou claro e evidente o seu plano educativo para as suas filhas de ontem e filhos de hoje, - as Apóstolas do amor e a grande rede educadores e colaboradores -, que “a educação é uma obra de amor”. Missão essa com uma dedicação incansável na formação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos através de creches, escolas, centro universitário, institutos educativos que promovem os valores do Evangelho e da dignidade humana.

A missão no campo da educação, como todas as outras áreas e obras de ação evangelizadora, é um campo de formação que exige responsabilidade, coerência e testemunho, abertura e diálogo, muita dedicação no serviço ao próximo, levando sempre em primeira consideração que cada indivíduo é criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 2,27). A Apóstola educadora é impulsionada pelo compromisso de transmitir e levar o Amor do Coração de Jesus a todos os alunos, suas famílias e colaboradores educadores. Segundo as palavras da fundadora, as Apóstolas hoje continuam a ser chamadas a “amar e fazer amar o Coração de Jesus levando a todos um raio da sua ternura”, sem estabelecer limites e sem excluir ninguém chegando em todas as periferias existenciais da humanidade hoje.

Fixando, pois, o olhar no Transpassado e, em contemplação, Nele encontramos o Coração aberto que convida a entrar, e com Ele a transformar o mundo com coragem,

confiança e de forma radical. E isso enquanto se testemunha a esperança, a beleza, a ternura, a misericórdia e a alegria do Amor divino e humano de Jesus todos os dias da nossa vida. E é com esse olhar que trazemos à luz a relação e a atualização da devoção e da espiritualidade do Coração de Jesus com o carisma da Beata Clélia Merloni, que ela mesma deixou como uma das características de fundação “a primeira e mais querida das devoções” para as Apóstolas do Sagrado Jesus na evangelização de educar e formar no Amor para a Igreja e para o mundo.

Por fim, podemos dizer com clareza e afirmar que a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus é viva, se realiza e concretiza através do carisma da Bem-aventurada Clélia Merloni na Igreja de hoje, quando, na contemplação do Coração de Jesus, fonte do Amor, as Apóstolas são enviadas e impulsionadas a evangelizar testemunhando o Amor misericordioso de Deus com a palavra e a vida, como: *Apóstolas como os Apóstolos*, que se espalham pelo mundo para tornar conhecido e amado o Coração de Jesus, fiéis ao seu mandato “sereis minhas testemunhas [...] até aos confins da terra” (cf. At 1,8); *Apóstolas do Amor*, que transmitem a ternura de Deus aos irmãos que sofrem; *Apóstolas da reparação*, que reconstroem a imagem de Deus destruída na vida dos irmãos, especialmente naqueles cuja dignidade foi mais violada. Portanto, a Apóstola do Sagrado Coração de Jesus é chamada a ser no mundo e para o mundo a presença do Coração cheio de ternura e misericordioso de Jesus, que ama, acolhe e serve na caridade os que sofrem e aos mais necessitados.

Referências

APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Com Madre Clélia pelos caminhos do mundo: visão, valores, missão.** Roma, 2019.

BERNARD, C. A. La spiritualità del cuore di Cristo culto-devozione-spiritualità, em: **La spiritualità del cuore di Cristo.** Paoline, 1989.

BÍBLIA SAGRADA. **Edição Pastoral.** São Paulo: Paulus, 2004.

CLELIA MERLONI. “Ensinaamentos e exortações”, em: CASTANO, L. (ed.), **Palavras da Madre (PLM)**, 1970.

———. **Manuscritos** - Antologia Espiritual. Roma, 1992.

———. **Constituições manuscritas**, Vol/I (A). Roma, 2019.

———. **Diretório manuscrito**, Vol/2 (A). Roma, 2019.

DEPTULA, Jerzy. **O culto ao Coração de Jesus.** São Paulo: Loyola, 1988.

FRANCISCO. **Fratelli tutti.** Cidade do Vaticano, 2020.

GORI, Nicola. **Como um grão de trigo.** Madre Clelia Merloni - biografia, Torino, 2017.

———. **O diário di Madre Clelia Merloni, mulher do perdão** – Fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Torino, 2018.

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Constituições.** Roma, 2023.

MARCHETTI-SALVATORI. **Verbetes “Cuore”**, em: ANCILLI, E.2, (ed.), *Dizionario Enciclopedico di Spiritualità*. Roma, 1990.

MASCIARELLI, M.G. *Il cuore. Spiritualità, Cultura, Educazione*. Todi, 2008.

PAOLO VI. **“Anno Santo: rinnovamento della coscienza personale”**, em: *Discorso all’Udienza generale*. Cidade do Vaticano, em 7 de novembro de 1973.

RAHNER, K. **Teologia del cuore di Cristo**. Roma, 2009.

TERRINONI, U. **Uma maravilha a mais sobre a terra**. Goiânia: Renascer, 1979.

TESSAROLO, A.₁. “Il simbolismo del cuore nell’Antico Testamento”, em: BIANCHINI, F.₂ (ed), **La spiritualità del cuore di Cristo**. Bologna: Dehoniana, 1990.

———. **Theologia Cordis** – Appunti di teologia e spiritualità del Cuore di Gesù. Bologna: Dehoniana, 1993.

Capítulo 8

O auxílio pedagógico das imagens nos escritos da bem-aventurada

Clélia Merloniⁱ

Ir. Neli Faccin

Com frequência penso na presença significativa de pais, avós e educadores que, para alcançarem o coração das crianças e adolescentes, sabem usar imagens, parábolas, fábulas os quais podem marcar e até definir a caminhada na aprendizagem de valores e atitudes. Esta forma de educar é tão antiga quanto a presença de pessoas sábias que cruzaram os caminhos da humanidade.

Alguns ou muitos de nós já ouvimos ou lemos que, sabendo da existência de um monge sábio recolhido no deserto, foi procurado para que respondesse a algumas questões existenciais que perseguiram o coração de algumas pessoas, mas estes nunca deram respostas, fizeram sim, perguntas, ou sugeriram exercícios...

Seja para ensinar, educar ou corrigir, pequenas imagens, símbolos e comparações ajudam muito. Sábio é o pai, o avô, o educador que sabe fazer, seus, ensinamentos

^{iv} Pedagogia das imagens que encontramos em suas Cartas, no seu Diário e na tese – Madre Clélia Mãe e Mestra de Ir. Pierpaula de Farias – 1990, quando trata do “Estilo e forma literária dos seus escritos p. 87 ss. Encontradas no pequeno exemplar: “Caminhando à luz dos ensinamentos de Clélia Merloni – 21 de novembro de 2011.

de pessoas e os quais a própria vida lhe ensinaram. Poderia trazer aqui ensinamentos de tantos grandes homens e mulheres de nossa Igreja, mas quero deter-me junto à nossa Fundadora, carinhosamente chamada de *Mãe e Mestra*, porque de fato o é.

Estimado leitor(a), quero partilhar com você um pouco do que também eu aprendi à medida em que fui me aprofundando nos ensinamentos deixados nos escritos de Madre Clélia Merloni e que Ir. Pierpaula de Faria tão sabiamente reuniu em sua tese: *Clélia Merloni - MAE E MESTRA* (1990), com o título: **A pedagogia das imagens.**

A Bem-Aventurada Clelia Merloni traça para nós, em seus escritos, uma pedagogia, que nos ajuda a aprofundar ainda mais o conhecimento da ternura do Coração de Jesus e a identificar nas palavras e gestos de nossa querida e Bem-Aventurada Fundadora a fineza com que educava as crianças e suas filhas, traçando assim o caminho para **uma educação que passa pelo coração.**

O curioso é saber que nós não encontramos um projeto escrito por Madre Clélia, sobre esta Pedagogia. Encontramos sim, uma filha espiritual de Clélia, Ir. Pierpaula que na pesquisa e estudo sério e profundo de seus escritos trouxe para nós uma riqueza imensa. Afirmo sem medo que, não fosse o estudo feito por ela, talvez até hoje não teríamos tido conhecimento de tudo isso e nem mesmo a Beatificação de Madre Clélia. Graças a esta pesquisa e estudo fomos todos introduzidos

no real conhecimento desta Mulher apaixonada pelo Coração de Jesus e por amor d'Ele aos seus irmãos. Sempre que tomo nas mãos a tese "Mãe Clélia – Mãe e Mestre", agradeço ao Coração de Jesus o trabalho feito por nossas coirmãs que aos poucos foram desenhando e definindo a figura espiritual desta grande educadora de corações.

Portanto, para falar sobre a pedagogia das imagens e entender o que é esta pedagogia, precisamos entender e reconhecer a importância e o conteúdo que uma imagem tem quando a usamos para educar a pessoas, corrigi-las ou ensiná-las. Sabemos que tais imagens facilitam a compreensão e a aceitação do que se ensina ou se orienta ou corrige. Estamos falando de uma pedagogia formadora usada pela Bem-Aventurada Clélia Merloni e não de uma pedagogia acadêmica. Clélia, uma mulher de caráter forte, que na Escola do Coração de Jesus aprendeu a ser uma exímia e doce educadora de suas filhas, a ponto de podermos compará-la a uma rapadura: *mulher firme e doce!*

Você pode perguntar: se não estamos falando em pedagogia acadêmica, o que esta pedagogia tem a dizer ao educador e, em especial, ao educador cleliano hoje?

Vamos, pois, juntos conversar com os ensinamentos de Clélia Merloni para compreender como podem acontecer mudanças nas personalidades dos educandos quando nossas palavras são persuasivas pelo exemplo que elas levam junto. Antes, porém, vamos a um fato que nos ajudará compreender como é possível ajudar alguém crescer

sem gritos e amargas chamadas de atenção. É o caso de uma história popular que relata a história de um garotinho o qual com frequência, ao sentir muita raiva, brigava e tratava mal seus companheiros.

Um dia, seu pai com muita sabedoria e paciência, querendo ajudar o filho a vencer esta raiva e aprender a perdoar, usa de um exercício interessante para que o filho entendesse as consequências das suas atitudes e gestos agressivos e as marcas que deixava no coração dos colegas e pessoas com as quais brigava. Vamos à história:

“Certo dia seu pai comprou um pacote de pregos, pegou um martelo e entregou-os ao filho, pedindo-lhe que os pregasse na cerca que tinha ao redor de sua casa.

*Quando acabou a tarefa de **pregar** todos os pregos o pai pediu-lhe que começasse a arrancá-los um a um.*

Quando o filho concluiu a difícil tarefa de arrancá-los o pai lhe disse: agora olhe para a cerca e diga-me: como ficou?

- Ele quase começando a entender a lição respondeu: ficou toda marcada pelo furo dos pregos.

*- Então o pai lhe disse: Filho, quando agredimos uma pessoa com palavras ou atitudes cheias de raiva é como se pregássemos pregos no seu coração. Deixamos marcas. Deixamos mágoas. Pedimos perdão, somos perdoados, mas as **marcas** ficam. Isto é: as pessoas sempre lembram o que dissemos ou fizemos com elas.”*

Prezado educador, com certeza neste momento, você também se lembrou de alguma situação vivida com seu filho ou com um educando e que confirma o que dissemos.

Quando nos machucamos com faca, arame, quedas, as cicatrizes permanecem, assim acontece com o nosso interior. Acontecem situações, às vezes involuntárias, que nos machucam por dentro e que só nós sabemos quanto isto doeu, pelas lembranças cujas marcas deixaram.

Nós até perdoamos, mas a cicatriz, a marca, fica. Nossa memória registra e com uma certa frequência, em circunstâncias semelhantes nos mostra novamente estas marcas. Assim, este pai estava preocupado com os ímpetos do filho e precisava ajudá-lo a mudar de comportamento, de atitude para que ao sentir raiva, em relação à alguém ou à alguma situação, ele se lembrasse do exercício que fez na cerca de sua casa e assim evitasse atitudes ou palavras que deixam marcas como a dos pregos...

A Bem-Aventurada Clélia Merloni também era dotada de caráter forte, porém, deixou-se educar por sua segunda mãe, que lhe ensinou a prática das virtudes, especialmente da humildade; deixou-se modelar na Escola do Coração de Jesus, atendendo ao convite que Ele faz a todos nós desde sempre: *“Vinde a mim, vós todos que estais fatigados que eu vos darei descanso e aprendei de mim que sou de coração manso e humilde.”* (Mt 11, 28 -30).

Na Escola do Coração de Jesus, na leitura orante dos Evangelhos Clélia conheceu profundamente seu próprio coração, sua natureza, suas dificuldades. Confiou plenamente no Amor do Coração de Jesus e O imitou até tornar seu coração semelhante ao d’Ele: terno, humilde e manso.

Como o sedento se aproxima da fonte cristalina, nos achegamos a Clélia, para buscar em seus escritos aquela palavra capaz de trazer respostas às nossas inquietações e nos impulsionar à fonte do Amor verdadeiro que é o Coração de Jesus, seu e nosso Tudo.

A sua linguagem figurada nos encanta e conduz a uma reflexão profunda, a uma tomada de consciência, principalmente em certos momentos em que só um coração de mãe sabe qual a palavra certa para acalmar e confortar o coração que deseja permanecer fiel, mesmo no meio da tempestade.

É um tesouro precioso demais para não ser compartilhado também com você. Afinal, você é pai, mãe, educador, educadora, mas também é chamado à santidade pessoal. Estas recomendações de Clélia Merloni podem nos ajudar a fazer um caminho de santidade pessoal, que se transforma em testemunho de vida para com quem temos o dever de educar.

Que as imagens usadas por Clélia interroguem o meu e o seu modo de pensar e agir e nos despertem para contemplar com mais assiduidade o Jesus dos Evangelhos, para aprendermos d'Ele a vivermos o nosso discipulado e assim alcançar os corações de quem educamos ou corrigimos.

A missão de educar nem sempre é fácil, ou melhor, hoje, não está nada fácil. Ouça o que Clélia nos diz: *“Coragem! Promete-me não te abandonar à melancolia, e eu te prometo que Jesus te consolará! Abandona-te em Jesus como uma criança no seio da mãe e nada temas...”*. (PM 26)

A caridade deve revelar a “fisionomia do amor”: *“Pratique a caridade com o semblante suave e sereno, com fisionomia afável, com palavras doces e cordiais, e tua caridade seja indulgente. Deves ter para com todos um rosto acolhedor, sorridente, benévolo, modos cordiais e amáveis”*

Penso que você conhece uma **hera**¹, porém, não sei o que você pensa ou reflete ao contemplá-la. Clélia escreve a alguém que lhe manifestou tristeza e um certo desânimo: “Coragem! Confiança no Pai! Não desanimes ao sentires aflição e abandono nos momentos de intensas dificuldades. A **hera**, sem apoio, rasteja pelo chão, mas agarrada a uma grande árvore, atinge as alturas: eis pois a imagem fiel da pessoa que vive unida a Deus. Nada poderá abate-la. Lança-te, pois, nos braços de Jesus, que te espera, porque te ama. Confia a Ele todo teu ser, e Ele te dará coragem e uma força gigantesca para vencer-te e mergulhar no oceano puríssimo que é seu Coração. ” (PM 398).

Quantas vezes já nos deparamos observando a **sombra** de uma árvore, de uma pessoa, de um pássaro, de uma flor, de uma casa e nos admiramos que, conforme a posição do sol, a sombra toma dimensões diferentes e até desproporcionais. Interessante a observação de Clélia: *“A supervalorização de si mesmo é tão perigosa para a vida espiritual, que a simples **sombra** é mais do que suficiente para impedir que se alcance a santidade.”* (C. de Esp. N.º 4 – p.28 -§ 2).

¹ [Botânica] Nome dado a um grande número de plantas trepadeiras e rasteiras, do gênero *Hedera*, de origem europeia, africana e asiática; composta por ramos floríferos desprovidos de raízes e muito usadas como ornamentais.

Como assídua frequentadora da Palavra de Deus, a bem-aventurada acompanhou profundamente a missão de Jesus em sua vida pública e aprendeu a ser do jeito de Jesus. Isto é, quando precisava fazer alguma admoestação, orientação, exortação usava comparações, para que a pessoa pudesse compreender a lição.

Por exemplo: em São João, capítulo 10, Jesus fala do bom Pastor, e no capítulo 15 da ovelha perdida. Com o auxílio desta parábola, Madre Clélia escreve uma longa e belíssima carta. Mas podemos lembrar algumas das parábolas que podem nos ajudar como educadores que trabalham numa educação que passa pelo coração. Por exemplo: a parábola da semente, do bom pastor, do joio e do trigo, da pérola preciosa, do comprador de pérolas, do bom samaritano etc.

Como o sedento se aproxima da fonte cristalina, nós nos achegamos a Clélia, para buscar em seus escritos, aquela palavra capaz de responder às nossas inquietações e nos impulsionar à fonte do Amor verdadeiro que é o Coração de Jesus, seu e nosso Tudo. Lendo as páginas do “Mãe e Mestra”, encontramos no decorrer de suas páginas, se lidas com muita atenção, as imagens das quais estamos falando, todavia, no pequeno compêndio chamado **“Caminhando à luz dos ensinamentos de Clélia Merloni”** de 21 de novembro de 2011, encontraremos recortes de algumas cartas e de páginas de seu diário contendo símbolos e imagens utilizados com inteligência, sabedoria e

sensibilidade por Madre Clélia, para orientar na virtude e corrigir pequenos defeitos e tornar ainda mais compreensível o conteúdo de suas mensagens, como descrição das riquezas de seu mundo interior e para orientar a vida espiritual de quantos a elegerem como Mestra espiritual.

Você poderá se perguntar: mas o que isso importa para mim que sou professor de matemática, química, física, biologia etc.? Interessa e muito, pois a missão de um educador cristão, numa escola Católica, é de atender aos objetivos da existência desta Instituição na Igreja. Qual? A de conduzir seus educandos no caminho do bem, da verdade, da justiça, do amor, da santidade. É para isso que existimos na Igreja e é para isto que a bem-aventurada Clélia quer nos conduzir.

A sua linguagem enriquecida por imagens nos encanta e conduz a uma reflexão profunda, a uma tomada de consciência, principalmente em certos momentos em que só um coração de Mãe sabe qual a palavra certa para acalmar e confortar o coração que deseja permanecer fiel, mesmo no meio da tempestade.

Estas páginas destinaram-se especialmente às suas filhas; porém, uma vez tornadas públicas com a sua Beatificação, são apresentadas como modelo a todo aquele que deseja fazer um caminho que conduz ao bem, à felicidade. Clélia, como todo pai, mãe e educador cristãos, sempre desejou ver as crianças, os jovens, as vocacionadas crescerem na virtude ensinada com o perfume da delicadeza

do amor, encontrarem aqui a resposta que procuram para suas vidas. A relação educativa por meio de imagens é um recurso didático que permite tocar mais profundamente os corações e torna mais suave o processo interior de mudança e crescimento.

Que estas ricas páginas encontrem também os nossos corações dispostos a crescer no Amor que educa e forma. Que as imagens usadas por Madre Clélia interroguem nosso modo de pensar e nos desperte para um agir educativo que nasce no Coração, materializa-se em cada educador e educadora e torna real e autêntica uma **educação que passa pelo coração.**

Muitos de nós conhecemos uma “cartilha” que foi instrumento de alfabetização, de grande relevância para a aprendizagem da leitura e do letramento. Assim, construindo uma pequena “Cartilha” com a pedagogia das Imagens usadas por Clélia desejamos colaborar com os educadores que sonham fazer de seu trabalho educativo uma missão capaz de formar gerações mais humildes, generosas, disponíveis e fraternas, capazes de levar alegria e felicidade onde se encontrarem e para o educador um instrumento capaz de tocar e transformar corações em sementes do Reino na família e na sociedade.

Os escritos de Madre Clélia são um jardim de imagens como a arca, o oceano, a fornalha, a barca, o aposento, a sentinela, a locomotiva, a lenha, uma malha solta, a fonte, o gelo, a tempestade, o raio, a escola, a cruz etc., imagens

que são usadas para revelar o amor do Coração de Jesus e a confiança em seu Coração ou para tratar dos processos de amadurecimento da personalidade e na formação de virtudes humanas. São imagens capazes de nos fazer viver uma vida santa de Educadores que desejam conhecer, amar e imitar o Coração de Jesus, segundo a escola da Bem-Aventurada Clélia Merloni, nossa Mãe e Mestre e assim marcar a vida, o coração e a alma de seus educandos porque sempre inspirados em suas atitudes no grande e único Modelo e Mestre Jesus Cristo.

Peçamos a graça de aprender a amar com o Coração de Cristo e a educar com os olhos e o coração de Clélia.

Referências

FARIAS, Pierpaula de. **Clélia Merloni - Mãe e Mestre**. São Paulo/SP, 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

BELLI. Frei Arnaldo Vicente. **Palavras da Madre**. São Paulo, 1971.

Capítulo 9

“...Com as asas do cuidado amoroso”: Madre Clélia e as infâncias

**Andréa Bezerra Cordeiro
Fabíola Maciel Corrêa**

“Não te envergonhas de dizer que não te agrada estar com as crianças? Pensa, minha filha, no quanto é bela a missão com as crianças! Procura, ao invés, ter um cuidado todo especial com estas almas inocentes, para que assim se conservem. (...) Sabe filha, o que deves fazer? Cobri-las com as asas de um cuidado amoroso;” (Madre Clélia, Palavras da Madre, 1971 p.113)

Introdução

Este capítulo buscará trazer a lume uma compreensão histórica do trabalho das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus junto às infâncias entre o final do Século XIX, com os primeiros movimentos de Madre Clélia Merloni em sua atuação junto às crianças pobres como parte de sua missão religiosa, ao início do Século XX, com a vinda das Apóstolas para o Brasil. Para situar historicamente este movimento de missão, discutiremos brevemente a relação entre os primeiros movimentos em favor da causa das crianças e as

ideias da caridade e moralidade cristã; debateremos também a implicação da expansão da presença feminina nas ordens religiosas na ampliação de serviços de assistência à infância e pensaremos de que modo estes movimentos históricos se somarão às missões religiosas vindas da Europa (sobretudo da Itália e da França) para o Brasil desde o século XIX, com grande fluxo nas primeiras décadas do século XX (Mara Motin, 2022; Paula Leonardi, 2009). Dentre estes grupos de missionárias, estavam as filhas de Madre Clélia, que chegam ao Paraná em 1900 sob o nome de *Congregação das Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus*, às quais dedicamos a segunda parte deste estudo, analisando, a partir de fotografias e documentos do acervo do Colégio Imaculada Conceição, algumas das concepções, condutas e ações destas religiosas na consolidação de seu projeto caritativo e educativo em relação à infância no Brasil.

A assistência à infância como causa cristã

O trabalho de historiadores da infância envolve as dificuldades, já muito discutidas, do acesso desafiador a fontes que nos falem das vivências das crianças e infâncias do passado, como também a dolorosa dificuldade de nos deparamos com um passado marcado por vivências infantis que envolveram o desconhecimento sobre as especificidades e necessidades das crianças, pequenas pessoas que nem sempre tiveram suas humanidades respeitadas.

Ariés (1986), deMause (1974), Becchi (2001), Ulivieri (1986) e inúmeros historiadores da infância nos lembram através de suas pesquisas que a relação da sociedade com a infância¹ no mundo ocidental será variada, mas muito marcada por um desnivelamento quando se trata de consideração, participação e respeito. O abandono, os maus tratos e o infanticídio² foram durante a antiguidade europeia atitudes normalizadas, sobre as quais não pairavam grandes reflexões. As taxas de mortalidade infantil, sobretudo entre a grande maioria da população empobrecida, eram absurdamente altas, e se toda a população estava sujeita ao frio, à fome, à violência e às doenças, o maior grupo de risco eram, sem dúvidas, as crianças (deMause, 1974).

Este cenário começa a ser lenta e longamente combatido a partir de iniciativas cristãs durante a Idade Média. Ariés (1986, p. 12) aponta que a preocupação com a necessidade do batismo de recém nascidos e o enfrentamento ao infanticídio seriam alguns dos indícios de que a igreja via as crianças com consideração diferenciada e foram sobretudo as organizações católicas que deram início aos primeiros intentos de assistência à infância na Europa,

¹ Podemos compreender a infância como a concepção ou a representação que os adultos fazem sobre o período inicial da vida, ou como o próprio período vivido pela criança, o sujeito real que vive esta fase da vida. (Freitas e Kuhlmann Jr., 2002, p.7)

² Nos referimos aqui ao infanticídio segundo a conceituação de Ariés, que implicava no extermínio de crianças nascidas, por motivos variados, desde de doenças, deficiências, à dificuldade dos pais em alimentar a prole. Crianças “desapareciam”, eram abandonadas em campos ou morriam de causas “acidentais” sem que houvesse o peso de crime sobre estes atos. A percepção sobre estes atos como delitos só começará a ser introjetada nas mentalidades entre os séculos XVII e XVIII (Ariés, 1986, p.9)

com o surgimento de asilos para crianças órfãs e/ou abandonadas (chamadas também de expostas) e a criação de hospitais que atendiam doentes, andarilhos e crianças ao redor de palácios episcopais e conventos. Na Itália, local de pioneiras iniciativas neste sentido, Ulivieri (1986, p.66) afirma que a primeira casa de proteção para crianças expostas surge no ano de 787 d.C. No entanto, a influência da moral cristã, apesar de crescente, não implicou em uma extensa mudança da mentalidade geral em relação às crianças, muitas vezes tomadas com menos consideração que os animais de criação das famílias. A atual sensibilidade generalizada e complexa quanto ao tema infância é algo relativamente novo no curso da história e resíduos destes modos muito antigos de pensar na criança e infância ainda persistem em atitudes de agressão, desrespeito, castigos físicos e silenciamentos.

Hubo un tiempo en que los historiadores tendían a creer que la sensibilidad hacia la infancia no había cambiado nunca, que era un elemento permanente de la naturaleza humana, o que se remontaba al siglo XVIII, al siglo de las luces. Hoy se sabe que ha tenido una gestación larga y gradual, que ha surgido lentamente en la segunda parte de la Edad Media, a partir del siglo XII-XIII, y que se ha impuesto desde el siglo XIV con un movimiento en constante progresión. (Aries, 1986, p.12)

Assim, a mudança de mentalidades em relação à infância foi um intento de longa duração e ganhou impulso a partir do final do século XVII e século XVIII (Ariés, op cit) quando o infanticídio passou a ser considerado com menos naturalidade e um novo pensamento sobre a infância começou a ser espargido, tendo apoio em novas concepções sobre a família, a moralidade, a caridade e a proteção à criança desvalida. Além disso, a infância e a criança passaram a habitar com maior força o pensamento de intelectuais de monta, como Pestalozzi, Rousseau, Froebel que fomentaram uma visão da infância que uniu influências amplamente cristãs a uma crescente produção escrita, com reflexões, prescrições e estudos sobre a criança e sua educação. Caridade e assistência se entrelaçaram profunda e extensamente na história da educação e proteção à infância até, ao menos, a primeira metade do século XX.

Concomitante, e ligado a este movimento em direção às crianças, é observável um crescimento das congregações femininas em toda a Europa, movimento que Leonardi (2009) chamou de feminização do catolicismo, com uma expressiva entrada de mulheres na vida religiosa, criando organizações que se consolidaram especialmente pelo amplo trabalho na saúde, assistência e educação, em especial voltado às crianças e mulheres. No bojo desta expansão de congregações femininas ligadas à educação tanto de meninas e moças da elite quanto à assistência de crianças desvalidas, a Igreja Católica incentivou a ida de missões a países

da América, e o Brasil recebeu entre a segunda metade do Século XIX e início do Século XX um fluxo significativo de congregações femininas, que trilharam seus percursos de consolidação no país de diferentes formas, algumas tendo mais subsídios já ao início dos trabalhos, outras tendo menos recursos e criando as condições de adaptação e trabalho com maior dificuldade (Leonardi, 2009, p.181). Em comum, estas religiosas tinham a tarefa de criar formas para realizar a missão evangelizadora através do serviço voltado à assistência, educação e saúde.

Foi neste contexto entre séculos que Clélia Cleópatra Maria Merloni, enfrentando a resistência paterna, iniciou-se no serviço religioso no ano de 1883, na Congregação das Filhas de Nossa Senhora das Neves, em Savona, Itália, que tinha como carisma a educação da infância, e cuja espiritualidade já estava ligada ao Sagrado Coração de Jesus (Agasso Junior, 2018, *apud* Franqui, 2023). Existem muitos estudos biográficos sobre Madre Clélia³, mas aqui apenas destacamos o importante dado de que o seu percurso de vida, marcado de início pelo falecimento de sua mãe quando contava com apenas 4 anos, foi sempre pontuado pelos serviços voltados à acolhida à criança.

A vida religiosa de Clélia Merloni não foi linear e sem percalços, pelo contrário, mas as interrupções (seja por terremoto, embates jurídicos, doenças) foram todas igualmente enfrentadas com a retomada obstinada ao serviço,

³ O estudo de Franqui & Toledo, 2023, apresenta uma rica relação de títulos que tomaram como tema a vida de Clélia Merloni.

tendo os trabalhos em orfanatos, escolas e na catequese de crianças pobres um papel de muita centralidade em sua missão. Antes mesmo de fundar o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), em 1894, Madre Clélia criou, no ano de 1888 em Gênova, um pequeno orfanato para meninas, cuja manutenção vinha de recursos de sua família (Farias, 1990, p.8). Durante os anos seguintes, suas atuações em diferentes congregações denotam uma trajetória historicamente relacionada à assistência à infância: seu cuidado, evangelização e educação.

O trabalho das Apóstolas junto à infância foi ressignificado em 1900, quando atendendo à solicitação de Dom João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, partiram em missão para as Américas, tendo se instalado no Brasil nos estados de São Paulo e Paraná. A tarefa que lhes foi confiada era grande: realizar o trabalho educativo e assistencial para as muitíssimas crianças italianas que, junto com suas famílias, iniciavam vida nova para além do oceano.

...atirar-se no oceano da Providência divina: a educação das crianças imigrantes

No primeiro ano do novo século, um grupo de quatro Ir. apóstolas italianas chegava a Curitiba, capital do estado paranaense, com a missão de assumir as aulas de catequese, cuidar da educação escolar dos filhos de imigrantes italianos que ali haviam se estabelecido e lhes dar assistência.

O trabalho de assistência religiosa e educacional com 60 crianças imigrantes iniciou no ano seguinte, em 1901, na Escola Paroquial de Santa Felicidade. A ação pedagógica seguia as orientações da Casa Geral, na Itália, que definiam esse atendimento à infância presente na colônia de imigrantes, transformando discursos em práticas. Assim, as Ir. apóstolas dedicavam-se ao ensino da leitura e da escrita, do cálculo, do bordado, da costura e da catequese, tudo em italiano, pois a Congregação, além de propagar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, tinha como objetivo manter viva a língua e a cultura italiana entre o povo imigrado.

Figura 1 – Início das aulas, 1901



Fonte: Acervo do Colégio Imaculada Conceição

Nesse aspecto, a imagem de um número expressivo de crianças da Escola Paroquial de Santa Felicidade (Figura 1), todas arrumadas, evidencia o atendimento exclusivo a meninas de uma faixa etária bem diversa. Ao deter atenção à foto, é possível inferir que a organização da pose das crianças teve como critério a idade, sendo, de baixo para cima, as crianças muito pequenas, sentadas e em pé, na primeira fileira, incluindo a presença de um bebê, e, na última fileira, em pé, próximas à parede do edifício, as meninas mais velhas.

Como já dito, anteriormente, a principal finalidade da vinda das Ir. apóstolas no Brasil era o atendimento aos imigrantes, especialmente às crianças. Entretanto, a partir da análise da foto, podemos inferir que outras crianças, não imigrantes, também frequentavam as aulas na Escola Paroquial a partir da identificação da presença de uma criança negra na última fileira, a quarta, de baixo para cima, da direita para a esquerda, demonstrando que a ampliação do alcance das ações de assistência à infância se amplia desde os primeiros anos dos trabalhos em Curitiba.

Neste sentido, corrobora com esta hipótese o expressivo aumento no número de crianças atendidas nos anos que se seguirão. A ação educacional das apóstolas com as crianças seguiu avançando e exigindo ajustes nos espaços dedicados a esse trabalho. Em 1902, funcionou como um internato feminino e acolheu 200 meninas. Mais de trinta anos depois, em 1939, a escola ofertou o curso primário,

denominando-se Externato Santa Felicidade. Já no ano de 1958, com a ampliação do prédio, o externato ofereceu o curso ginásial e modificou seu nome para Ginásio Imaculada Conceição. Anos depois, em 1963, a escola iniciou o Curso Normal, que funcionou por seis anos. Foi apenas no ano de 1973 que o nome Escola Imaculada Conceição – Ensino de 1º Grau surgiu. Atualmente, o Colégio Imaculada Conceição, nome adotado em 2002, oferece os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A retomada desse contexto tem o intuito de organizar, em uma linha do tempo, a importante atuação das religiosas Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus na comunidade de colonos de Santa Felicidade, reconhecendo a interseção entre a esfera educacional e religiosa, para a infância de descendentes de italianos. Vale ressaltar que as orientações para a formação educacional das crianças atravessaram o Atlântico junto com as religiosas, evidenciando que “as representações do mundo social [...] são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam” (CHARTIER, 2002, p. 17). Na esteira dessa compreensão, salientamos que a Madre fundadora elaborou o Diretório como texto referência à obra do IASCJ, com os fins e objetivos da instituição e as bases de um programa de formação para as apóstolas, bem como várias normas de caráter orientativo, educativo, catequético e formativo de acordo com vários tipos de atividades que elas deveriam executar.

Dentre os diferentes capítulos que compõem o Diretório, há um dedicado especificamente às “Irmãs responsáveis pela cultura e educação da juventude” (Diretório Manuscrito, p. 161) que expressa as intenções na ação educativa da Madre Merloni. Um dos aspectos que queremos evidenciar expressa que a apóstola educadora deveria seguir as orientações da igreja e inspirar-se em seus ensinamentos para a elaboração de programas e atividades educacionais, de maneira que

[...] amplie, vivifique o árido ensinamento da moral, com as sublimes indicações dos Livros Sagrados, e naquilo que se refere ao desenvolvimento do programa, deverá seguir as regras da Pedagogia, fazendo-se ajudar pelo próprio programa e de cada ensinamento, para elevar e fazer com que o coração e o pensamento das alunas cheguem a Deus fazendo-as notar e admirar, as manifestações de sua ternura onipotente, em tudo o que os acontecimentos da vida apresentam de misterioso, de triste e de alegre, em toda a mistura de miséria e sublimidade que é o homem, e resumindo, em todo o complexo das coisas criadas, que revelam tão claramente os atributos de Deus [...].
(Diretório Manuscrito, p. 163)

Os discursos produzidos e veiculados pela Casa Geral, como o reproduzido acima, mobilizam a reflexão sobre a perspectiva imaterial presente na cultura escolar. São os valores, os projetos, as representações do que não está visível, mas está presente, revelando-se por meio dos aspectos culturais e sociais. Na elaboração de um programa educacional que configura uma materialidade, podemos inferir a perspectiva de uma presença imaterial na proposta da pedagogia cleliana, configurando-a como um conjunto de práticas que permitem a assimilação de conhecimentos e a incorporação de comportamentos.

Acreditamos que a análise de fontes como as fotografias e os desenhos das crianças podem nos auxiliar a perceber algumas maneiras como as propostas apresentadas no Diretório foram sendo mantidas e ressignificadas a partir das ideias educativas sobre a infância no transcorrer do século XX e XXI. Um exemplo disso pode ser identificado na imagem do Ginásio Imaculada Conceição (Figura 2), em 1960.

Figura 2 – Ginásio Imaculada Conceição



Fonte: Acervo Histórico do Colégio Imaculada Conceição

Nesta foto, que parece ter sido tirada de maneira espontânea, sem que as crianças estejam posando estaticamente, é possível perceber uma vivência lúdica. A fotografia nos leva a pensar em um recreio, no qual percebemos meninas de diferentes idades que brincam, sob a supervisão de uma Ir. Apóstola. No contexto educativo em questão, percebemos as crianças uniformizadas envolvidas em brincadeiras de roda, outras sentadas nas escadas conversando e um grupo jogando bola, em um pátio grande e ensolarado. Espaços de lazer e práticas de interação entre as crianças compõe este modo de educar que dialoga com premissas educativas e concepções de infância em circulação na segunda metade do século XX.

De mesmo modo, no desenho produzido por uma criança no ano de 2010 (Figura 3), em uma publicação comemorativa dos 110 anos do Colégio Imaculada Conceição, denota o desejo de criação de espaços para a expressividade e participação das crianças nos marcos importantes para a comunidade escolar. No desenho, a criança representa Madre Clélia na Itália tendo a ideia de fazer uma escola. O desenho também nos leva a pensar sobre como um século depois da chegada ao Brasil existia ainda a preocupação com a memória e manutenção da finalidade principal das irmãs vindas da Itália, de manter viva, por mais de um século, a conexão com a cultura dos descendentes de imigrantes italianos.

Figura 3 – Desenho de Madre Clélia feito por uma criança para a Comemoração de 110 anos do Colégio Imaculada Conceição



FONTE: Acervo Histórico do Colégio Imaculada Conceição

Considerações finais

Em vias de conclusão, ressaltamos que as ideias que orientaram este capítulo sobre o trabalho das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus junto às infâncias demonstraram que a ação educativa e assistencial iniciada por Madre Clélia Merloni em sua atuação com crianças pobres, estendeu-se para crianças imigrantes, descendentes de italianos e muitíssimas outras, ampliando-se posteriormente para a educação de jovens e a formação de professores.

E se iniciamos este capítulo buscando a compreensão sobre a relação histórica da sociedade com a infância, marcada por atitudes normalizadas de abandono, maus tratos e infanticídio durante a antiguidade europeia, esperamos ter demonstrado que tal realidade passou a ser lenta e longamente combatida a partir de iniciativas cristãs durante a Idade Média, com organizações católicas dando início aos primeiros intentos de assistência à infância na Europa, especialmente na Itália, local de pioneiras iniciativas desse escopo. Entretanto, ressaltamos que, mesmo que atualmente o tema infância seja parte dos debates, ainda se trata de algo relativamente novo no curso da história, até o momento permeado por resíduos de modos muito antigos de pensar criança e infância.

Madre Clélia Merloni não foi indiferente à causa das crianças; ela fez deste trabalho um dos mais fortes pontos de sua prática religiosa caritativa, legando esta preocupação

às Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, que a assumem junto às comunidades de imigrantes italianos no Brasil, expressando a interseção entre a esfera educacional e religiosa para a infância, a partir das orientações para a formação educacional das crianças elaboradas por Madre Clélia.

Por meio dos textos do Diretório Manuscrito, e das muitas palavras deixadas por Madre Clélia em cartas, conselhos, orações e orientações, as apóstolas educadoras realizaram seu trabalho. Mas sempre sem perder de vista a manutenção de valores nas ações educativas com as crianças, prática que permanece e se renova na proposta educacional das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, nas escolas do SAGRADO - Rede de Educação.

Referências Bibliográficas

ARIÉS, Philippe. La Infancia. **Estudios**. Revista de Educación. Ministerio de Educación y Formación Profesional, Españã. n.28, septiembre/diciembre, 1986, p.5-18.

BECCHI, Egle; SEMERARO, Angelo. Prefazione. In: **Archivi d'Infanzia**. Per una storiografia dela prima età. Milano: La Nuova Italia, 2001, p. IX-XVI

CASTANO, D. Luis. **Palavras da Madre - Ensinaamentos e exortações de Clélia Merloni, Fundadora das Apóstolas do Sagrado. Coração de Jesus. São Paulo, 1971.**

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Miraflores: Difusão Editorial S. A., 2002.

DEMAUSE, Lloyd. **The history of childhood**. New York: Harper & Row Publisher, 1974.

FARIAS, Pierpaula. **Clélia Merloni: mãe e mestra**. Tese (Doutorado em Filosofia). Faculdade de Filosofia, Pontifício Atheneo Antonianum. 1986. 350 p.

FRANQUI, Renata; TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut de. A atuação pedagógica das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: do apoio espiritual aos imigrantes italianos à educação da elite. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, n. 67, e24141, out. 2023.

FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JR., Moysés. **Os intelectuais e a história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEONARDI, Paula. Igreja Católica e educação feminina: uma outra perspectiva. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.34, p.180-198, jun.2009 - ISSN: 1676-2584.

MOTIN, Mara Franciele. **Spazi allargati per l'infanzia e la gioventù**: Processos de socialização e Educação Católica dos Passionistas em Colombo/Pr (1915-1955). 2022. 311 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

SIQUEIRA, Mirella Loterio. Entidades religiosas e políticas de atendimento à infância e adolescência: reflexões sobre os desafios de efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Libertas - Revista de Serviço Social**, Juiz de Fora, v.8, n.1, p. 73 - 90, jan-jun / 2008 – ISSN 1980-8518.

ULIVIERI, Simonetta. Historiadores y sociólogos en busca de la infancia. **Estudios - Revista de Educación**. Ministerio de Educación y Formación Profesional, Espanã. n.28, septiembre/diciembre, 1986, p.47-86.

Sobre os autores

1. **Paolo Damosso** é um escritor e roteirista italiano conhecido por obras que exploram temas espirituais e históricos. Ele é autor de livros como "100 Corações" e contribuiu para o cinema e a televisão com roteiros baseados em figuras religiosas e culturais.
2. **Lindomar Wessler Boneti** é um pesquisador brasileiro, possui Graduação em Ciências Sociais (licenciatura plena) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1982); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987); Doutorado (PhD) em Sociologia pela Université Laval Québec – Canadá (1995) e Pós-Doutorado no Departamento de Ciências da Educação da Université de Fribourg - Suíça (2008). Atualmente atua como Professor e Pesquisador do Curso de Ciências Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR; Pesquisador associado da Associação Internacional de Sociólogos de Língua Francesa, no Comitê de Pesquisa "Identidade, Desigualdades e Laços Sociais" e à Rede Internacional e Interdisciplinar sobre as Desigualdades;

3. **Ir. Ilda Basso** é religiosa da Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, possui graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (2000), graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (1997), graduação em Pedagogia (Licenciatura Plena) Habilitação em Orientação Educ.-Sup. Esc. pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Tuiuti (1994), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2004) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2010). Já atuou como Vice-Reitora, Pró-Reitora Acadêmica e professora titular da Universidade do Sagrado Coração. Atualmente, é a Gestora Executiva do SAGRADO - Rede de Educação.

3. **Ana Lucia Langner** é uma educadora e pesquisadora brasileira, doutora em Educação, pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Especialista em educação à distância: tutoria, metodologia e aprendizagem, pela Faculdade Educacional da Lapa. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas (PUCPR). Especialista em Gestão de Projetos (PUCPR). Graduada em Letras Português/Espanhol, pela Universidade TUIUTI do Paraná. Graduada em Pedagogia, pelo grupo Educacional Uninter. Graduada em Filosofia e Teologia pela Universidade Lateranense, de Roma/Itália. Autora de material didático sobre Princípios e Valores, destinado a alunos do 1 ao 5. ano do Ensino Fundamental.

Autora de material didático sobre Filosofia para alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais. Atualmente, é diretora pedagógica da Central de Gestão Educacional do SAGRADO - Rede de Educação.

4. **Ir. Valéria Andrade Leal** é religiosa da Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, educadora com formação em Pedagogia possui mestrado em Teologia, ambos pela PUC-PR. Na educação, sua principal área de atuação é nos seguintes temas: escola católica, pastoral escolas, animação bíblica, juventude e pastoral juvenil. Irmã Valéria também já atuou como assessora nacional da CNBB na Comissão Episcopal Pastoral para Juventude.
5. **Ir. Jucélia Melo** é Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, fez Pedagogia na Universidade do Sagrado Coração (atual UNISAGRADO), em Bauru e Mestrado em Psicologia da Educação na PUC de São Paulo. Atualmente é Superiora da Comunidade Religiosa e Diretora Geral do Colégio São José, em Bauru, São Paulo, Brasil. Email: jucelia.melo@sagradoeducacao.com.br
6. **Roger Marcelo Martins Gomes** é um educador e pesquisador brasileiro, graduado em História e Pedagogia, mestre em Psicologia e doutor em história. Com uma sólida trajetória na área de educacional, Atualmente é coordenador e professor do curso de Licenciatura em História no Unisagrado em Bauru e professor no Ensino Médio. Tem experiência na área de História, com ênfase em História

Contemporânea. Atuando principalmente nos seguintes temas: História dos periódicos científicos, História da Psicanálise, História das Ciências e História da Educação. Desenvolve pesquisa sobre a imprensa durante as décadas de 60, 70 e 80 do Século XX. É membro da Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH) e da Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC).

7. **Ir. Marilza Barrios dos Santos** é Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, atualmente mora na Casa Geral em Roma. Graduada em Filosofia (PUC-PR), Pedagogia (Unicesumar), Teologia (Pontifícia Universidade Lateranense, Roma) e Mestre em Teologia Espiritual com especialização em Espiritualidade (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma).
8. **Ir. Neli Faccin** é conhecida por seu trabalho na área educacional e pastoral. Sempre desempenhou um papel ativo na promoção dos valores cristãos e na formação integral dos Educadores e Educandos. Atualmente desempenha sua missão no Centro de Acolhimento ao migrante em Santa Felicidade.
9. **Andréa Bezerra Cordeiro** é Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná na linha de História e Historiografia da Educação (2015) tendo feito parte de seu doutoramento na Universidad de la Republica (UDE-LAR) em Montevideu, Uruguai. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2005) e

é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (2000). Professora no PPGE da Universidade Federal do Paraná e no Departamento de Planejamento e Administração Escolar do Setor de Educação da UFPR. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE-UFPR). Parecerista ad hoc em periódicos científicos nacionais e internacionais nas áreas de Educação e História. Coordenadora do Projeto de Extensão Memórias e Histórias sobre Educação.

9. **Fabíola Maciel Corrêa** é graduada em Letras Português - Inglês pelo Centro Universitário Campos de Andrade (2001), Especialização em Educação, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2007). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2019). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2022). Servidora municipal desde 2012, atualmente exerce a função de apoio pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação e do Curso de Língua Portuguesa como língua de acolhimento para migrantes e refugiados pela Prefeitura Municipal de Curitiba - PR. Coordenadora do Ensino Fundamental Anos Iniciais na Central de Gestão Educacional do SAGRADO - Rede de Educação. Filiada, desde 2019, no Movimento Negro Unificado (MNU), setorial Paraná.

Conclusão

Ao chegarmos ao fim desta obra, marcada pela profundidade dos artigos aqui reunidos, reafirmamos a grandiosidade da missão educacional que a Rede Sagrado Coração de Jesus tem cumprido ao longo de 125 anos no Brasil. Este livro não apenas celebra uma rica história de serviço, mas também convida o leitor a refletir sobre o impacto transformador que a educação baseada em valores cristãos pode ter na sociedade. Cada artigo e cada perspectiva apresentada reforçam o legado duradouro de Madre Clélia Merloni e o compromisso inabalável das Apóstolas do Sagrado Coração em formar corações e mentes dedicados ao bem comum.

Os textos aqui apresentados, escritos por diferentes autores, refletem como o carisma de Madre Clélia permanece vivo e relevante. Sua paixão pela educação e pelo cuidado com os mais necessitados atravessou gerações e continua a inspirar educadores, colaboradores e estudantes em todas as escolas da Rede Sagrado. Mais do que transmitir conhecimentos acadêmicos, Madre Clélia nos ensinou que educar é uma missão que envolve o coração, um processo que transforma não só a mente, mas também a alma e a conduta. É essa abordagem compassiva e integral que moldou a história da Rede Sagrado e que continua a guiar seu caminho para o futuro.

Este livro também é um testemunho de gratidão: gratidão àquelas que deram início a essa obra em terras brasileiras; gratidão às educadoras que, diariamente, fazem a diferença na vida de tantas crianças e jovens; e gratidão a

todos os colaboradores que, ao longo desses 125 anos, contribuíram para que essa missão continuasse a florescer. Olhando para trás, reconhecemos os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas; olhando para o futuro, renovamos nosso compromisso de seguir a trilha deixada por Madre Clélia, inspirados por seu exemplo de amor, perdão e dedicação incondicional ao próximo.

Mais do que um documento de celebração histórica, este livro é um convite para que todos aqueles que fazem parte da Rede Sagrado continuem firmes no propósito de educar com o coração. Que cada leitor se inspire nas histórias, reflexões e ensinamentos aqui contidos, reafirmando a importância da educação como ferramenta de transformação e esperança.

Encerramos esta obra com a certeza de que o legado de Madre Clélia continuará a se expandir, guiando novas gerações e perpetuando os valores do Sagrado Coração de Jesus, sempre com o olhar voltado para um mundo mais justo, fraterno e compassivo.

Unidades educacionais do Sagrado – Rede de Educação em 2025, celebrando 125 anos de Educação Cleliana no Brasil

Província Brasileira Clélia Merloni

- ♦ Colégio Imaculada Conceição
Curitiba (PR)
- ♦ Colégio Sagrado Coração de Jesus
Curitiba (PR)
- ♦ Escola Santa Teresinha do Menino Jesus
Curitiba (PR)
- ♦ Colégio Social Madre Clélia
Curitiba (PR)
- ♦ Colégio Sagrado Coração de Jesus
Ponta Grossa (PR)
- ♦ Escola Social Coração de Jesus
Piraquara (PR)
- ♦ Colégio Coração de Jesus
Nova Esperança (PR)

- ◆ Escola Social Clélia Merloni
Florestópolis (PR)

- ◆ Escola de Educação Básica São Domingos
Torres (RS)

- ◆ Colégio Sagrado Coração de Jesus
Bento Gonçalves (RS)

- ◆ Colégio Sagrado Coração de Jesus
Garibaldi (RS)

- ◆ Colégio Mater Amabilis
Nova Araçá (RS)

- ◆ Escola de Educação Infantil Lar do Bebê - Pupileira
Porto Alegre (RS)

Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus

- ◆ Colégio Sagrado Coração de Jesus
São Paulo (SP)

- ◆ Colégio Nossa Senhora Aparecida
Araçatuba (SP)

- ◆ Colégio São Francisco
Bauru (SP)

- ◆ Colégio São José
Bauru (SP)

- ◆ Colégio Sagrado Coração de Jesus
Marília (SP)

- ◆ Colégio Cor Jesu
Brasília (DF)

- ◆ Colégio Madre Clélia Merloni
Palmas (TO)

- ◆ Colégio São Geraldo
Paraíso do Tocantins (TO)

- ◆ Colégio Sagrado Coração de Jesus
Castanhal (PA)

- ◆ Colégio Padre Dr. Francisco da Motta
Rio de Janeiro (RJ)

- ◆ UNISAGRADO
Bauru (SP)

As Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, inspiradas pelo carisma cleliano, estão presentes na educação em diversos países, como Itália, Estados Unidos, Argentina, Albânia, Benin, Moçambique e Haiti, promovendo uma formação integral alicerçada em valores cristãos.



Projeto gráfico e diagramação:

Amanda Beatriz Bail, Mayara Cristina Bail e Thomas Falconi

Foram utilizadas as famílias de fontes:

Coolvetica e Mrs Eaves.

Produzido em 2025.

www.diagramado.com.br

Congresso
Internacional
Sagrado
REDE DE EDUCAÇÃO

ISBN: 978-65-985808-1-0

CDL



9 786598 580810